

**EXAME DE CONHECIMENTO PARA CONCESSÃO DE REGISTRO DO TÍTULO DE
ESPECIALISTA NAS ÁREAS DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL**
EDITAL DE ABERTURA**1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

O Presidente do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), no uso de suas atribuições legais, mediante as condições estipuladas neste Edital, em conformidade com as Resoluções-COFFITO nº 377 e 378/2010, **TORNA PÚBLICA** a realização do **EXAME DE CONHECIMENTO para a concessão de registro do Título de Especialista nas áreas de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional.**

1.1 O certame a que se refere o presente Edital será executado pelo Instituto Excelência, página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>. O Exame de Conhecimento destina-se à concessão e ao registro do Título de Especialista.

1.2. A seleção para as especialidades de que trata este Edital compreenderá exame para aferir conhecimentos e habilidades, mediante aplicação de provas objetiva, discursiva e de títulos, de caráter eliminatório.

1.3 O Título de Especialista é um certificado de qualificação profissional e será expedido pela Associação conveniada ao COFFITO, e homologado por este.

1.3.1 A especialidade é uma área particular do conhecimento, exercida pelo profissional qualificado a executar procedimentos de maior complexidade, para atender demanda específica das necessidades sociais.

1.4 A validade do certame é de 90 (noventa) dias, contados a partir da homologação do resultado final, prazo em que o profissional aprovado deverá solicitar o certificado junto à Associação.

1.5 O conteúdo programático das provas objetiva e discursiva encontra-se no Anexo I deste Edital.

1.6 Não serão fornecidas, por telefone ou e-mail, informações a respeito de datas, locais e horários de realização da prova. O profissional deverá observar rigorosamente as formas de divulgação estabelecidas neste Edital e demais publicações na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>.

2. DA ESPECIALIDADE

2.1 O código da especialidade, os requisitos mínimos exigidos e o valor da inscrição são os estabelecidos a seguir:

TABELA 2.1

CÓDIGO DA ESPECIALIDADE	ESPECIALIDADE	REQUISITOS MÍNIMOS EXIGIDOS	VALOR DA INSCRIÇÃO
01	Fisioterapia Aquática	<p>O profissional deverá ser Fisioterapeuta/Terapeuta Ocupacional, inscrito, com o registro ativo por no mínimo, 24 (vinte e quatro) meses, em Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, contados até a data de realização da prova, e estar em pleno gozo dos seus direitos.</p>	<p>R\$ 70,00</p>
02	Fisioterapia Cardiovascular		
04	Fisioterapia Dermatofuncional		
05	Fisioterapia do Trabalho		
06	Fisioterapia em Acupuntura/Mtc		
07	Fisioterapia em Gerontologia		
07	Fisioterapia Em Osteopatia		
08	Fisioterapia Em Quiropraxia		
09	Fisioterapia Em Terapia Intensiva Neonatologia e Pediatria		
10	Fisioterapia Em Terapia Intensiva No Adulto		
11	Fisioterapia Esportiva		
12	Fisioterapia Na Saúde Da Mulher		
13	Fisioterapia Neurofuncional na Criança e Adolescente		
14	Fisioterapia Neurofuncional na no Adulto		
15	Fisioterapia Oncológica		
16	Fisioterapia Respiratória		
17	Fisioterapia Traumato-Ortopedica		
18	Terapia Ocupacional em Acupuntura/Mtc		
19	Terapia Ocupacional em Contexto Sociais		
20	Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares		
21	Terapia Ocupacional em Gerontologia		
22	Terapia Ocupacional em Saúde da Família		
23	Terapia Ocupacional em Saúde Mental		

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1 A inscrição no certame implica, desde logo, o conhecimento e a tácita aceitação pelo profissional das condições estabelecidas neste Edital.

3.2 As inscrições para o certame do COFFITO serão realizadas somente via internet.

3.3 Das inscrições via internet:

3.3.1 Período: do dia 17/09/2018 ao dia 20/10/2018. As inscrições poderão ser efetuadas somente até às **23h59min** (vinte e três horas e cinquenta e nove minutos) do dia 20/10/2018, observado horário oficial de Brasília/DF, na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>.

3.3.2 Após o preenchimento do Formulário de Solicitação de Inscrição, o profissional deverá imprimir o boleto bancário correspondente ao pagamento do valor da inscrição.

3.4 O pagamento do valor da inscrição poderá ser efetuado em toda a rede bancária, de preferência nas casas lotéricas, até a data do vencimento do boleto em 22/10/2018.

3.5 O INSTITUTO EXCELENCIA, em nenhuma hipótese, processará qualquer registro de pagamento com data posterior a 22/10/2018.

4. DAS CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

4.1 O profissional, com deficiência ou não, que necessitar de atendimento especial durante a realização das provas objetiva e discursiva poderá solicitar este atendimento, conforme previsto no Artigo 40, parágrafos 1º e 2º, do Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, no ato da inscrição, indicando claramente, no Formulário de Solicitação de Inscrição via internet, quais os recursos especiais necessários. As condições específicas disponíveis para realização das provas objetiva e discursiva são: prova em braile, prova ampliada (fonte 24), fiscal leitor, intérprete de libras, acesso à cadeira de rodas e/ou tempo adicional (somente para os profissionais com deficiência) para realização das provas objetiva e discursiva, de até 1 (uma) hora. O profissional com deficiência que necessitar de tempo adicional para realização das provas objetiva e discursiva deverá requerê-lo, com justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência, no prazo estabelecido no subitem 4.1.1 deste Edital.

4.1.1 O candidato, com deficiência ou não, que solicitar atendimento especial deverá enviar laudo de profissional da área da saúde comprovando sua necessidade especial, via SEDEX com AR (Aviso de Recebimento), até o dia 01/10/2018, em envelope fechado, endereçado ao INSTITUTO EXCELENCIA, com as informações a seguir:

DESTINATÁRIO: INSTITUTO EXCELENCIA LTDA

CAIXA POSTAL 2707, MARINGÁ-PR, CEP-87.013-981

Exame de Conhecimento do COFFITO

(LAUDO MÉDICO)

NOME DO PROFISSIONAL: XXXXXX XXXXXXXXXXXXX

ESPECIALIDADE: XXXXXXXXXXXXX

NÚMERO DE INSCRIÇÃO: XXXXXXXX

4.1.2 O laudo de profissional da saúde deverá ser original ou cópia autenticada, estar redigido em letra legível, dispor sobre a espécie e o grau ou nível da deficiência do profissional, se é permanente ou temporária, com expressa referência ao código correspondente de Classificação Internacional de Doença (CID), ou à Classificação Internacional de Funcionalidade e Disfunções (CIF), e a sua provável causa ou origem, justificando o atendimento especial solicitado.

4.2 A profissional que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas poderá solicitar esse atendimento indicando, claramente, no Formulário de Solicitação de Inscrição via internet, a opção lactante, e deverá enviar cópia da certidão de nascimento do lactente, via SEDEX com AR (Aviso de Recebimento), até o dia 01/10/2018, em envelope fechado, endereçado INSTITUTO EXCELENCIA , com as seguintes informações:

DESTINATÁRIO: INSTITUTO EXCELENCIA LTDA

CAIXA POSTAL 2707, MARINGÁ-PR, CEP-87.013-981

Exame de Conhecimento do COFFITO

(LAUDO MÉDICO)

NOME DO PROFISSIONAL: XXXXXX XXXXXXXXXXXXX

ESPECIALIDADE: XXXXXXXXXXXXX

NÚMERO DE INSCRIÇÃO: XXXXXXXX

4.2.1 A profissional que necessitar amamentar deverá, ainda, levar um acompanhante, que ficará em sala reservada para essa finalidade e será responsável pela guarda da criança.

4.2.2 Ao acompanhante não será permitida a utilização de agendas eletrônicas, telefones celulares, gravador ou quaisquer outros equipamentos eletrônicos ou de comunicação durante a realização do certame.

4.2.3 A profissional que necessitar amamentar, mas estiver sem acompanhante, não fará as provas.

4.2.4 Não será concedido tempo adicional para a profissional que necessitar amamentar, a título de compensação, durante o período de realização das provas.

4.2.5 Nos horários previstos para amamentação, a profissional lactante poderá ausentar-se, temporariamente, da sala de prova, acompanhada de um fiscal.

4.2.6 Na sala reservada para amamentação, ficarão somente a profissional lactante, o lactente e um fiscal, sendo vedada a permanência de quaisquer outras pessoas que tenham grau de parentesco ou de amizade com a profissional.

4.3 O envio de uma destas solicitações não garante ao profissional o atendimento especial. O pedido será deferido ou indeferido pelo Instituto Excelência, após criteriosa análise da solicitação.

4.4 A solicitação de atendimento especial será atendida obedecendo a critérios de viabilidade e de razoabilidade.

4.5 O deferimento das solicitações especiais estará disponível aos profissionais no *site* <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>, a partir da data provável de 10/10/2018.

4.6 O envio da documentação incompleta, fora do prazo acima definido ou por outra via diferente do SEDEX com AR (Aviso de Recebimento) causará o indeferimento do seu pedido de atendimento especial.

4.7 Não haverá devolução do laudo de profissional da saúde (original ou cópia autenticada) ou cópia da certidão de nascimento do lactente, e não serão fornecidas cópias desses.

4.8 O INSTITUTO EXCELENCIA não se responsabiliza por qualquer tipo de extravio que impeça a chegada dessa documentação a seu destino.

4.9 O INSTITUTO EXCELENCIA não receberá qualquer documento entregue pessoalmente em sua sede.

4.10 A não apresentação do laudo de profissional da saúde isenta o COFFITO e INSTITUTO EXCELENCIA de qualquer responsabilidade no atendimento diferenciado para realização das provas.

5. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DA INSCRIÇÃO

5.1 O valor referente ao pagamento da inscrição não será devolvido em hipótese alguma, a não ser por anulação plena deste certame.

5.2 Não será aceito, em hipótese alguma, pedido de transferência do valor pago a título da inscrição a terceiros.

5.3 Declaração falsa ou inexata dos dados constantes no Formulário de Solicitação de Inscrição determinará o cancelamento desta e a anulação de todos os atos dela decorrentes, em qualquer época, sem prejuízo das sanções penais cabíveis.

5.4 É de exclusiva responsabilidade do profissional a exatidão dos dados cadastrais informados no ato da inscrição.

5.5 Não será aceito, em hipótese alguma, pedido de alteração do local de realização das provas objetiva e discursiva.

5.6 Não serão aceitas inscrições efetuadas por fax, por via postal ou pelos Correios, bem como as pagas em cheque que venha a ser devolvido por qualquer motivo, nem as pagas em depósito ou transferência bancária e, tampouco, as de programação de pagamento.

5.7 São considerados documentos de identidade as carteiras e/ou cédulas de identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar, pelo Ministério das Relações Exteriores, cédulas de identidade fornecidas por ordens e conselhos de classe, que, por lei federal, valem como documento de identidade, a Carteira de Trabalho e Previdência Social, bem como a Carteira Nacional de Habilitação com foto, nos termos do art. 159 da Lei nº 9.503/1997.

5.8 A falsificação de declarações ou de dados e/ou outras irregularidades na documentação, verificadas em qualquer etapa do presente certame, implicará eliminação automática do profissional, sem prejuízo das cominações legais. Caso a irregularidade seja constatada após a homologação do resultado final, o profissional não obterá o Título de Especialista.

6. DO DEFERIMENTO DAS INSCRIÇÕES

6.1 O edital de deferimento das inscrições será divulgado na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>, na data provável de 25/10/2018.

6.2 Quanto ao indeferimento de inscrição, caberá pedido de recurso, sem efeito suspensivo, conforme o disposto no item 14 deste Edital.

6.3 No edital de deferimento das inscrições constará a listagem dos profissionais e dos profissionais solicitantes de condições especiais para a realização das provas objetiva e discursiva.

6.4 INSTITUTO EXCELENCIA , quando for o caso, submeterá os recursos à Comissão Especial do certame, que decidirá sobre o pedido de reconsideração e divulgará o resultado por meio de edital disponibilizado na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>.

6.5 O comprovante de inscrição ou o comprovante de pagamento da inscrição deverá ser mantido em poder do profissional e apresentado nos locais de realização das provas objetiva e discursiva.

7. DAS FASES DO CERTAME

7.1 O certame constará das seguintes provas e fases:

TABELA 7.1.1

ESPECIALIDADES	FASE	TIPO DE PROVA	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE QUESTÕES	VALOR POR QUESTÃO (PONTOS)	NOTA MÁXIMA (PONTOS)	PESO	NOTA FINAL	CARÁTER
FISIOTERAPIA TERAPIA OCUPACIONAL	1ª	Objetiva	Conhecimentos Específicos	40	1	40	--	40	Eliminatório
		Discursiva		2	15	30	--	30	
	2ª	Títulos	De acordo com a Tabela do Anexo II	-----	-----	10	3	30	
TOTAL MÁXIMO DE PONTOS				-----	-----	-----	----	100	-----

8. DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS

8.1 As provas objetiva e discursiva serão aplicadas em todas as capitais de unidades federativas do país.

8.1.1 As provas objetiva e discursiva serão aplicadas na data de 25/11/2018, em horário e local a serem informados por meio de edital disponibilizado na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>.

8.2 O profissional deverá comparecer com antecedência mínima de 1h (uma hora) do horário fixado para o fechamento do portão de acesso ao local das provas, considerado o HORÁRIO OFICIAL DE BRASÍLIA/DF, munido de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, documento oficial de identificação e o Cartão de Informação do profissional, impresso pela na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>.

8.3 O Edital de convocação com os locais de prova deverá ser publicado no endereço eletrônico do INSTITUTO EXCELÊNCIA, a partir de 16/11/2018.

8.4 Em hipótese alguma será permitido ao profissional:

- a) prestar as provas sem que esteja portando um documento oficial de identificação original, que contenha, no mínimo, foto, filiação e assinatura;
- b) realizar as provas sem que sua inscrição esteja previamente confirmada;
- c) ingressar no local de prova após o fechamento do portão de acesso;
- d) realizar a prova fora do horário ou local pré-determinados.

8.5 Não serão permitidos o ingresso ou a permanência de pessoa estranha ao certame, em qualquer local de prova, salvo o previsto no subitem 4.2.1 deste Edital.

8.6 No caso de perda ou roubo do documento de identificação, o profissional deverá apresentar certidão que ateste o registro da ocorrência em órgão policial expedida há,

no máximo, 30 (trinta) dias da data da realização das provas e, ainda, ser submetido à identificação especial, consistindo na coleta de impressão digital.

8.7 Não haverá segunda chamada para as provas, ficando o profissional ausente, por qualquer motivo, eliminado do certame.

8.8 Após a abertura do pacote de provas, o profissional não poderá consultar ou manusear qualquer material de estudo ou leitura.

8.9 Após identificado, o profissional somente poderá ausentar-se da sala decorridos **60 (sessenta) minutos do início das provas** e acompanhado de um fiscal.

8.10 Não será permitida, durante a realização das provas, a comunicação entre os profissionais nem a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, réguas de cálculo, impressos ou qualquer outro material de consulta, inclusive códigos e/ou legislação.

8.11 Será eliminado do certame o profissional que, durante a realização das provas, for surpreendido utilizando aparelhos eletrônicos, tais como telefone celular, agenda eletrônica, notebook, palmtop, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro etc., bem como relógio de qualquer espécie, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc.

8.12 INSTITUTO EXCELENCIA recomenda que o profissional não leve nenhum dos objetos citados nos subitens 8.10 e 8.11 no dia de realização das provas. Caso seja necessário o profissional portar algum desses objetos, eles deverão ser obrigatoriamente acondicionados em envelopes de guarda de pertences fornecidos.

8.13 INSTITUTO EXCELENCIA poderá, a seu critério, coletar impressões digitais dos profissionais, bem como utilizar detectores de metais.

8.14 INSTITUTO EXCELENCIA não ficará responsável pela guarda de quaisquer dos objetos supracitados.

8.15 INSTITUTO EXCELENCIA não se responsabilizará por perdas ou extravios de objetos ou de equipamentos eletrônicos ocorridos durante a realização das provas, nem por danos neles causados.

8.16 Não será permitida a entrada de profissionais portando armas no ambiente de prova.

8.17 Será, também, eliminado e desclassificado do certame o profissional que incorrer nas seguintes situações:

- a) for surpreendido dando ou recebendo auxílio para a execução das provas;
- b) utilizar-se de livros, máquinas de calcular ou equipamento similar, dicionário, notas ou impressos que não forem expressamente permitidos, ou que se comunicar com outro profissional;

- c) faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe de aplicação das provas, com as autoridades presentes ou com os demais profissionais;
- d) fazer anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de pré-inscrição ou em qualquer outro meio, que não os permitidos;
- e) recusar-se a entregar o material das provas ao término do tempo destinado para a sua realização;
- f) afastar-se da sala, a qualquer tempo, sem o acompanhamento de fiscal;
- g) ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando a folha de resposta ou a folha de versão definitiva;
- h) descumprir as instruções contidas no caderno de provas, na folha de respostas ou na folha de versão definitiva;
- i) perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido;
- j) utilizar ou tentar utilizar meios fraudulentos ou ilegais para obter aprovação própria ou de terceiros, em qualquer etapa do certame;
- k) não permitir a coleta de sua assinatura;
- l) for surpreendido portando anotações em papéis que não os permitidos;
- m) for surpreendido portando qualquer tipo de arma;
- n) recusar-se a ser submetido ao detector de metal;
- o) **caso qualquer equipamento eletrônico venha a emitir ruídos, mesmo que devidamente acondicionado no envelope de guarda de pertences, durante a realização das provas, será, em todo caso, apartado do candidato para local específico e devolvido posteriormente.**

8.18 Não haverá prorrogação do tempo previsto para a aplicação das provas em razão do afastamento de profissional da sala de provas, salvo o previsto no item 4.1 deste Edital.

8.19 Se, a qualquer tempo, for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por investigação policial, ter o profissional se utilizado de processo ilícito, suas provas serão anuladas e ele será automaticamente eliminado do certame.

8.20 O descumprimento de quaisquer das instruções supracitadas implicará a eliminação do profissional, constituindo tentativa de fraude.

8.21 Em hipótese alguma haverá substituição da folha de resposta e da folha de versão definitiva, por erro do profissional.

8.22 As provas objetiva e discursiva terão a duração de **4 (quatro) horas**, incluído o tempo de marcação nas folhas de respostas e na folha de versão definitiva.

8.23 O profissional somente poderá deixar o local das provas objetiva e discursiva após decorridos, no mínimo, **60 (sessenta) minutos** do início delas.

8.24 Ao terminar as provas objetiva e discursiva, o profissional entregará, obrigatoriamente, ao fiscal de sala a folha de resposta e a folha de versão definitiva devidamente preenchidas.

8.25 O profissional só poderá levar consigo o caderno de questões ao término do tempo regulamentar da prova.

8.26 Os três últimos profissionais só poderão deixar a sala juntos, após entregarem suas folhas de resposta, de versão definitiva, e assinarem o lacre do envelope, no qual serão acondicionados os referidos materiais.

9. DAS PROVAS OBJETIVA E DISCURSIVA

9.1 Para as especialidades de que trata este Edital, a Prova Objetiva, de caráter eliminatório, será avaliada conforme a Tabela do item 7.

9.2 Cada questão da Prova Objetiva terá 05 (cinco) alternativas, sendo apenas 01 (uma) alternativa correta, tendo pontuação 0 (zero) as questões objetivas com mais de uma opção assinalada, sem opção assinalada, com rasuras ou preenchidas a lápis.

9.3 O candidato deverá acertar pelo menos **24 (vinte e quatro)** questões na Prova Objetiva para ter a sua Prova Discursiva corrigida, além de não ser eliminado por outros critérios estabelecidos neste Edital.

9.4 A Prova Discursiva será composta por **2 (duas) questões** de Conhecimentos Específicos, que abordarão situações-problema envolvendo os objetos de avaliação na especialidade.

9.4.1 A Prova Discursiva será avaliada considerando-se os seguintes aspectos:

- a) letra legível;
- b) o atendimento ao tema proposto na questão;
- c) a clareza de argumentação/senso crítico;
- d) a seletividade de informação;
- e) a criatividade/originalidade;
- f) a utilização adequada da Língua Portuguesa.

9.4.2 O candidato terá sua Prova Discursiva avaliada com nota 0 (zero), nos seguintes casos:

- a) o não atendimento ao conteúdo avaliado e ao tema proposto, manuscrito em letra ilegível ou grafado por outro meio que não o determinado neste Edital;
- b) apresentar acentuada desestruturação na organização textual ou atentar contra o pudor;
- c) redigir seu texto a lápis ou à tinta em cor **diferente de azul ou preta;**

d) não apresentar as questões redigidas na VERSÃO DEFINITIVA ou entregar em branco;

e) apresentar identificação, em local indevido, de qualquer natureza (nome parcial, nome completo, outro nome qualquer, número(s), letra(s), sinais, desenhos ou códigos);

f) apresentar sua resposta com extensão inferior a 10 (dez) linhas.

9.5 A correção da Prova Discursiva será realizada por uma Banca Examinadora, a qual avaliará os Conhecimentos Específicos e a adequada utilização da Língua Portuguesa, sendo que cada questão terá o valor máximo de 15 (quinze) pontos.

9.5.1 O candidato deverá obter **nota igual ou superior a 15 (quinze)** na Prova Discursiva para ser considerado aprovado.

9.6 A folha da VERSÃO DEFINITIVA será o único documento válido para a avaliação da Prova Discursiva. As folhas para rascunho, no caderno de prova, são de preenchimento facultativo e não valerão para a finalidade de avaliação da Prova Discursiva.

9.7 O profissional disporá de 15 (quinze) linhas no máximo para elaborar a resposta de cada questão da Prova Discursiva, sendo desconsiderado, para efeito de avaliação, qualquer fragmento de texto que for escrito fora do local apropriado ou que ultrapassar a extensão máxima de 15 (quinze) linhas permitidas para a elaboração de seu texto.

9.8 A omissão de dados, que forem legalmente exigidos ou necessários para a correta solução das questões, acarretará descontos na pontuação atribuída ao examinando nesta fase.

10. DA AVALIAÇÃO DOS TÍTULOS

10.1 Somente serão avaliados os títulos dos profissionais considerados aprovados nas provas objetiva e discursiva.

10.1.1 A tabela de pontuação de títulos consta no Anexo II.

10.2 O período para que os títulos sejam enviados será divulgado no Edital de convocação próprio, disponível na página eletrônica do INSTITUTO EXCELENCIA, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO CANDIDATO ACOMPANHAR A PUBLICAÇÃO.

10.3 Os profissionais aprovados e convocados para participar da Prova de Títulos deverão:

a) enviar os documentos comprobatórios cadastrados para INSTITUTO EXCELENCIA, via Sedex com AR (Aviso de Recebimento), no período a ser informado no Edital de convocação para a realização da Prova de Títulos.

DESTINATÁRIO: INSTITUTO EXCELÊNCIA LTDA
CAIXA POSTAL 2707, MARINGÁ-PR, CEP-87.013-981
Exame de Conhecimento do COFFITO
(LAUDO MÉDICO)
NOME DO PROFISSIONAL: XXXXXX XXXXXXXXXXXXX
ESPECIALIDADE: XXXXXXXXXXXXX

10.4 Poderão participar da Prova de Títulos os profissionais que possuírem os títulos descritos na tabela contida no Anexo II deste Edital. Os documentos deverão ser apresentados por meio de cópias. Os documentos enviados terão sua validade analisada pela banca examinadora.

10.5 A Prova de Títulos será avaliada na escala de **0 (zero) a 10 (dez) pontos**, de acordo com a tabela contida no Anexo II deste Edital.

10.6 Os certificados e/ou declarações de conclusão de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) **deverão estar acompanhados do respectivo histórico escolar**, conforme Resolução-CNE nº 1, de 3 de abril de 2001, alterada pela Resolução-CNE nº 1, de 8 de junho de 2007.

10.7 Os documentos pertinentes à Prova de Títulos deverão ser organizados na ordem constante na tabela específica do Anexo II.

10.8 Não serão avaliados os documentos:

- a) entregues após o período, ou de forma diferente do estabelecido neste Edital;
- b) que não preencherem devidamente os requisitos exigidos para sua comprovação;
- c) cuja cópia esteja ilegível;
- d) sem data de expedição;
- e) sem tradução juramentada, se expedido fora do país;
- f) **obtidos antes da graduação.**

10.8.1 Somente serão aceitos documentos apresentados em papel com timbre do órgão emissor e respectivos registros, e se deles constarem todos os dados necessários à identificação das instituições e dos órgãos expedidores e à perfeita avaliação do documento.

10.8.2 Na avaliação dos documentos, os títulos apresentados que excederem ao limite máximo de pontos estabelecidos na tabela contida no Anexo II deste Edital não serão considerados.

10.8.3 Cada título será considerado uma única vez e para uma única situação. Dessa forma, o documento será avaliado para atender a um critério.

10.8.4 Não serão aferidos quaisquer títulos diferentes dos estabelecidos na tabela contida no Anexo II deste Edital.

10.8.5 Comprovada, em qualquer tempo, irregularidade ou ilegalidade na obtenção dos documentos apresentados, o profissional terá anulada a respectiva pontuação atribuída, sem prejuízo das cominações legais cabíveis.

10.8.6 Os diplomas de conclusão de cursos expedidos por instituições estrangeiras somente serão considerados se devidamente revalidados por instituição competente, na forma da legislação vigente.

10.8.7 Os diplomas de pós-graduação em nível de especialização deverão conter a carga horária cursada.

10.9 Os documentos necessários para comprovar os títulos estão previstos na tabela contida no Anexo II deste Edital.

10.10 Passado o período de envio de títulos, não será admitido o pedido de inclusão de novos documentos.

10.11 É de exclusiva responsabilidade do profissional o envio dos documentos e a comprovação dos títulos.

10.12 As cópias, declarações e documentos apresentados não serão devolvidos em hipótese alguma, e serão destruídos.

10.13 A Prova de Títulos terá peso 3 (três).

10.14 O profissional deverá obter nota igual ou superior a 12 (doze), considerado o peso 3 (três), na Prova de Títulos para ser aprovado.

10.15 Será atribuída pontuação 0 (zero) ao profissional que não entregar os documentos no prazo estabelecido e/ou enviá-los de forma não compatível com este Edital.

10.16 A listagem dos profissionais aprovados na Prova de Títulos será publicada em edital, por meio da página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>.

11. DA DIVULGAÇÃO DO GABARITO PRELIMINAR

11.1 O **gabarito preliminar e os cadernos de questões** serão divulgados 1 (um) dia útil após a aplicação das provas objetiva e discursiva, na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>.

11.2 Quanto ao gabarito preliminar e os cadernos de questões divulgados, caberá interposição de recurso, devidamente fundamentado, nos termos do item 14 deste Edital.

12. DA NOTA FINAL DOS PROFISSIONAIS

12.1 A lista dos profissionais aprovados será divulgada por ordem alfabética.

12.2 A Nota Final dos profissionais habilitados para a especialidade será igual à nota obtida na Prova Objetiva, somada à nota da Prova Discursiva, somada à nota da Prova de Títulos, multiplicada pelo peso, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{NF} = \text{NPo} + \text{NPd} + (\text{NPt} \times 3)$$

13. DA ELIMINAÇÃO

13.1 Será eliminado o profissional que:

- a) não estiver presente na sala ou local de provas no horário determinado para o seu início;
- b) for surpreendido, durante a execução da Prova Objetiva e Discursiva, em comunicação com outro profissional, utilizando-se de material não autorizado, conforme os subitens 8.10 e 8.11, ou praticando qualquer modalidade de fraude;
- c) for surpreendido, durante a realização da Prova Objetiva e Discursiva, portando ou usando qualquer aparelho eletrônico nas dependências do local de prova, inclusive aparelhos celulares;
- d) não atingir a pontuação mínima para ser considerado classificado/aprovado;
- e) se inserir nos demais casos de eliminação previstos neste Edital.

14. DOS RECURSOS

14.1 Caberá interposição de recursos, devidamente fundamentados e respeitando-se o prazo indicado em edital próprio, ao Instituto Excelência:

- a) contra o indeferimento da inscrição na condição pagamento não confirmado, ou na condição de profissional com deficiência, ou condição especial;
- b) contra as questões da Prova Objetiva e o gabarito preliminar;
- c) contra o resultado da Prova Objetiva;
- d) contra o resultado da Prova Discursiva;
- e) contra o resultado da Prova de Títulos;
- f) contra a nota final.

14.2 É de exclusiva responsabilidade do profissional o acompanhamento da publicação das decisões objetos dos recursos no endereço eletrônico **www.institutoexcelenciapr.com.br**, sob pena de perda do prazo recursal.

14.3 Os recursos deverão ser protocolados em requerimento próprio disponível na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>.

14.4 Os recursos deverão ser individuais e devidamente fundamentados com citação da bibliografia.

14.5 Os recursos interpostos que não se refiram especificamente aos eventos aprazados não serão apreciados.

14.6 Admitir-se-á um único recurso por questão para cada profissional, relativamente ao gabarito preliminar divulgado, não sendo aceitos recursos coletivos.

14.7 Na hipótese de alteração do gabarito preliminar, por força de provimento de algum recurso, as provas objetivas serão recorrigidas de acordo com o novo gabarito.

14.8 Se da análise do recurso resultar anulação de questão(ões) ou alteração do gabarito preliminar, os pontos referentes a esta(s) será(ão) atribuído(s) a todos os profissionais, independentemente de terem recorrido.

14.9 Caso haja procedência de recurso interposto dentro das especificações, poderá, eventualmente, alterar-se a pontuação obtida pelo profissional, ou, ainda, poderá acarretar a eliminação do profissional que não obtiver nota mínima exigida para a aprovação.

14.10 Recurso interposto em desacordo com este Edital não será considerado.

14.11 Recurso interposto fora do prazo estabelecido em Edital não será analisado.

14.12 O prazo para interposição de recurso é preclusivo e comum a todos os profissionais.

14.13 Os recursos serão recebidos sem efeito suspensivo, exceto no caso de ocasionar prejuízos irreparáveis ao profissional.

14.14 Em nenhuma hipótese serão aceitos pedidos de revisão de recursos, ou recurso de gabarito definitivo, ou contra resultado final nas demais fases.

14.15 Não serão aceitos recursos via fax ou via correio eletrônico.

14.16 Os recursos serão analisados e somente serão divulgadas as respostas dos recursos **DEFERIDOS** contra o gabarito preliminar na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>. Notas e recursos indeferidos serão divulgados aos profissionais por meio da consulta à área individual.

14.17 A Banca Examinadora se constitui como última instância para recursos administrativos, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos ou revisões adicionais.

15. DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

15.1 O resultado final do certame, após decididos todos os recursos interpostos, será homologado pelo COFFITO e publicado na forma de aviso no DOU e, na íntegra, na página eletrônica do INSTITUTO EXCELÊNCIA, em lista por ordem alfabética e por especialidade, na qual constará apenas o nome dos profissionais aprovados.

16. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

16.1 Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos, enquanto não consumada a providência do evento que lhes disser respeito, circunstância que será mencionada em Comunicado ou Aviso Oficial, oportunamente divulgado na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>.

16.2 As convocações para realização das provas e o resultado final serão publicados nos sites do COFFITO e INSTITUTO EXCELÊNCIA. É de responsabilidade do profissional acompanhar estas publicações.

16.3 Ao efetuar a sua inscrição, o profissional assume o compromisso tácito de aceitar as condições estabelecidas neste Edital e na Legislação pertinente.

16.4 Qualquer inexatidão e/ou irregularidade constatada nas informações e documentos do profissional, mesmo que já tenha sido divulgado o resultado deste certame e embora tenha obtido aprovação, levará à sua eliminação, sem direito a recurso, sendo considerados nulos todos os atos decorrentes da sua inscrição.

16.5 Não será fornecido ao profissional qualquer documento comprobatório de classificação no certame, valendo, para esse fim, a homologação publicada no Diário Oficial da União.

16.6 A inobservância, por parte do profissional, de qualquer prazo estabelecido em convocações será considerada, em caráter irrecorrível, como desistência.

16.7 O profissional que necessitar atualizar dados pessoais e/ou endereço residencial poderá requerê-lo junto ao Instituto Excelência, na página eletrônica <http://www.institutoexcelenciapr.com.br/>.

16.8 Os Títulos de Especialista obtidos em razão deste certame serão expedidos pela Associação de Especialidade conveniada com o COFFITO e homologados por este a partir da publicação do resultado final do Exame de Conhecimento, em conformidade com o disposto na Resoluções-COFFITO nº 377 e 378/2010.

16.9 As disposições referentes ao procedimento de registro e emissão da Certificação de Especialista serão disponibilizadas no Edital de Homologação do Resultado Final do Exame.

16.10 O prazo de validade do certame é de 90 (noventa) dias contados da homologação do resultado final.

16.11 A habilitação no certame gera, para o profissional, a expectativa de direito à titulação. Durante o período de validade do certame, o COFFITO reserva-se ao direito de proceder à análise da documentação apresentada pelos profissionais e, caso seja constatado o não cumprimento de quaisquer dos requisitos exigidos neste Edital, o profissional perderá o direito à concessão e registro do Título de Especialista.

16.12 O COFFITO e INSTITUTO EXCELÊNCIA não se responsabilizam por eventuais prejuízos ao candidato decorrentes de:

a) endereço não atualizado;

b) endereço de difícil acesso;

c) correspondência devolvida pela ECT por razões diversas de fornecimento e/ou endereço errado do candidato;

d) correspondência recebida por terceiros.

16.13 Caberá ao COFFITO a homologação dos resultados finais do Certame Público.

16.14 Os casos omissos serão resolvidos pelo COFFITO, ouvida a Comissão Especial do certame.

16.15 Este Edital entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília/DF, 05 de setembro de 2018.

Roberto Mattar Cepeda

Presidente do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

ANEXO I – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisioterapia Aquática

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisioterapia Aquática Hidroterapia E Fisioterapia Aquática. Propriedades Físicas Da Imersão. Métodos De Medição Em Ambiente Aquático. Dinamometria Em Ambiente Aquático. Eletromiografia Em Ambiente Aquático. Efeitos Fisiológicos E Terapêuticos Do Repouso E Do Exercício Em Ambiente Aquático. Primeiros Socorros Em Ambiente Aquático. Avaliação Fisioterapêutica Aquática. Dispositivos E Equipamentos Para Intervenção Fisioterapêutica Em Ambiente Aquático. Instalações, Segurança E Prevenção No Ambiente Aquático. Métodos E Técnicas Em Fisioterapia Aquática. Fisioterapia Aquática Nas Afecções Ortopédicas E Traumatológicas. Fisioterapia Aquática Nas Afecções Neurológicas. Fisioterapia Aquática Em Pediatria. Fisioterapia Aquática Em Afecções Crônico-degenerativas. Fisioterapia Aquática Na Gestaçao. Fisioterapia Aquáticas Nas Afecções Cardiorrespiratórias. Termalismo Social. Crenoterapia. Humanização. Ética. Bioética. Resolução Coffito N. 443/2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATES, A. e HANSON, N. Exercícios Aquáticos Terapêuticos. São Paulo: Editora Manole, 1998. BECKER, B. & COLE, A. Terapia Aquática Moderna. São Paulo: Editora Manole, 2000. CAMPION, Margaret Reid. Hidroterapia: princípios e práticas. São Paulo: Editora Manole, 2000. RUOTI, R.; MORRIS, C. e COLE, A. Reabilitação Aquática. São Paulo: Editora Manole, 2000. KUORI, Joanne M. Programa de Fisioterapia Aquática: Um Guia para Reabilitação Ortopédica. São Paulo: Editora Manole, 2000. COHEN, M.; PARREIRA, P., BARATELLA, T. Fisioterapia Aquática. Barueri, SP: Manole, 2011. SILVA, J. B; BRANCO, F. R. Fisioterapia Aquática Funcional. São Paulo: Artes Médicas, 2011. KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5ª ed. Barueri: Manole, 2009. PRENTICE, W. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Fisioterapia Cardiovascular**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Anatomia e fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e musculoesquelético. Fisiologia do exercício e do exercício terapêutico. Fisiopatologia cardiovascular, respiratória, metabólica e neuromuscular. Semiologia cardiovascular, respiratória e metabólica. Exames complementares em cardiologia, angiologia e laboratoriais. Processos e instrumentos de medida e avaliação cardiovascular, metabólica e muscular. Estratificação de risco cardiovascular. Avaliação físico-funcional, testes de exercício clínico-funcionais e teste cardiopulmonar de exercício. Monitorização de indivíduos com disfunção cardiovascular, metabólica e/ou musculoesquelética. Fatores de risco para doenças cardiovasculares e metabólicas. Técnicas, métodos e recursos terapêuticos nas disfunções cardiovasculares e metabólicas. Princípios e fundamentos da prescrição do exercício terapêutico. Farmacologia aplicada aos sistemas cardiovascular, respiratório e neuromuscular. Suporte ventilatório invasivo, não invasivo e oxigenoterapia Aspectos gerais e tecnológicos envolvidos nos programas de prevenção e reabilitação cardiovascular e metabólica, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Suporte básico de vida. Biossegurança. Humanização. Ética e Bioética. Resolução-COFFITO nº 454/2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 2018 ACC/AHA Clinical Performance and Quality Measures for Cardiac Rehabilitation. Writing Committee Members, Randal J. Thomas, Gary Balady, Gaurav Banka, Theresa M. Beckie, Jensen Chiu, Sana Gokak, P. Michael Ho, Steven J. Keteyian, Marjorie King, Karen Lui, Quinn Pack, Bonnie K. Sanderson, Tracy Y. Wang. Journal of the American College of Cardiology Mar 2018, 24587; DOI: 10.1016/j.jacc.2018.01.004.
- ACSM - American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- Alves VLS, Guizilini S, Umeda IIK. Fisioterapia em Cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
- Braunwald E, et al. Tratado de Doenças Cardiovasculares. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- Conte MS et al. Society for Vascular Surgery practice guidelines for atherosclerotic occlusive disease of the lower extremities: management of asymptomatic disease and claudication. J Vasc Surg 2015. 61:2S-41S.
- Gloviczki P et al. The care of patients with varicose veins and associated chronic venous diseases: Clinical practice guidelines of the Society for Vascular Surgery and the American Venous Forum. J Vasc Surg 2011. 53:2S-48S.
- Herdy AH et al. South American Guidelines for Cardiovascular Disease Prevention and Rehabilitation. Arq. Bras. Cardiol., v. 103, n. 2, supl. 1, p. 1-31, Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.2014S003>.
- Kraemer WJ, Fleck SJ, Deschenes MR. Fisiologia do Exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- Macedo RM. Fisioterapia Cardiorrespiratória: um novo conceito de tratamento para a fase intrahospitalar. Curitiba: Juruá, 2012.
- Martins JA, Karsten M, Dal Corso S. PROFISIO: Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória. Porto Alegre: Artmed Panamericana.
- Negrão CE, Barreto ACP. Cardiologia do Exercício: do Atleta ao Cardiopata. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
- Paschoal MA. Fisioterapia Cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010.
- Piepoli MF, et al. 2016 European Guidelines on cardiovascular disease prevention in clinical practice: The Sixth Joint Task Force of the European Society of Cardiology and Other Societies on Cardiovascular Disease Prevention in Clinical Practice (constituted by representatives of 10 societies and by invited experts) Developed with the special contribution of the European Association for Cardiovascular Prevention & Rehabilitation (EACPR). Eur Heart J. 2016 Aug 1;37(29):2315-2381. doi: 10.1093/eurheartj/ehw106.
- Regenga MM (Org.). Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. 2. ed. São Paulo: Roca, 2012.
- Sarmento GJV (Org.). Fisioterapia em cirurgia cardíaca: fase hospitalar. Barueri: Manole, 2013.
- Umeda IIK. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

Fisioterapia Dermatofuncional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia e fisiologia dos sistemas tegumentar, circulatório sanguíneo e linfático e endócrino metabólico; Fisiopatologia e semiologia aplicada aos sistemas tegumentar, circulatório sanguíneo e linfático e endócrino metabólico; Recursos terapêuticos manuais, cinesioterapia, eletroterapia, termoterapia e fototerapia; Farmacologia; Cosmetologia; Avaliação do sistema tegumentar; Clínica, avaliação e intervenção fisioterapêutica em hanseníase, queimaduras; cirurgia plástica; Clínica, avaliação e intervenção fisioterapêutica em disfunções vasculares periféricas de origem arterial, venosa e linfática. Clínica, avaliação e Intervenção fisioterapêutica em disfunções estéticas. Código de ética e deontologia da fisioterapia e normatização das técnicas e recursos próprios da fisioterapia dermatofuncional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STEINER, Denise; ADDOR, Flávia. Envelhecimento cutâneo. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014 305 p. ISBN 9788581142609 (broch.).

ISBI Practice Guidelines Committee; Steering Subcommittee; Advisory Subcommittee. ISBI Practice Guidelines for Burn Care. Burns. 2016 Aug;42(5):953-1021. doi: 10.1016/j.burns.2016.05.013.

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LUPI, Omar; CUNHA, Paulo Roberto da. Rotinas de diagnóstico e tratamento da sociedade brasileira de dermatologia. 2.ed. Itapevi: AC Farmacêutica, 2012.

Bandeira, F. Endocrinologia: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Mesi, 1998.

Corrêa M.A.; Cosmetologia – Ciência e Técnica. São Paulo: Saraiva.

Guirro ECO; Guirro RRJ. Fisioterapia Dermatofuncional – fundamentos, recursos e patologias. 3. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2004, 560 p.

Guyton AC, Hall JE. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

Kitchen, S, Eletroterapia prática baseada em evidências. 12ª ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2009, 348p.

Sampaio SAP, Rivitti E. Dermatologia, 3ª ed. Ed. Artes Medicas.

Thomaz JB, Belzak CEQ. Tratado de Flebologia e Linfologia. Ed. Rubio, 2006, 910 p.

Bolgiani A et al. Quemaduras: Conductas Clínicas y Quirúrgicas. São Paulo: Atheneu, 2013.

Maciel E et al. Tratado de Queimaduras no paciente agudo. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg (Ed.). Dermatologia estética. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015. 1280 p. ISBN 9788538806158 (enc.).

AVRAM, Marc R. Atlas colorido de dermatologia estética. Porto Alegre: AMGH, 2009.. Disponível em: <<http://site.ebrary.com/lib/bibliotecaudesc/Doc?id=10849735>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_incapacidades.pdf<http://www.morhan.org.br/views/upload/reabilitacao.pdf>

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_condutas_ulcera_hanseníase.pdfhttp://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_d_e_hanseníase.pdf

<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/38385525/dou-secao-1-03-07-2012-pg-120>

Fisioterapia do Trabalho**Conteúdo Programático**

Anatomia do sistema musculoesquelético. História da Fisioterapia do Trabalho, conceitos e definições. Políticas Públicas de Saúde. Legislação em Saúde e Segurança no Trabalho. Resoluções COFFITO. Doenças Ocupacionais e Relacionadas ao Trabalho. Fisiologia do Trabalho. Biomecânica Ocupacional. Higiene Ocupacional. Aspectos Organizacionais do Trabalho e da Produtividade. Ginástica Laboral. Aspectos Psicossociais e Cognitivos Relacionados ao Trabalho, Avaliação cinesiológica admissional, periódica e demissional. Ferramentas Ergonômicas. Sistemas de Gestão em Saúde e Segurança do T Reabilitado. Gestão e Marketing em Fisioterapia do Trabalho. Ética e Bioética, Ambulatório de Fisioterapia do Trabalho nas Empresas. Aspectos físicos e biomecânicos relacionados ao Trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde - Lei nº 8.080.

BRASIL, Ministério do Trabalho - Manual de Aplicação da NR-17 Ergonomia.

BRASIL, Ministério do Trabalho - NBR ABNT 9050/2015 - Acessibilidade.

- BRASIL, Ministério do Trabalho - Normas Regulamentadoras.
BRASIL, Lei nº 8.213 de 24/07/1991 - Cotas.
BRASIL, Lei nº 13.146 de 06/07/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência.
BRASIL, Ministério do Trabalho - Classificação Brasileira de Ocupações - 2236-60.
CHAFFIN e ANDERSON. Biomecânica Ocupacional. Ed. Ergo Ltda., 2001.
COFFITO, Resolução nº 259/2003.
COFFITO, Resolução nº 351/2008.
COFFITO, Resolução nº 465/2016.
COFFITO, Resolução nº 466/2016.
COOK, C.E./HEGEDUS, E. J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia. 2ª edição, Editora Manole, 2015.
DULL e WEERDMEESTER. Ergonomia Prática. 3ª edição, Ed. Edgar Blucher, 2012.
FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural. 19ª edição, Editora Manole, 2016.
GIL, M. O. O que as empresas podem fazer pela inclusão das pessoas com deficiência. Instituto Ethos, 2002.
GRANDJEAN e KROEMER. Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem. Ed. Bookman, 2005.
GUÉRIN et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da boa ergonomia. Ed. Edgar Blucher, 2004.
IIDA, I./BUARQUE L. Ergonomia: projeto e produção. 3ª edição. Ed. Edgar Blucher, 2012.
LIMA, V. Ginástica Laboral: atividade física no ambiente de trabalho. Ed. Phorte, 2003.
MAGEE, D. Avaliação Musculoesquelética. 5ª edição. Editora Manole, 2010.
OLLAY, C. D./KANAZAWA, F. K. Ginástica Laboral: Método de Trabalho, Planejamento e Execução das Aulas. Editora Andreolli, 2015.
VERONESI JUNIOR, J. R. Fisioterapia do Trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador. Ed. Andreolli, 2014.
VERONESI JUNIOR, J. R. Perícia Judicial para Fisioterapeutas: perícia cinesiológica-funcional, assistência técnica judicial, modelos de legislação. Ed. Andreolli, 2013.
VIDAL e CARVALHO. Ergonomia Cognitiva. Ed. Virtual Científica, 2008.

Fisioterapia em Acupuntura/MTC

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teorias de Base da Medicina Tradicional Chinesa (MTC)/Fisiologia Tradicional Chinesa: Taoísmo. Lei do Yin/Yang. Lei dos Cinco Movimentos (elementos). Relógio Orgânico (relógio biológico). Lei do Meio Dia Meia Noite. Maré Energética. Pontos Wu Shu Antigos: Tsing, Iong, Iu, King, Ho. Cinco Elementos: Lei de geração, Lei de dominância e contra dominância, Estações climáticas, Regra Mãe e Filho (Tonificação/Sedação). Cinco profundidades da inserção de agulhas filiformes. Sistemas de Meridianos Principais (Jing) e Meridianos Secundários (Lo): Pulmão, Intestino Grosso, Estômago, Baço Pâncreas, Coração, Intestino Delgado, Bexiga, Rim, Triplo Aquecedor, Circulação e Sexo, Vesícula Biliar, Fígado. Meridianos Tendíneos-Musculares (ligamentares), Vasos Maravilhosos, Meridianos Distintos, Meridianos Lo. Estudo Anátomo-Funcional dos meridianos principais e pontos: Trajetos superficiais e profundos, localização e função dos pontos. Aplicabilidade clínica dos pontos: mestres, yuan, sedação, tonificação, lo, assentimento, alarme, xi, confluência. Trajetos de Meridianos Principais. Pontos MO/Arauto/Bach Shu Dorsais. Fisiologia e Fisiopatologia do ZangFu e Fu Extraordinários: Fei, Shao Chang, Shen, Pang Gua, Gan, Dan, Xin, Xin Bao, San Jiao, Da Chang, Wei, Pi, Útero, Cérebro, Medula. Palpação: Pulsologia Tradicional Chinesa. Inspeção da Face e da Língua. Olfacção: Cinco odores. Cinco sabores: Picante, ácido, amargo, doce, salgado e seus movimentos, suas relações na lei dos cinco movimentos. Acupuntura Constitucional/Tipologia Chinesa. Fisiologia Energética e Estudo das 5 substâncias: Qi, Xue, Jin Ye, Jing, Shen. Energias e Construção do Qi, Xue, Jin Ye, Jing, Shen. Níveis Energéticos (Shao Yin, Tai Ying, Jue Yin, Tai Yang, Shao Yang, Yang Ming). Energias Patógenas Exógenas (vento, frio, calor, umidade, seca e fogo) e seus respectivos níveis de acometimentos. Energias Patógenas Endógenas/Acupuntura e Psicologia: Medo (zhi), Po (tristeza), Hun (raiva), shen (alegria), Yi (reflexão). Matrizes emocionais e entidades viscerais, relação com meridianos distintos. Materiais e tipos de estímulos: Componentes dos reinos vegetal, mineral, animal, agulhas filiformes e semipermanentes, moxabustão, ventosoterapia, laserpuntura, eletroacupuntura, sementes, esferas, magnetos. Síndromes: Bi, Li, Biao-Li, Excessos, Insuficiências, Calor, Frio, Vento, Umidade, Secura, Fogo e ZangFu. Acupuntura Auricular: Acupontos Auriculares, antomia, vascularização, inervação, drenagem venosa, Indicações dos Acupontos do Lóbulo, Escafa, Tragus, Anti-tragus, Fossa Triangular, Concha Inferior/Cava, Concha Superior/Cimba, Helix, Anti Helix, Anti Helix Ramo Superior, Anti Helix Ramo Inferior. Raiz do Hélix, Turbéculo Auricular (Darwin), Incisura Intertragus, Convexidade da Concha Superior, Convexidade da Concha Inferior, Convexidade da Fossa Triangular, Eminência do Helix, Eminência do Anti-Helix, Sulco Auricular (sulco de Hipócrates), Diagnóstico auricular (inspeção e palpação). Diagnóstico em Acupuntura/MTC: Qi, Xue. Jing, Yin/Yang, 5 Elementos, 8 Princípios e Níveis Energéticos. Neurofisiologia/Neurociência da Acupuntura: Transmissão do estímulo do Acuponto ao Córtex, reações locais, medulares, centrais, mecanismos de ação.

GLOSSÁRIO PARA PROVA:

Yin: polaridade passiva. Yang: polaridade ativa. Xue: sangue. Jing Ye: líquidos corporais (filtrados). Qi: energia em suas diversas manifestações. Wei Qi: energia de defesa. Zhong Qi: energia que mobiliza o tórax em especial o diafragma. Zheng Qi: energia correta, saudável, estado de homeostase. Xie Qi: energia perversa estado de doença/desequilíbrio. Oé: energia de defesa, mesma que Wei Qi.

Wei: Estômago. Fei: Pulmão. Chao Chang: Intestino Grosso. Da Chang: Intestino Delgado. Xin: Coração. Xin Bao: Pericárdio/Circulação e Sexo. Pi/Yi: Baço e ou entidade visceral do Baço. Gan: Fígado. Dan: Vesícula Biliar. San Jiao: Triplo Aquecedor/Triplo Recalentador. Shen: Rim, Espírito/Alma Vegetativa. Pang Guang: Bexiga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BREVES, R. Acupuntura Tradicional Chinesa. São Paulo: Robel Editorial, 2000.
CHUNCAI, Z. Clássico de Medicina do Imperador Amarelo, 1ª ed, São Paulo: Editora Roca, 1999.
INADA, T. Vasos Maravilhosos. São Paulo: Editora Roca, 2000.
DUMITRESCO, I. F. Acupuntura Científica Moderna. São Paulo: Editora Andrei, 1996.
WONG, M. Ling-Shu Base da Acupuntura Tradicional Chinesa. São Paulo: Ed Andrei, 1995.
AUTEROUCHE B., NAVAILH P. O Diagnóstico na Medicina Chinesa. São Paulo: Editora Andrei, 1992.
GARCIA, E. G. Auriculoterapia. São Paulo: Editora Roca, 1999.
HICKS A., HICKS J., MOLE P. ACUPUNTURA CONSTITUCIONAL DOS CINCO ELEMENTOS. Editora Roca,
REQUENA Y. ACUPUNTURA E PSICOLOGIA, Ed. Andrei, 1990.
Ma, Yun-tao, Ma, Mila, Cho, Zang Hee. ACUPUNTURA PARA CONTROLE DA DOR UM ENFOQUE INTEGRADO, Ed. Roca,
Yu-lin Lian, Chun- Yang Chen, Michael Hammes, Bernard C. Kol. ATLAS GRÁFICO DE ACUPUNTURA. Ed Konemann, 2005.
Maciocia, Giovanni. CANAIS DE ACUPUNTURA USO CLÍNICO DOS CANAIS
SECUNDÁRIOS E DOS 8 VASOS EXTRAORDINÁRIOS. Ed roca, 2008.
Pin, Son Tian. Atlas de Semiologia da Língua, ED. Roca, 2004.
Maciocia, Giovanni. FUNDAMENTOS DA MEDICINA CHINESA, São Paulo, Ed. Roca, 1996.
Maciocia, Giovanni. PRÁTICA DA MEDICINA CHINESA SEGUNDA EDIÇÃO, São Paulo, Ed. Roca, 1996.
Campiglia, H. PSIQUE E MEDINA TRADICIONAL CHINESA SEGUNDA EDIÇÃO. São Paulo, ED. ROCA 2004.

Fisioterapia em Gerontologia**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- I. Envelhecimento populacional (transição demográfica e epidemiológica) e implicações para a fisioterapia;
- II. Envelhecimento biológico dos sistemas neuromuscular, osteoarticular, sensoriais, cognitivo, cardiovascular, respiratório e tegumentar;
- III. Avaliação multidimensional do idoso;
- IV. Funcionalidade em idosos – avaliação e intervenção fisioterapêutica;
- V. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na instabilidade postural e nas quedas;
- VI. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas demências e nos quadros de declínio cognitivo leve;
- VII. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no imobilismo, na síndrome da imobilidade, nas úlceras por pressão e nas úlceras varicosas;
- VIII. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na fragilidade e na sarcopenia;
- IX. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na incontinência urinária e fecal;
- X. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na dor em idosos;
- XI. Atuação multidisciplinar (suporte social e familiar, comunicação, disfagia, desnutrição, caquexia, depressão, ansiedade e prática de atividade física);
- XII. Adaptação ambiental e tecnologia assistiva – conceitos, classificações, recursos e aplicações na reabilitação;
- XIII. Osteopenia, osteoporose e fraturas – atuação do fisioterapeuta;
- XIV. Modalidades de assistência e atuação do fisioterapeuta (ambulatorios, centros de reabilitação, centro dia, centro de referência, centro de convivência, programa de assistência domiciliar, instituição de longa permanência, hospital dia e enfermaria);
- XV. Atuação fisioterapêutica na atenção básica à saúde da população idosa;
- XVI. Envelhecimento ativo e a atuação do fisioterapeuta;
- XVII. Políticas Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Estatuto do Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, EV; PY, L; CANÇADO, FA. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara-Koogan, 4ª Ed, Rio de Janeiro, 2016.
PERRACINI, MR; FLÓ, CM. Funcionalidade e Envelhecimento. Guanabara-Koogan, 1ª Ed, Rio de Janeiro, 2009.
PEREIRA, LSM; GOMES, GC. Avaliação Funcional. In: Sinais e Sintomas em Geriatria. GUIMARÃES, RM; CUNHA, UGV. Atheneu, 2ª Ed. Atheneu, 2004, p. 17-30.
GUCCIONE, AA; WONG, RA; Dale, A. Fisioterapia Geriátrica. Guanabara Koogan, 3ª Ed, Rio de Janeiro, 2013.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA MS Nº 2.528. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.
BRASIL. Lei no 10.741/2003 e Lei 13.466/2007. Estatuto do Idoso.

Fisioterapia em Osteopatia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da osteopatia e vida do Dr Andrew Taylor Still. Filosofia e princípios osteopáticos. Anatomia. Biomecânica. Fisiologia. Patologia. Diagnóstico Osteopático. Tratamento Osteopático. O Conteúdo programático, distribuído, refere-se à: Coluna Vertebral. Cintura Escapular e Pélvica. Membros Inferiores e Superiores. Crânio (pares cranianos e órgãos dos sentidos). Sistema Nervoso (central, periférico e autônomo). Sistema Estomatognático. Sistema Digestório. **Sistema Cardíaco, Sistema Vascular (arterial, venoso e linfático).** Sistema Respiratório. Sistema Reprodutivo (masculino e feminino). Sistema Renal. **Sistema Neuro hormonal. Sistema imune. Sistema facial.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**A- TERAPIA MANUAL**

- GREEMAN, Philip E. Princípios da medicina manual. 2ª Ed. Manole, 1996. ISBN: 85-204-1224-6
- WARD, Robert C. Fundamentos de medicina osteopática. 2ª Ed- Editorial médica Panamericana, 2006. ISBN: 950-06-0079-X
- LEDERMAN, Eyal. Fundamentos da terapia manual. Ed. Manole 2001. ISBN: 85-204-1277-7

B- ANATOMIA

- MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2014. ISBN:9788527725170

C- NEUROANATOMIA

- MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 3ª ed. Editora Atheneu, 2014. ISBN: 978-85-388-0457-4

D- FISIOLOGIA

- SILVERTHORN. Fisiologia Humana, uma abordagem integrada. 2ª Ed. Manole. 2003. ISBN: 85-204-1241-6

E- FISIOLOGIA ARTICULAR

- KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular. Volume 1. Ombro, cotovelo, prono supinação, punho e mão. 6ª ed. Ed. GuanabaraKoogan, 2007. ISBN: 978-8530300524
- KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular. Volume 2. Membro inferior. 6ª ed. Ed. GuanabaraKoogan, 2007. ISBN: 978-8530300579
- KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular. Volume 3. Cíngulo dos Membros inferiores, Coluna lombar, Coluna torácica, Coluna cervical e cabeça. 6ª ed. Ed. GuanabaraKoogan, 2008. ISBN:978-8530300555

F- AVALIAÇÃO MÚSCULO ESQUELÉTICA

- MAGEE D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5ª Edição, Editora Manole, 2010. ISBN: 8520423523

G- PONTOS GATILHOS

- SIMONS, David G. Dolor y disfunción miofascial: un manual de los puntos gatillo. 2ª Ed. Médica Panamericana. 2001. ISBN: 84-7903-575-7

H- VISCERAL

- HEBGEN, Eric. Osteopatia visceral, fundamentos e técnicas. 2ª Ed. McGRAW- HILL- INTERAMERICANA 2005 ISBN: 3-8304-5317-5 (Edição original)
- BARRAL, J. ; MERCIER, P. Manipulação Visceral 1 - Edição revisada em Português. Ed. Upledger Brasil. 214p. ISBN - 978-85-67699-01-1
- BARRAL, J. ; MERCIER, P. Manipulação Visceral 2 - Edição revisada em Português. Ed. Upledger Brasil. 216p. ISBN - 978-85-67835-07-5

I- CRANIANO

- CHAITOW, Leon. Teoria e Prática da manipulação craniana. Abordagem em tecidos ósseo e mole. Editora Manole. 2001. ISBN: 85-204-1092-7

J- SISTEMAS FASCIAL E POSTURAL

- MYERS, Thomas W. Trilhos Anatômicos. 2ª Ed. Elsevier. 2010. ISBN: 978-85-352-3788-7

K- RADIOLOGIA

- PAUL e JUHL. Interpretação Radiológica. 7ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 2000. ISBN-13: 8527706040

L- SEMIOLOGIA

- GOODMAN, Catherine C. Diagnóstico diferencial em Fisioterapia. 4ª ed. Elsevier, 2010. ISBN: 978-85-352-2648-5

Anatomia, fisiologia e biomecânica do sistema neuromusculoesquelético aplicada a quiropraxia, diretrizes da OMS sobre segurança em quiropraxia, história e filosofia quiroprática, fisiopatologia musculoesquelética, traumatismo-ortopedia e medicina desportiva aplicada a quiropraxia, bases e fundamentos das técnicas quiropráticas, listagens biomecânicas em quiropraxia, teorias sobre o complexo subluxação vertebral, contra-indicações e conceito de vértebra não manipulável, clínica aplicada a quiropraxia, quiropraxia esportiva, quiropraxia pediátrica e geriátrica, instabilidade atlanto axial, quiropraxia na saúde da mulher, semiologia e propedêutica ortopédica, radiologia em quiropraxia, legislação em quiropraxia. trigger points, síndrome dolorosa miofascial e técnicas quiropráticas em tecidos moles, resoluções COFFITO nº 220/2001 e nº 399/2011).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANTERA L.C. Técnicas e Procedimentos. Editora Feevale, 2006.
- HALDEMAN. Principles and Practice of Chiropractic. McGrawhill Third Edition, 2004.
- KENDAL. Músculos Provas e Funções. Editora Manole, quinta edição, 2007.
- MOORE, Keith L. Anatomia Orientada para Clínica. Editora Guanabara Koogan, Sexta edição, 2010.
- PLAUGHER G. and LOPES, M. A. Textbook of Clinical Chiropractic, 1993
- BERGMANN PETERSON . Chiropractic Technique. Elsevier. Third Edition, 2011.
- FERGUSON, L. W. e GERWIN, R. Tratamento Clínico da Dor Miofascial. Editora Artmed, 2007.
- HARRY B. SKINNER. Current Diagnosis & Treatment in Orthopedics. McGrawHill, Fourth Edition, 2006.
- EVANS, RONALD C. Exame Físico Ortopédico Ilustrado. Editora Manole, 2 Edição, 2003.
- COX J. M. Dor Lombar. Mecanismo Diagnóstico e Tratamento. Editora Manole 6º Edição, 2002.
- SOUZA M. Mathews. Manual de Quiropraxia. Editora Ibraqui, 2002.
- WCC e OMS. Diretrizes da OMS sobre Formação Básica e Segurança em Quiropraxia. Editora Feevale, 2005
- GATTERMAN, M. I. Foundations of Chiropractic. Mosby, 1985
- GREENSPAN A. Radiologia Ortopédica. Editora Guanabara Koogan 4 ed, 2006
- COHEN e ABDALLA. Lesões nos Esportes: Diagnóstico, prevenção e tratamento. Editora Revinter, 2002.
- HAMILL e KNUTZEN. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Editora Manole.
- KAPANDJI, A. I. Fisiologia Articular. Volumes I, II e III: esquemas comentados de mecânica humana. 5ª ed. Editora Panamericana.
- PRENTICE, W. E. Técnicas de Reabilitação em Medicina Esportiva. 3ª ed. Editora Manole, 2002.
- WERNER PLATZER, Anatomia, Texto e Atlas, Sistema Locomotor. 9º edição, Editora Artmed, 2008.
- CHILD Z. Basic Orthopedic Exams. First edition, Lippincott 2007
- ZAWADSKI. Radiologia Clínica Coluna Vertebral. Os 100 principais diagnósticos. Elsevier, 2006.
- GOLDMAN. Cecil Tratado de Medicina Interna. Editora Elsevier 24a Edição, 2014.
- PETERSON D. and WIESE G. Chiropractic an Illustrated History . Mosby First edition, 1997
- MARTINS D. E. e PUERTAS E. B. Clínica da coluna vertebral. 1ª Edição, Editora Atheneu, 2014
- GOODMAN e SNYDER. Diagnóstico Diferencial em Fisioterapia. 3ª Edição, Editora Artmed, 2002
- MONNIER J. P. e TUBIANA J. P. Diagnóstico Radiológico. 5ª Edição, Editora Medsi, 1999
- DUTTON M. Fisioterapia Ortopédica Exame, Avaliação e Intervenção. Editora Artmed, 2007
- GANN N. Ortopedia Guia de Consulta Rápida para Fisioterapia Distúrbios, Testes e Estratégias de Reabilitação. Editora LAB, 2005
- CORRIGAN B. e MAITLAND G. D. Ortopedia e Reumatologia Diagnósticos e Tratamento. Editora Premier, 2000
- HOPPENFELD. Propedêutica Ortopédica Coluna e Extremidade. Editora Atheneu, 1987
- BUTLER D. S. Mobilização do Sistema Nervoso. Editora Manole, 2003
- MAGEE D. J. Avaliação Musculoesquelética. 4ª Edição, Editora Manole, 2005
- BONTRAGER K. L. e LAMPIGNANO J. P. Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. 6ª Edição, Editora Mosby, 2005
- GABRIEL R. S. e PETIT J. D. Fisioterapia em Traumatologia Ortopedia e Reumatologia. Editora Revinter, 2001
- MARCHIORI D. M. Clinical Imaging Whit Skeletal, Chest, and Abdomen Pattern Differentials. Edition Mosby, 1998
- BONTRAGER K. L. e LAMPIGNANO J. P. Tratato de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. 6ª Edição, Editora Mosby, 2005
- ROBBINS. Patologia Estrutural e Funcional. 6ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 2000
- PAUL e JUHL. Interpretação Radiológica . 6ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 1996
- BIENFAIT M. As Bases da Fisiologia da Terapia Manual. Editora Summus, 2000
- YOCHUM T. R. and ROWE L. J. Essentials Of Skeletal Radiology. 3ª Edition, Lippincott, 2005.

FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia geral dos órgãos e sistemas e em especial do sistema cardiorrespiratório. Biomecânica. Fisiologia geral e do exercício. Fisiopatologia. Semiologia. Instrumentos de medida e avaliação relacionados ao paciente crítico ou potencialmente crítico. Estimulação precoce do paciente crítico ou potencialmente crítico. Suporte básico de vida. Aspectos gerais e tecnológicos da Terapia Intensiva. Identificação e manejo de situações complexas e críticas. Farmacologia aplicada. Monitorização aplicada ao paciente crítico ou

potencialmente crítico. Interpretação de exames complementares e específicos do paciente crítico ou potencialmente crítico. Suporte ventilatório invasivo ou não invasivo. Técnicas e recursos de expansão pulmonar e remoção de secreção. Treinamento muscular respiratório e condicionamento físico funcional. Próteses, Órteses e Tecnologia Assistiva específicos da terapia intensiva. Humanização. Ética e Bioética. Resolução-COFFITO nº 402/2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade LB. Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria. 1ª edição. Medbook, Rio de Janeiro, 2011.
- Carvalho WB et al. Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia. 2ª edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2004.
- De Córdoba Lanza F, Palazzin A, Rodrigues Gazzoti M. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da UTI ao laboratório. Editora Roca, 2012.
- Diament A, Cypel S, Neurologia Infantil. 4ª edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2005.
- Lahoz ALC. et al Fisioterapia em UTI pediátrica e neonatal, Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. 1ª edição. Editora Manole, São Paulo, 2009.
- Levitzky MG. Fisiologia Pulmonar. 7ª edição. Editora McGraw-Hill, São Paulo, 2007.
- Martins JA, Schivinski CIS, Ribeiro SNS. PROFISIO: Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiopulmonar e terapia intensiva. Porto Alegre: Artmed Panamericana.
- Postiaux G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar. 1ª edição. Editora Artmed, Porto Alegre, 2007.
- Rocco PRM, Zin WA. Fisiologia respiratória aplicada. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.
- Rodrigues CR et al. Doenças Respiratórias, Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. 1ª edição, Editora Manole, São Paulo, 2008.
- Sarmento GJV et al. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 1ª edição. Editora Manole, São Paulo, 2007.
- Sarmento GJV et al. Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia. 1ª edição. Editora Manole, São Paulo, 2011.
- West JB. Fisiologia respiratória. 9ª edição. Editora Artmed, Porto Alegre, 2013.

FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA NO ADULTO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia geral dos órgãos e sistemas e em especial do sistema cardiorrespiratório. Biomecânica. Fisiologia geral e do exercício. Fisiopatologia. Semiologia. Instrumentos de medida e avaliação relacionados ao paciente crítico ou potencialmente crítico. Estimulação precoce do paciente crítico ou potencialmente crítico. Suporte básico de vida. Aspectos gerais e tecnológicos da Terapia Intensiva. Identificação e manejo de situações complexas e críticas. Farmacologia aplicada. Monitorização aplicada ao paciente crítico ou potencialmente crítico. Interpretação de exames complementares e específicos do paciente crítico ou potencialmente crítico. Suporte ventilatório invasivo ou não invasivo. Técnicas e recursos de expansão pulmonar e remoção de secreção. Treinamento muscular respiratório e condicionamento físico funcional. Recursos de Mobilização em pacientes críticos ou potencialmente críticos. Próteses, Órteses e Tecnologia Assistiva específicos da terapia intensiva. Indicadores de Gestão Assistencial em Fisioterapia em Terapia Intensiva. Humanização. Ética e Bioética. Resolução-COFFITO nº 402/2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho CRR. Ventilação mecânica, volume I, básico. 1ª edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2000.
- Carvalho CRR. Ventilação mecânica, volume II, avançado. 1ª edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2000.
- Emmerich JC. Monitorização respiratória: fundamentos. 2ª edição. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2001.
- Gambaroto G. Fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva. 1ª edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2006.
- Girard TD, Alhazzani W, Kress JP, et al. An Official American Thoracic Society/American College of Chest Physicians Clinical Practice Guideline: Liberation from Mechanical Ventilation in Critically Ill Adults. Rehabilitation Protocols, Ventilator Liberation Protocols, and Cuff Leak Tests. Am J Respir Crit Care Med. 2017 Jan 1;195(1):120-133.
- Levitzky MG. Fisiologia Pulmonar. 7ª edição. Editora McGraw-Hill, São Paulo, 2007.
- Martins JA, Andrade FMD, Reis LFF. PROFISIO: Programa de atualização em fisioterapia em terapia intensiva adulto. Porto Alegre: Artmed Panamericana.
- Rocco PRM, Zin WA. Fisiologia respiratória aplicada. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.
- Rochweg B, Brochard L, Elliott MW, et al. Official ERS/ATS clinical practice guidelines: noninvasive ventilation for acute respiratory failure. Eur Respir J. 2017 Aug 31;50(2).

- Rodrigues-Machado, MG. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
- Sarmento GJV et al. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 1ª edição. Editora Manole, São Paulo, 2010.
- Sarmento GJV et al. Princípios e práticas de ventilação mecânica. 2ª edição. Editora Manole, São Paulo, 2014.
- Souza LC. Fisioterapia intensiva. 1ª edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2009. Sarmento GJV, Veja JM, Lopes NS. Fisioterapia em UTI. 1ª edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2010.
- Vega JM, Luque A, Sarmento GJV, Moderno LFO. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. 1ª edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2012.
- West JB. Fisiologia respiratória. 9ª edição. Editora Artmed, Porto Alegre, 2013.
- West JB. Fisiopatologia Pulmonar. 7ª edição. Artmed, Porto Alegre, 2010.
- Wilkins RL, Stoller JK, Kacmarek RM. Egan, Fundamentos da Terapia Respiratória. 9ª ed. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2009.

FISIOTERAPIA ESPORTIVA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia do sistema musculoesquelético. Biomecânica no esporte. Fisiologia geral e do exercício. Fisiopatologia das lesões esportivas. Semiologia. Fatores predisponentes, extrínsecos e intrínsecos, relacionados com as diversas modalidades esportivas e paradesportivas. Noções básicas quanto às regras, equipamentos, entre outras, referentes às diversas modalidades esportivas. Instrumentos de medida e avaliação do desempenho atlético esportivo e condições funcionais do aparelho locomotor. Treinamento esportivo e recondicionamento físico-funcional do atleta com e sem deficiência. Atividade física no contexto da saúde e do lazer. Exercício físico e condicionamento físico. Esporte competitivo profissional e amador na pessoa com e sem deficiência. Relação do esporte e da atividade física no contexto da saúde coletiva e da prevenção de lesões. Farmacologia aplicada. Próteses, Órteses e Tecnologia Assistiva específicos da Fisioterapia Esportiva. Humanização. Ética e Bioética. Resolução-COFFITO nº 395/2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESOLUÇÃO Nº. 337, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2007

RESOLUÇÃO COFFITO N. 337/2007: <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3096>

Todos Capítulos do PROFISIO-ETO e ESPORTIVA

ANDREWS, HARRELSON, WILK. Reabilitação física das lesões esportivas.

Ed. Elsevier, 2005.

COHEN e ABDALLA. Lesões nos Esportes: Diagnóstico, prevenção e

tratamento. 2a. Ed. Editora Revinter, 2014.

HAMILL e KNUTZEN. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 4a ed.

Editora Manole, 2016.

KAPANDJI, A. I. Fisiologia Articular. Volumes I, II e III: esquemas comentados

de mecânica humana. Guanabara Koogan, 2009.

MAGEE DJ, MANSK RC. Athletic and Sport Issues in Musculoskeletal

Rehabilitation. Ed. Saunders, 2011.

POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Y. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação

ao condicionamento e ao desempenho. 8a ed. Editora Manole, 2014.

PRENTICE, W. E. Técnicas de Reabilitação em Medicina Esportiva. 3a ed. Manole, 2002

ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no Esporte: performance do desempenho e

prevenção de lesão. Editora Guanabara Koogan, 2004.

1. Achilles Pain, Stiffness, and Muscle Power Deficits: Midportion Achilles Tendinopathy Revision 2018: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical

Therapy Association Authors: Robroy L. Martin, Ruth Chimenti, Tyler Cuddeford, Jeff Houck, J.W. Matheson, Christine M. McDonough, Stephen Paulseth, Dane K. Wukich, Christopher R. Carcia

J Orthop Sports Phys Ther 2018;48(5): A1-A38.

2. Knee Pain and Mobility Impairments: Meniscal and Articular Cartilage Lesions Revision 2018: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association

Authors: David S. Logerstedt, David A. Scalzitti, Kim L. Bennell, Rana S. Hinman, Holly Silvers- Granelli, Jay Ebert, Karen Hambly, James L. Carey, Lynn Snyder-Mackler, Michael J. Axe, Christine M. McDonough

J Orthop Sports Phys Ther 2018;48(2): A1-A50

3. Knee Stability and Movement Coordination Impairments: Knee Ligament Sprain Revision 2017: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association

Authors: David S. Logerstedt, David Scalzitti, May Arna Risberg, Lars Engebretsen, Kate E. Webster, Julian Feller, Lynn Snyder-Mackler, Michael J. Axe, Christine M. McDonough

J Orthop Sports Phys Ther 2017;47(11): A1-A47

4. Ankle Stability and Movement Coordination Impairments: Ankle Ligament Sprains: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association

Authors: Robroy L. Martin, Todd E. Davenport, Stephen Paulseth, Dane K. Wukich, Joseph J. Godges J Orthop Sports Phys Ther 2013;43(9):A1-A40

5. Nonarthritic Hip Joint Pain: Clinical Practice Guidelines Linked to the International Classification of Functioning, Disability and Health From the Orthopaedic Section of the American Physical Therapy Association

Authors: Keelan Ensey, Marcie Harris-Hayes, Douglas M. White, Michael T. Cibulka, Judith Woehrle, Timothy L. Fagerson, John C. Clohisey, Roy D. Altman, Todd E. Davenport, Anthony Delitto, John DeWitt, Helene Fearon, Amanda Ferland, Timothy L. Flynn, Jennifer Kusnell, Joy MacDermid, RobRoy L. Martin, James W. Matheson, Philip McClure, John Meyer, Marc Philippon, Leslie Torburn J Orthop Sports Phys Ther 2014;44(6): A1-A32

6. Guideline for diagnosis and treatment of subacromial pain syndrome: a multidisciplinary review by the Dutch Orthopaedic Association

Authors: Ron Diercks, Carel Bron, Oscar Dorrestijn, Carel Meskers, René Naber, Tjerk de Ruiter, Jaap Willems, Jan Winters, and Henk Jan van der Woude

Acta Orthop. 2014 Jun; 85(3): 314–322.

Fábio Sprada de Menezes, Fabricio Rapello Alves Araújo, Luciana De Michelis Mendonça, Marcelo Bannwart Santos,

Natália FN Bittencourt, Timothy E Hewett. Sugestão da Mesa Redonda de Critérios de Retorno ao Esporte pós RLCA Congresso SONAFE 2017 – Caldas Novas (GO) - Constante no Site da SONAFE Brasil.

Fisioterapia na Saúde da Mulher

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia e fisiologia da mama, do sistema reprodutor feminino, do sistema Urinário e do sistema gastrointestinal.
2. Avaliação e intervenção fisioterapêutica na gestação.
3. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no processo de parturição.
4. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no puerpério.
5. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no aleitamento materno.
6. Avaliação fisioterapêutica dos músculos do assoalho pélvico feminino.
7. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas disfunções miccionais femininas.
8. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nos prolapso de órgãos pélvicos.
9. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas dores pélvicas.
10. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas disfunções coloproctológicas

femininas

11. Avaliação e intervenção fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas
12. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no climatério
13. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório de câncer de mama
14. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório de cânceres ginecológicos
15. Avaliação e intervenção fisioterapêutica no linfedema devido aos cânceres de mama e /ou ginecológicos
16. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.
17. Legislação do COFFITO sobre registro em prontuário pelo fisioterapeuta, guarda e descarte.
18. Legislação do COFFITO sobre elaboração e emissão de atestado, relatórios técnicos e pareceres.
19. Legislação do COFFITO que estabelece e disciplina a especialidade de Fisioterapia em Saúde da Mulher.
20. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher.
21. Fisioterapia baseada em evidências científicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Baracho, E. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 2018.
- 2) Ferreira, C.H.J. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. 2011.
- 3) Lemos, A. Fisioterapia Obstétrica baseada em Evidências. 2014.
- 4) Driusso, P. Beleza, A.C.S. Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino. 2018
- 5) Marx, A. Figueira, P. Fisioterapia no câncer de mama. 2017.
- 6) Marques et al. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2011.

Legislação:

1. Lei 6316, de 17 de dezembro de 1975, cria Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências.
2. Decreto-Lei 938, de 13 de outubro de 1969, provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional.
3. Resolução COFFITO N° 372, de 6 de novembro DE 2009. Reconhece a Saúde da Mulher como especialidade do profissional Fisioterapeuta.
4. Resolução COFFITO N° 377 de 11 de junho de 2010. Dispõe sobre as normas e procedimentos para o registro de títulos de especialidade profissional em Fisioterapia.
5. Resolução COFFITO N° 401, de 18 de agosto DE 2011. Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher.
6. Resolução COFFITO N° 414 de 13 de maio de 2012. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo fisioterapeuta, da guarda e do seu descarte.
7. Resolução COFFITO N° 424, de 08 de julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.
8. Resolução COFFITO N° 464 de 20 de maio de 2016. Dispõe sobre a elaboração e emissão de atestados, relatórios técnicos e pareceres.

Evidência Científica

1. <https://www.pedro.org.au/portuguese/about-us/roles/>
2. <http://brazil.cochrane.org/>
3. <http://portal2.saude.gov.br/rebrats/visao/estudo/recomendacao.pdf>
4. Bø K, Herbert RD. When and how should new therapies become routine clinical practice? *Physiotherapy*. 2009 Mar;95(1):51-7.

ARTIGOS:

1. Paiva LL, Ferla L, Darski C, Catarino BM, Ramos JG. Pelvic floor muscle training in groups versus individual or home treatment of women with urinary incontinence: systematic review and meta-analysis. *Int Urogynecol J*. 2017 Mar;28(3):351-359. doi: 10.1007/s00192-016-3133-2. Epub 2016 Sep 9.
2. Stewart F, Berghmans B, Bø K, Glazener CM. Electrical stimulation with non-implanted devices for stress urinary incontinence in women. *Cochrane Database Syst Rev*. 2017 Dec 22;12:CD012390. doi: 10.1002/14651858.CD012390.pub2. *Neurourol Urodyn*. 2015 Apr;34(4):300-8. doi: 10.1002/nau.22700. Epub 2014 Nov 18.
3. Dumoulin C, Hay-Smith J, Habée-Séguin GM, Mercier J. Pelvic floor muscle training versus no treatment, or inactive control treatments, for urinary incontinence in women: a short version Cochrane systematic review with meta-analysis. *Neurourol Urodyn*. 2015 Apr;34(4):300-8. doi: 10.1002/nau.22700. Epub 2014 Nov 18.

4. Li C, Gong Y, Wang B. The efficacy of pelvic floor muscle training for pelvic organ prolapse: a systematic review and meta-analysis. *Int Urogynecol J*. 2016 Jul;27(7):981-92. doi: 10.1007/s00192-015-2846-y. Epub 2015 Sep 25.
5. Thaha MA, Abukar AA, Thin NN, Ramsanahie A, Knowles CH. Sacral nerve stimulation for faecal incontinence and constipation in adults. *Cochrane Database Syst Rev*. 2015 Aug 24;(8):CD004464. doi: 10.1002/14651858.CD004464.pub3.
6. Woodley SJ, Boyle R, Cody JD, Mørkved S, Hay-Smith EJC. Pelvic floor muscle training for prevention and treatment of urinary and faecal incontinence in antenatal and postnatal women. *Cochrane Database Syst Rev*. 2017 Dec 22;12:CD007471. doi: 10.1002/14651858.CD007471.pub3. Review.
7. Monteiro S, Riccetto C, Araújo A, Galo L, Brito N, Botelho S. Efficacy of pelvic floor muscle training in women with overactive bladder syndrome: a systematic review. *Int Urogynecol J*. 2018 Apr 11. doi: 10.1007/s00192-018-3602-x. [Epub ahead of print] Review.
8. Booth J, Connelly L, Dickson S, Duncan F, Lawrence M. The effectiveness of transcutaneous tibial nerve stimulation (TTNS) for adults with overactive bladder syndrome: A systematic review. *Neurourol Urodyn*. 2018 Feb;37(2):528-541. doi: 10.1002/nau.23351. Epub 2017 Jul 21. Review.
9. Bo K, Frawley HC, Haylen BT, Abramov Y, Almeida FG, Berghmans B, Bortolini M, Dumoulin C, Gomes M, McClurg D, Meijlink J, Shelly E, Trabuco E, Walker C, Wells A. An International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society (ICS) joint report on the terminology for the conservative and nonpharmacological management of female pelvic floor dysfunction. *Int Urogynecol J*. 2017 Feb;28(2):191-213. doi: 10.1007/s00192-016-3123-4. Epub 2016 Dec 5.
10. Kolberg Tennfjord M, Hilde G, Staer-Jensen J, Siafarikas F, Engh ME, Bø K. Effect of postpartum pelvic floor muscle training on vaginal symptoms and sexual dysfunction-secondary analysis of a randomised trial. *BJOG*. 2016 Mar;123(4):634-42. doi: 10.1111/1471-0528.13823. Epub 2015 Dec 22.
11. Ferreira CH, Dwyer PL, Davidson M, De Souza A, Ugarte JA, Frawley HC. Does pelvic floor muscle training improve female sexual function? A systematic review. *Int Urogynecol J*. 2015 Dec;26(12):1735-50. doi: 10.1007/s00192-015-2749-y. Epub 2015 Jun 14. Review.
12. Morin M, Carroll MS, Bergeron S. Systematic Review of the Effectiveness of Physical Therapy Modalities in Women With Provoked Vestibulodynia. *Sex Med Rev*. 2017 Jul;5(3):295-322. doi: 10.1016/j.sxmr.2017.02.003. Epub 2017 Mar 28. Review.
13. Fuentes-Márquez P, Cabrera-Martos I, Valenza MC. Physiotherapy interventions for patients with chronic pelvic pain: A systematic review of the literature. *Physiother Theory Pract*. 2018 May 14:1-8. doi: 10.1080/09593985.2018.1472687. [Epub ahead of print]
14. Liddle SD, Pennick V. Interventions for preventing and treating low-back and pelvic pain during pregnancy. *Cochrane Database Syst Rev*. 2015 Sep 30;(9):CD001139. doi: 10.1002/14651858.CD001139.pub4.
15. Gallo, RBS; Santana, SS; Marcolin, AC; Duarte, G.; Quintana, S. Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial. *Journal of Physiotherapy*, 64 (2018)33-40.
16. Mateus-Vasconcelos ECL, Ribeiro AM, Antônio FI, Brito LGO, Ferreira CHJ. Physiotherapy methods to facilitate pelvic floor muscle contraction: A systematic review. *Physiother Theory Pract*. 2018 Jun;34(6):420-432.
17. Ayeleke RO, Hay-Smith EJ, Omar MI. Pelvic floor muscle training added to another active treatment versus the same active treatment alone for urinary incontinence in women. *Cochrane Database Syst Rev*. 2015 Nov 3;(11):CD010551. doi:10.1002/14651858.CD010551.pub3. Review. PubMed PMID: 26526663.
18. Lin KY, Granger CL, Denehy L, Frawley HC. Pelvic floor muscle training for bowel dysfunction following colorectal cancer surgery: A systematic review. *Neurourol Urodyn*. 2015 Nov;34(8):703-12. doi: 10.1002/nau.22654. Epub 2014 Aug 23. Review. PubMed PMID: 25156929.
19. Herbison GP, Dean N. Weighted vaginal cones for urinary incontinence. *Cochrane Database Syst Rev*. 2013 Jul 8;(7):CD002114. doi: 10.1002/14651858.CD002114.pub2. Review. PubMed PMID: 23836411.

20. Kerry A. Sherman, Suzanne M. Miller, Pagona Roussi, Alan Taylor. Factors Predicting Adherence to Risk Management Behaviors of Women at Increased Risk for Developing Lymphedema. *Support Care Cancer*. 2015 Jan; 23(1): 61–69.
21. Simona F Shaitelman, MD, EdM,¹ Kate D. Cromwell, MS, MPH,² John C. Rasmussen, PhD,³ Nicole L. Stout, DPT, CLT-LANA,⁴ Jane M. Armer, RN, PhD, FAAN,⁵ Bonnie B. Lasinski, MA, PT,⁴ and Janice N. Cormier, MD, MPH. ²Recent Progress in Cancer-Related Lymphedema Treatment and Prevention. *CA Cancer J Clin*. 2015 Jan-Feb; 65(1): 55–81.
22. Stuiver MM, ten Tusscher MR, Agasi-Idenburg CS, Lucas C, Aaronson NK, Bossuyt PM. Conservative interventions for preventing clinically detectable upper-limb lymphoedema in patients who are at risk of developing lymphoedema after breast cancer therapy. *Cochrane Database Syst Rev*. 2015 Feb 13;(2):CD009765. doi: 10.1002/14651858.CD009765.pub2.
23. Ezzo J, Manheimer E, McNeely ML, Howell DM, Weiss R, Johansson KI, Bao T, Bily L, Tuppo CM, Williams AF, Karadibak D. Manual lymphatic drainage for lymphedema following breast cancer treatment. *Cochrane Database Syst Rev*. 2015 May 21;(5):CD003475. doi: 10.1002/14651858.CD003475.pub2.
24. McNeely ML, Campbell K, Ospina M, Rowe BH, Dabbs K, Klassen TP, Mackey J, Courneya K. Exercise interventions for upper-limb dysfunction due to breast cancer treatment. *Cochrane Database Syst Rev*. 2010 Jun 16;(6):CD005211. doi: 10.1002/14651858.CD005211.pub2.
25. Khan F, Amatya B, Ng L, Demetrios M, Zhang NY, Turner-Stokes L. Multidisciplinary rehabilitation for follow-up of women treated for breast cancer. *Cochrane Database Syst Rev*. 2012 Dec 12;12:CD009553. doi: 10.1002/14651858.CD009553.pub2.
26. Shah C, Arthur DW, Wazer D, Khan A, Ridner S, Vicini F. The impact of early detection and intervention of breast cancer-related lymphedema: a systematic review. *Cancer Med*. 2016 Jun;5(6):1154-62. doi: 10.1002/cam4.691. Epub 2016 Mar 19.
27. Do JH, Choi KH, Ahn JS, Jeon JY. Effects of a complex rehabilitation program on edema status, physical function, and quality of life in lower-limb lymphedema after gynecological cancer surgery. *Gynecol Oncol*. 2017 Nov;147(2):450-455. doi: 10.1016/j.ygyno.2017.09.003. Epub 2017 Sep 20.
28. Lin KY, Frawley HC, Denehy L, Feil D, Granger CL. Exercise interventions for patients with gynaecological cancer: a systematic review and meta-analysis. *Physiotherapy*. 2016 Dec;102(4):309-319. doi: 10.1016/j.physio.2016.02.006. Epub 2016 Apr 18.
29. Hilfiker R, Meichtry A, Eicher M, Nilsson Balfe L, Knols RH, Verra ML, Taeymans J. Exercise and other non-pharmaceutical interventions for cancer-related fatigue in patients during or after cancer treatment: a systematic review incorporating an indirect-comparisons meta-analysis. *Br J Sports Med*. 2018 May;52(10):651-658. doi: 10.1136/bjsports-2016-096422. Epub 2017 May 13.
30. Lahart IM, Metsios GS, Nevill AM, Carmichael AR. Physical activity for women with breast cancer after adjuvant therapy. *Cochrane Database Syst Rev*. 2018 Jan 29;1:CD011292. doi: 10.1002/14651858.CD011292.pub2.

Fisioterapia Neurofuncional no Adulto

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Anatomia macro e microscópica do Sistema Nervoso. (10%)
- ✓ Desenvolvimento, fisiologia e envelhecimento do Sistema Nervoso. (10%)
- ✓ Patologia do Sistema Nervoso (10%)
- ✓ Métodos de avaliação da funcionalidade e diagnóstico em Fisioterapia Neurofuncional (12%)
- ✓ Aplicações da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde - CIF em Fisioterapia Neurofuncional (4%)
- ✓ Plasticidade neural pós-lesão e implicações para a Fisioterapia (6%)
- ✓ Controle Motor e Reaprendizado Motor (5%)
- ✓ Biomecânica das atividades de vida diária (6%)
- ✓ Intervenção fisioterapêutica e lesões encefálicas (5%)

- ✓ Intervenção fisioterapêutica e lesões medulares (5 %)
- ✓ Intervenção fisioterapêutica e lesões do sistema nervoso periférico (4%)
- ✓ Intervenção fisioterapêutica e neuropatias de caráter progressivo (4%)
- ✓ Fisioterapia Neurofuncional e Prática Baseada em Evidência (4%)
- ✓ Fisioterapia Vestibular e outras intervenções fisioterapêuticas nas disfunções do equilíbrio (4%)
- ✓ Fisioterapia Neurofuncional nos pacientes com comprometimento sensorio-motor severo (4%)
- ✓ Fisioterapia Neurofuncional no processo de Recuperação Funcional: fase aguda, sub aguda e crônica (4%)
- ✓ Prescrição de órteses para pacientes com seqüelas neurofuncionais (3%)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ANDRE, Charles. Manual do AVC. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
2. BECKER A.H. DOLKEN, M. Fisioterapia em Neurologia. Editora: Santos, 2008, 1.ª Edição.
3. CARR, J; SHEPHERD, R. Reabilitação Neurológica - otimizando o desempenho motor. 1ª. Ed. Manole SP 2008.
4. CARVALHO, J.A. Órteses - Um Recurso Terapêutico Complementar. São Paulo: Manole, 2006.
5. FERREIRA, Anthero Sarmiento. Lesões Nervosas Periféricas: diagnóstico e tratamento. 2ª ed. São Paulo: Santos; 2006. 253 p.
6. FONTES, S. V.; FUKUKIMA, M.M.; CARDEAL, J.O. – Fisioterapia Neurofuncional fundamentos para a prática. 1ª. Ed. Atheneu SP 2007.
7. FROTSCHER, Michael.; BAEHR, Mathias. Diagnóstico topográfico em Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 512 p.
8. GILROY, J. - Neurologia Básica. 3ª. Ed Revinter RJ 2005
9. GREENE, D.P; ROBERTS, S.L. – Cinesioterapia – estudo dos movimentos nas atividades diárias. 1ª. Ed Revinter RJ 2002.
10. HAINES, Duane E. Neurociência Fundamental para Aplicações Básicas e Clínicas, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006. 653 p.
11. KANDEL, E.R; Schwartz, J.H.; Siegelbaum, S.; Hudspeth, A.J.Jessel, T.M. - Princípios da Neurociência, 5.ed.; Manole, 2014.
12. LEVY, J.A.; OLIVEIRA, A.S.B. – Reabilitação em doenças neurológicas – guia terapêutico prático. 1ª. Ed Atheneu SP 2003.
13. MOURA, Elcinete Wentz.; LIMA, Eliene.; BORGES, Denise et al. Fisioterapia, aspectos clínicos e práticos da reabilitação, 2 ed. São Paulo: Artes Médicas. 2010. 720 p.
14. MUMENTHALER, Mark; MATTLE, Heinrich. Neurologia, 4ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1103 p.
15. SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M.H. - Controle motor – teoria e aplicações práticas. 3ª. Ed Manole SP 2010.
16. UMPHRED, D. A; CARLSTON, C. – Reabilitação Neurológica Prática. 5ª. Ed Guanabara Koogan. RJ 2009.

Fisioterapia Neurofuncional na Criança e no Adolescente**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- ✓ Anatomia macro e microscópica do Sistema Nervoso/ Embriologia. (10%)
- ✓ Desenvolvimento e fisiologia do Sistema Nervoso. (10%)
- ✓ Patologia do Sistema Nervoso em crianças (10%)
- ✓ Desenvolvimento Motor (6%)
- ✓ Métodos de avaliação da funcionalidade e diagnóstico em Fisioterapia Neurofuncional na criança. (12%)
- ✓ Aplicações da Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde - CIF em Fisioterapia Neurofuncional (4%)
- ✓ Plasticidade neural pós-lesão e implicações para a Fisioterapia. (6%)
- ✓ Controle Motor e Aprendizado Motor (5%)
- ✓ Biomecânica das atividades de vida diária (6%)
- ✓ Intervenção fisioterapêutica e lesões encefálicas em crianças (4%)
- ✓ Intervenção fisioterapêutica e lesões medulares e do tubo neural em crianças (4%)
- ✓ Intervenção fisioterapêutica e lesões do sistema nervoso periférico (4%)
- ✓ Intervenção fisioterapêutica e neuropatias de caráter progressivo na criança (4%)
- ✓ Fisioterapia Neurofuncional e transtornos globais do desenvolvimento (4%)
- ✓ Fisioterapia Neurofuncional nos pacientes com comprometimento sensorio-motor severo (4%)
- ✓ Fisioterapia Neurofuncional e Prática Baseada em Evidência (4%)

- ✓ Prescrição de órteses para pacientes com seqüelas neurofuncionais (3%)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. AACD. Fisioterapia - Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação. São Paulo, 2009.
2. BURNS R.Y; MACDONALDS, J. Fisioterapia e Crescimento na Infância, editora Livraria Santos, 1999
3. CARVALHO, J.A. Órteses - Um Recurso Terapêutico Complementar. São Paulo: Manole, 2006.
4. CURY, V.C.R.; BRANDÃO, M.B. Reabilitação em Paralisia Cerebral. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.
5. DIAMENT, A.; CYPEL, S. Neurologia Infantil. 4ª Ed., Ed Atheneu, 2005.
6. EFFGEN, SUSAN K. Fisioterapia Pediátrica - Atendendo às Necessidades das Crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
7. FINNIC, N. Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. Ed. Manole, 1995.
8. FLEHMING, I. Texto e Atlas do Desenvolvimento Motor Normal e seus Desvios no Lactente: Diagnóstico e Tratamento Precoce do Nascimento até o 18º Mês. São Paulo: Atheneu, 2002.
9. FONSECA, L.F.; LIMA, C.L.A. Paralisia Cerebral - Neurologia, Ortopedia e Reabilitação. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.
10. FROTSCHER, Michael.; BAEHR, Mathias. Diagnóstico topográfico em Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 512 p.
11. HAINES, Duane E. Neurociência Fundamental para Aplicações Básicas e Clínicas, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006. 653 p.
12. KANDEL, E.R; Schwartz, J.H.; Siegelbaum, S.; Hudspeth, A.J.Jessel, T.M. - Princípios da Neurociência, 5.ed.; Manole, 2014.
13. LONG, T.M.; CINTAS, H.L. Manual de Fisioterapia Pediátrica. Ed. Revinter, Rio de Janeiro, 2001.
14. MOURA-RIBEIRO, M. V. L.; GONÇALVES, V. M. G. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. Rio de Janeiro: Revinter. 2006.
15. POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
16. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. 3ª ed. Santos, 1996.
17. SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M.H. - Controle motor – teoria e aplicações práticas. 3ª. Ed Manole SP 2010.
18. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002
19. UMPHRED, D.A. - Fisioterapia neurológica. Editora Manole, São Paulo; 4ª Ed 2008.

Fisioterapia Oncológica**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Política Nacional de Atenção Oncológica e atuação fisioterapêutica; epidemiologia; carcinogênese; oncologia molecular; avaliação clínica e qualitativa (testes, questionários, exames complementares); avaliação física e cinesiofuncional em oncologia; intervenção fisioterapêutica na promoção de saúde, prevenção e tratamento das complicações relacionadas ao câncer e sua terapêutica local e sistêmica; recursos fisioterapêuticos utilizados em oncologia; fisioterapia em cuidados paliativos em oncologia; adaptação e monitoramento de órteses e próteses; fisioterapia baseada em evidências; humanização, ética e bioética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos científicos na área.

ABFO. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia - ONCOLOGIA GINECOLÓGICA; Manole; 2017

ABFO. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia – CÂNCER DE PULMÃO; Manole; 2017

ABFO. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia – NEOPLASIAS DE CABEÇA E PESCOÇO; Manole; 2017

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos ANCP – Ampliado e atualizado, 2ª Ed; Solo editoração e design gráfico; 2012.

Baiocchi, JMT. Fisioterapia em Oncologia. Appris; 2016.

Baracho E. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. Guanabara, 2018.

Boff RA, Wisintainer F. Mastologia moderna. Caxias do Sul: Editora Mesa Redonda. 2006.

Carvalho JA. Amputações de membros inferiores: em busca da plena recuperação. Editora Manole, 2003.

Ciucci, JLA. 6º Consenso Latinoamericano para el Tratamiento del Linfedema. Nayrit, 2017.

Girão, MJBC; Baracat, E; Lima, GR. Tratado de Ginecologia; Atheneu; Capítulo 15.10 (Reabilitação); 2017; 1; 1 E 2

Herpetz, U. Edema e drenagem linfática (diagnóstico e terapia do edema). 4ª edição. Editora Roca, 2013.

Hoff, P. Katz, A, Chammas R. Tratado de Oncologia. 1ª edição. Editora Atheneu, 2013.
Kliegman R, Jenson HB, Behrman RE, Nelson – Tratado de Pediatria. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2002.
Kowalsky, Parise. Câncer de cabeça e pescoço- diagnóstico e tratamento. Ed. Ambito, 2007.
Lima RA, Barbosa MM, Sá GM. Diagnóstico e Tratamento dos Tumores de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
Linhares E, Lourenço L, Sano T. Atualização em câncer gástrico. São Paulo”Editota Tesmedd, 2005.
Lopes, A, Chammas, R, Iyeyasu, H. Oncologia para graduação. 3ª edição. Editora Lemar, 2013.
Lorenzi TF. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. São Paulo: Editora Medsi, 2003
Maia AM, Iglesias AC. Complicações em cirurgia, prevenção e tratamento. Editora Guanabara Koogan, 2005.
Marques, Pinto e Silva, Amaral. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. Editora Roca, 2011
Marx, AG; Figueira, P. Fisioterapia no câncer de mama; Manole; 2017

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Incidência de câncer no Brasil: Estimativa 2018. Disponível em:
<http://www.inca.gov.br>.

Novaes, E e vários autores. Diretrizes Para Assistência Interdisciplinar Em Câncer De Mama. Editora Revinter- 2013
Pimenta CAM, Mota DDCF, Lopes DA. Dor e cuidados paliativos oncológicos: enfermagem, medicina e psicologia. Editora Manole, 2005.
Rossi BM, Nakagawa WT, Ferreira FO, et al. Câncer de cólon, reto e ânus. São Paulo: Editora Tecmed, 2004.
Rouquayrol MZ, Gurgel, M. Epidemiologia e Saúde, 7a edição. Editora Medbook, 2013.
Saito, RF; Lana, MVG, Medrano, RFV; Chammas, R. Fundamentos de Oncologia Molecular. Manole, 2015.

Santos CER, Mello ELR. Manual de cirurgia oncológica. Editora TecMed, 2006.
Scanlan C, Wilkins R, Stoller J. Egan- Fundamentos da terapia respiratória. Editora Manole, 2001.
Shepherd R. Fisioterapia em pediatria. Editora Santos, 1996.
Silva YP, Silvia JF. Dor em Pediatria. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2006.
Silveira LA. Câncer ginecológico, diagnóstico e tratamento. Florianópolis: Editora UFSC, 2005.
Thomaz JB, Belczak CE. Tratado de flebologia e linfologia. Editora Rubio, 2005.
Veronesi U. Mastologia Oncológica. Rio de Janeiro: Editora Medsi. 2002.
Xavier, D. Fisioterapia onco-funcional para a graduação: o papel do fisioterapeuta no tratamento do câncer. 2011
Zamboni M, Carvalho WR. Câncer de pulmão. Editora Atheneu, 2005.
Zoboli ELC, Oguisso T. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Editora manole, 2005.

Fisioterapia Respiratória

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia geral dos órgãos e sistemas e em especial do sistema cardiorrespiratório. Biomecânica. Fisiologia cardiorrespiratória e do exercício. Fisiopatologia cardiorrespiratória. Semiologia cardiorrespiratória. Instrumentos de medida e avaliação cardiorrespiratória. Farmacologia aplicada. Suporte ventilatório invasivo e não invasivo. Técnicas e recursos de expansão pulmonar e remoção de secreção. Oxigenoterapia e Inaloterapia. Treinamento muscular respiratório e condicionamento físico funcional. Reabilitação pulmonar. Fisioterapia respiratória aplicada nas diferentes fases da vida humana (infância, adolescência, idade adulta e velhice). Suporte básico de vida. Próteses, Órteses e Tecnologia Assistiva. Humanização. Ética e Bioética. Resolução-COFFITO nº 400/2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brito RR. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2ª edição. Editora Manole, 2014.
- Guyton & Hall. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2017.
- Holland AE, Spruit MA, Troosters T, et al. An official European Respiratory Society/American Thoracic Society technical standard: field walking tests in chronic respiratory disease. Eur Respir J. 2014 v. 44, p. 1428-1446.
- Langer D, Probst VS, Pitta F, et al. Guia para prática clínica: Fisioterapia em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 13, p. 183-204, 2009.
- Martins JA, Karsten M, Dal Corso S. PROFISIO: Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória. Porto Alegre: Artmed Panamericana.
- Presto B, Damásio L. Fisioterapia respiratória. 4ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2009.
- Pryor JA, Webber BA. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.
- Rocco PRM, Zin WA. Fisiologia respiratória aplicada. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.
- Rodrigues-Machado, MG. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
- Sarmento GJV. O abc da fisioterapia respiratória. 2ª edição. Editora Manole, São Paulo, 2015.

- Sarmento GJV. Recursos em fisioterapia cardiopulmonar. 1ª edição. Editora Manole, São Paulo, 2012.
- Sarmento GJV. Tratado de fisioterapia hospitalar – assistência integral ao paciente. Editora Atheneu, São Paulo, 2011.
- Spruit, MA, Singh SJ, Garvey C, et al. An Official American Thoracic Society/European Respiratory Society Statement: Key Concepts and Advances in Pulmonary Rehabilitation. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, v. 188, p. e13-e64, 2013.
- Vega JM, Luque A, Sarmento GJV, Moderno LFO. Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. 1ª edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2012.
- West JB. Fisiopatologia Pulmonar. 7ª edição. Artmed, Porto Alegre, 2010.
- Wilkins RL, Stoller JK, Kacmarek RM. Egan, Fundamentos da Terapia Respiratória. 9ª ed. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2009.

Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia e cinesiologia do sistema músculo-esquelético. Introdução à fisioterapia em ortopedia e traumatologia. Semiologia traumato-ortopédica. Instrumentos de medida e avaliação traumato-ortopédica. Avaliação físico-funcional em ortopedia e traumatologia. Recursos fisioterapêuticos (agentes eletrofísicos, terapia manual, cinesioterapia e próteses e órteses.) aplicados em ortopedia e traumatologia. Prevenção e tratamento de agravos ortopédicos e traumatológicos através de suas abordagens clínicas fisioterapêuticas. Ética e Bioética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS FILHO, T.E.P..KOJIMA, K.E..FERNANDES, T.D..*Casos Clínicos em Ortopedia e Traumatologia*. São Paulo:Manole, 2009.
- BRUMITT, J.. JOBST, E. E. *Casos clínicos em fisioterapia ortopédica*. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada: Reumatologia e Ortopedia [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – versão preliminar –Vol III. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CIPRIANO, J. *Manual fotográfico dos testes ortopédicos e neurológicos*. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005.
- COX, J. M. *Dor Lombar – mecanismos, diagnóstico e tratamento*. [s. l.]: Manole, 2002.
- DUTTON M. *Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção*. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- GOODMAN, C. C.. SNYDER, T. E. K. *Diagnóstico Diferencial em Fisioterapia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- FONSECA, M.C.R. MARCOLINO, A.M..BARBOSA, R.I. ELUI, VMC. *Órteses e Próteses - Indicação e Tratamento*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.
- FREITAS, P.P. Reabilitação da mão. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2006
- HAYES, K. W. *Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 212 p. Tradução de: Manual for physical agents.
- Hall, C.M e Brody, L.T. Exercício terapêutico. Na busca da Função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- HEBERT, S. e XAVIER, R. *Ortopedia e Traumatologia princípios e práticas*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HOPPENFELD, S.. MURTHY, V. L. *Tratamento e reabilitação de fraturas*. São Paulo: Manole, 2001.
- KENDALL, F. P. *Músculos: provas e funções*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
- KISNER, C.. COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 5ª ed. Barueri: Manole, 2009.
- KITCHEN, S. *Eletroterapia de Clayton*. Editora Manole. 11ª ed. São Paulo, SP – 2003.
- LEITE, N. M.. FALOPPA, F. *Propedêutica Ortopédica e Traumatológica*. Ed. Artmed, 2013.
- LOW, J.. REED, A. *Eletroterapia explicada*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
- MAGEE, D. J. *Avaliação Musculoesquelética*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- NELSON, R. M.. HAYES, K. W.. CURRIER, D. P. *Eletroterapia Clínica*. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.
- NEUMANN, D. A. *Cinesiologia do aparelho musculoesquelético – fundamentos para a reabilitação*. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
- NEVES, M.L. *Manual de Liberação e Instrumentação Miofascial*. Florianópolis: Merithus. 2016.
- OKESON, J.. *Tratamento das Desordens Temporomandibulares*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.
- O’SULLIVAN, S. B.. SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- PRENTICE, W. *Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PRENTICE, W. E.. VOIGHT, M. L. *Técnicas em reabilitação musculoesquelética*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VOIGHT, M. L.. HOOGENBOOM, B. J.. PRENTICE, W. E. *Técnicas de exercícios terapêuticos: Estratégias de intervenção musculoesquelética*. São Paulo: Manole, 2014.
- STARKEY, C. *Recursos fisioterapêuticos em Fisioterapia*. São Paulo: Editora Manole, 2001.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teorias de Base da Medicina Tradicional Chinesa (MTC)/Fisiologia Tradicional Chinesa: Taoísmo. Lei do Yin/Yang. Lei dos Cinco Movimentos (elementos). Relógio Orgânico (relógio biológico). Lei do Meio Dia Meia Noite. Maré Energética. Pontos Wu Shu Antigos: Tsing, Iong, Iu, King, Ho. Cinco Elementos: Lei de geração, Lei de dominância e contra dominância, Estações climáticas, Regra Mãe e Filho (Tonificação/Sedação). Cinco profundidades da inserção de agulhas filiformes. Sistemas de Meridianos Principais (Jing) e Meridianos Secundários (Lo): Pulmão, Intestino Grosso, Estômago, Baço Pâncreas, Coração, Intestino Delgado, Bexiga, Rim, Triplo Aquecedor, Circulação e Sexo, Vesícula Biliar, Fígado. Meridianos Tendíneos-Musculares (ligamentares), Vasos Maravilhosos, Meridianos Distintos, Meridianos Lo. Estudo Anátomo-Funcional dos meridianos principais e pontos: Trajetos superficiais e profundos, localização e função dos pontos. Aplicabilidade clínica dos pontos: mestres, yuan, sedação, tonificação, lo, assentimento, alarme, xi, confluência. Trajetos de Meridianos Principais. Pontos MO/Arauto/Bach Shu Dorsais. Fisiologia e Fisiopatologia do ZangFu e Fu Extraordinários: Fei, Shao Chang, Shen, Pang Gua, Gan, Dan, Xin, Xin Bao, San Jiao, Da Chang, Wei, Pi, Útero, Cérebro, Medula. Palpação: Pulsologia Tradicional Chinesa. Inspeção da Face e da Língua. Olfacção: Cinco odores. Cinco sabores: Picante, ácido, amargo, doce, salgado e seus movimentos, suas relações na lei dos cinco movimentos. Acupuntura Constitucional/Tipologia Chinesa. Fisiologia Energética e Estudo das 5 substâncias: Qi, Xue, Jin Ye, Jing, Shen. Energias e Construção do Qi, Xue, Jing Ye, Jing, Shen. Níveis Energéticos (Shao Yin, Tai Ying, Jue Yin, Tai Yang, Shao Yang, Yang Ming). Energias Patógenas Exógenas (vento, frio, calor, umidade, seca e fogo) e seus respectivos níveis de acometimentos. Energias Patógenas Endógenas/Acupuntura e Psicologia: Medo (zhi), Po (tristeza), Hun (raiva), Shen (alegria), Yi (reflexão). Matrizes emocionais e entidades viscerais, relação com meridianos distintos. Materiais e tipos de estímulos: Componentes dos reinos vegetal, mineral, animal, agulhas filiformes e semipermanentes, moxabustão, ventosoterapia, laserpuntura, eletroacupuntura, sementes, esferas, magnetos. Síndromes: Bi, Li, Biao-Li, Excessos, Insuficiências, Calor, Frio, Vento, Umidade, Secura, Fogo e ZangFu. Acupuntura Auricular: Acupontos Auriculares, antomia, vascularização, inervação, drenagem venosa, Indicações dos Acupontos do Lóbulo, Escafa, Tragus, Anti-tragus, Fossa Triangular, Concha Inferior/Cava, Concha Superior/Cimba, Helix, Anti Helix, Anti Helix Ramo Superior, Anti Helix Ramo Inferior. Raiz do Hélix, Turbéculo Auricular (Darwin), Incisura Intertragus, Convexidade da Concha Superior, Convexidade da Concha Inferior, Convexidade da Fossa Triangular, Eminência do Helix, Eminência do Anti-Helix, Sulco Auricular (sulco de Hipócrates), Diagnóstico auricular (inspeção e palpação). Diagnóstico em Acupuntura/MTC: Qi, Xue, Jing, Yin/Yang, 5 Elementos, 8 Princípios e Níveis Energéticos. Neurofisiologia/Neurociência da Acupuntura: Transmissão do estímulo do Acuponto ao Córtex, reações locais, medulares, centrais, mecanismos de ação.

GLOSSÁRIO PARA PROVA:

Yin: polaridade passiva. Yang: polaridade ativa. Xue: sangue. Jing Ye: líquidos corporais (filtrados). Qi: energia em suas diversas manifestações. Wei Qi: energia de defesa. Zhong Qi: energia que mobiliza o tórax em especial o diafragma. Zheng Qi: energia correta, saudável, estado de homeostase. Xie Qi: energia perversa estado de doença/desequilíbrio. Oé: energia de defesa, mesma que Wei Qi. Wei: Estômago. Fei: Pulmão. Chao Chang: Intestino Grosso. Da Chang: Intestino Delgado. Xin: Coração. Xin Bao: Pericárdio/Circulação e Sexo. Pi/Yi: Baço e ou entidade visceral do Baço. Gan: Fígado. Dan: Vesícula Biliar. San Jiao: Triplo Aquecedor/Triplo Recalentador. Shen: Rim, Espírito/Alma Vegetativa. Pang Guang: Bexiga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BREVES, R. Acupuntura Tradicional Chinesa. São Paulo: Robel Editorial, 2000.
CHUNCAI, Z. Clássico de Medicina do Imperador Amarelo, 1ª ed, São Paulo: Editora Roca, 1999.
INADA, T. Vasos Maravilhosos. São Paulo: Editora Roca, 2000.
DUMITRESCO, I. F. Acupuntura Científica Moderna. São Paulo: Editora Andrei, 1996.
WONG, M. Ling-Shu Base da Acupuntura Tradicional Chinesa. São Paulo: Ed Andrei, 1995.
AUTEROUCHE B., NAVAILH P. O Diagnóstico na Medicina Chinesa. São Paulo: Editora Andrei, 1992.
GARCIA, E. G. Auriculoterapia. São Paulo: Editora Roca, 1999.
HICKS A., HICKS J., MOLE P. ACUPUNTURA CONSTITUCIONAL DOS CINCO ELEMENTOS. Editora Roca,
REQUENA Y. ACUPUNTURA E PSICOLOGIA, Ed. Andrei, 1990.
Ma, Yun-tao, Ma, Mila, Cho, Zang Hee. ACUPUNTURA PARA CONTROLE DA DOR UM ENFOQUE INTEGRADO, Ed. Roca,
Yu-lin Lian, Chun- Yang Chen, Michael Hammes, Bernard C. Kol. ATLAS GRÁFICO DE ACUPUNTURA. Ed Konemann, 2005.
Maciocia, Giovanni. CANAIS DE ACUPUNTURA USO CLÍNICO DOS CANAIS
SECUNDÁRIOS E DOS 8 VASOS EXTRAORDINÁRIOS. Ed roca, 2008.
Pin, Son Tian. Atlas de Semiologia da Língua, ED. Roca, 2004.
Maciocia, Giovanni. FUNDAMENTOS DA MEDICINA CHINESA, São Paulo, Ed. Roca, 1996.
Maciocia, Giovanni. PRÁTICA DA MEDICINA CHINESA SEGUNDA EDIÇÃO, São Paulo, Ed. Roca, 1996.
Campiglia, H. PSIQUE E MEDICINA TRADICIONAL CHINESA SEGUNDA EDIÇÃO. São Paulo, ED. ROCA 2004.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos gerais da Terapia Ocupacional; Fundamentos históricos da Terapia Ocupacional; Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional; Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO); Domínio e Processo da Terapia Ocupacional; Modelos de Terapia Ocupacional. Quadros de Referência, Abordagens e Processos de Mudança em Terapia Ocupacional.

Fundamentos e conceitos em Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais.

Atuação profissional em Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais e nas Políticas de: Assistência Social; Cultura; Educação; Trabalho; Cidadania e Justiça; Desenvolvimento e meio ambiente; Comunidades e saberes tradicionais; População em situação de privação de liberdade, de rua e nomadismo; Situações de calamidade e conflito seguidos de violência; Migração e deslocamentos

Teorias de exclusão e representação social.

Bioética. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF. Resolução COFFITO nº 408/2011

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAMOVAY, m.(ORG)*Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas. SEEDF, 2009*

ALGADO, S.A., et al. *TERAPIAS OCUPACIONALES DESDE EL SUR. Derechos humanos, ciudadanía y participación.* Editorial Universidad de Santiago de Chile, 2016.

ALMEIDA, M. C.. BARROS, D. D.. GALVANI, D.. REIS, T. A. M. *Terapia ocupacional e pessoas em situação de rua: criando oportunidades e tensionando fronteiras.* Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 19, p. 356-363, 2011.

AUGÉ, M. O. *sentido dos outros.* Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

AUGÉ, Marc. *Por uma antropologia dos mundos contemporâneos.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BARROS D. D. *Operadores de saúde na área social.* Rev. Terap. Ocup. da USP, São Paulo, vol.1, n.1, 1991, p.11-16.

BARROS, D. D. *Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar.* Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo [online]. 2004, vol.15, n.3, pp. 90-97.

BARROS, D. D.. ALMEIDA, M. C. de. VECCHIA, T. C. *Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico.* Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 128-134, set./dez. 2007.

BARROS, D. D.. CHAGAS, J. N. M. *Terapia Ocupacional: atuação na assistência social e no desenvolvimento socioambiental, socioeconômico e cultural.* 2ª ed. Brasília: ABRATO, 2013.

BARROS, D. D.. LOPES, R. E.. GHIRARDI, M. I. G. *Terapia ocupacional e sociedade.* Revista de Terapia Ocupacional da USP, v. 10, n..2/3, p. 69-74, 1999.

BARROS, D. D. LOPES, R. E.. GALHEIGO, S. M. *Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas.* In: CAVALCANTI, A.. GALVÃO, C. (Org.). *Terapia Ocupacional – fundamentação & prática.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, v. , capítulo 2 p.10-17; capítulo 37 p.347-353.

BARROS, D. D. LOPES, R. E.. GALHEIGO, S.M. *Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário.* In: CAVALCANTI, A.. GALVÃO, C. (Org.). *Terapia Ocupacional – fundamentação & prática.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007, v. , p. 354-363.

BERGER, P. LUCKMANN.T. *A construção social da realidade.* Petrópolis, 1999.

BOTOSSO, B. M. e GUEDES, O. S. *Cultura como mediação de pertencimento ao espaço: um dos avessos da alienação.* Revista *Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social*, v.2, n.4, jul/2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

_____. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

_____. Portaria n.º 1.679 de 2 de dezembro de 1999. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf

_____. Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial.

_____. Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001

-----Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso

_____, Presidência da República, SEDH/CORDE, Cartilha da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2007

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC, SEESP, 2007.*

_____. MTE, SIT, DEFIT. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, 2007.

_____. MDS. Bolsa Família: Agenda de compromissos da família, 2008

_____. MDS, Conheça mais sobre o BPC. Um direito garantido pela Constituição Federal, 2008.

_____. Decreto nº 7037 de 21 de dezembro de 2009. Programa Nacional de Direitos Humanos. PNDH3

_____. Presidência da República/ Lei nº 13.146. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015

CASTEL, R. *Da indigência à exclusão, à desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional.* In: LANCETTI A. (org.) Saúde Loucura 4. São Paulo, Hucitec, 1994, p.21-48.

CASTRO, A.. LOPES, R. E. *A escola de tempo integral: desafios e possibilidades.* Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 19, p. 259-282, 2011.

CASTRO, E. D. *Habitando os territórios da Arte e da Terapia Ocupacional: percursos teóricos e reflexões.* Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2002.

CAZEIRO, A. P. M. et al. *A Terapia Ocupacional e as Atividades da Vida Diária, Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva.* Fortaleza: ABRATO, 2011.

COSTA, S. L.. ALVARENGA, L.. ALVARENGA, A. M. *Estudo de/com comunidades tradicionais: cultura, imagem e história oral.* Revista Documenta Virtual (UFRJ), v.17, 2007.

COSTA, S. L.. MACIEL, T. M. F. B. *Os sentidos da comunidade: a memória de bairro e suas construções intergeracionais em estudos de comunidade.* Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61, p. 60-72, 2009.

DE CARLO, M.M.R.; BARTALOTTI (Orgs) - *Terapia Ocupacional no Brasil Fundamentos e Perspectivas* . Plexus Editora: 2001 – cap. 1;

EMMEL, M.L.G., *Desenvolvimento ocupacional da criança*. In JOAQUIM e col, *Desenvolvimento da criança de zero a seis anos*. São Carlos, EduFSCar, p.-48, 2016 (Série Apontamentos)

FERNANDES, A.F, NOMA, A.K. Educação, trabalho e inclusão social: interfaces entre educação profissional e educação especial no Brasil a partir de 1990. 2008. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/ameliakimikonomaedairfernades.pdf>

GALHEIGO, S. M. *Da adaptação psicossocial à construção do coletivo: a cidadania enquanto eixo*. Revista de Ciências Médicas PUCAMP, v.6, n.2/3, p.105-108, 1997.

GALVANI, D.. BARROS, D. D. *Pedro e seus circuitos na cidade de São Paulo: religiosidade e situação de rua*. Interface, v.14, p.767 - 779, 2010.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das Culturas*. 1ª ed, reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS. A. Sociologia. trad. S.R. Netz. 4º ed. POA: Artmed, 2005.

GHIRARDI, M. I. G.. LOPES, S.. BARROS, D. D.. GALVANI, D. *Vida na rua e cooperativismo: transitando pela produção de valores*. Interface (Botucatu. Impresso), UNESP - Botucatu, v. 9, n. 18, p. 601-610, 2005.

HAGEDORN R. - *Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conceitos e processos centrais* / Ed. Roca: 2007 – cap. 1

JOSSO, M.C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Revista Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2741/2088>

LOPES, R., MALFITANO, A.P.S.(ORG). *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos. EduFSCar, 2016

LOPES R.E.. MALFITANO, A. P. S., BORBA, P. L. O. *O processo de criação de vínculo entre adolescentes em situação de rua e operadores sociais: compartilhar confiança e saberes*. Quaestio (UNISO). v. 8, n.1, p.121-131. 2006.

LOPES, R. E.. BORBA, P. L. O.. TRAJBER, N. K. A.. SILVA, C. R.. CUEL, B. T. *Oficinas de Atividades com Jovens da Escola Pública: Tecnologias Sociais entre Educação e Terapia Ocupacional*. Interface (Botucatu. Impresso), v. 15, p. 277-288, 2011.

LOPES, R. E.. SILVA, C. R. *O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil*. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 18, p. 158-164, 2007.

MACEDO, M. D. C., BARROS, D. D. *Saúde e serviços assistenciais na experiência de jovens Guarani da comunidade Boa Vista*. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v.21, p.182 - 188, 2010.

MAGNANI, J. G. C. *Da periferia ao centro: pedaços e trajetos*. In: Revista de Antropologia, FFLCH/USP, São Paulo, vol. 35, 1993

MAGNANI, José G. C. I. *A rua quinze de praça à praça – um exemplo antropológico* [on-line]. In: NAU- Núcleo de Antropologia Urbana da USP. Disponível www.n-a-u.org/ruasimbolosuporte.html.

MAGNANI, José G. C. I. *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana* [on-line]. In: NAU- Núcleo de Antropologia Urbana da USP.

MALFITANO, A.P.S. *Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social* Intervention fields and cores in social occupational therapy*. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 16, n. 1, p.1-8, abr., 2005.

MALFITANO, A. P. S. *Juventude e contemporaneidade: entre a autonomia e a tutela*. Etnográfica [on line], vol 15 (3), 2011.

MAXIMINO, V., LIBERMANN, F.(org.) *Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações*. São Paulo, Summus, 2015

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, Editora Vozes, 2003

- MUNIZ,Egli. *Os serviços de proteção social: Um estudo comparado entre Brasil e Portugal*. São Paulo: Cortez Editora,2005.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: UNESP/Paralelo 15, 1998.
- OLIVEN, George Ruben. *A antropologia dos grupos urbanos*. 5ª ed., Petrópolis: Editora Vozes, 1995.
- PIEROTE SILVA, V.. BARROS, D. D. *Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em Terapia Ocupacional*. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v.21, p.68 - 73, 2010.
- REIS, T.A.M., BARROS, D. D.. UCHIDIMARI, I. Y. *A terapia ocupacional social nos Santos*.B.S.,Chauí.M.*Direitos humanos,democracia e desenvolvimento*.São Paulo,Cortez,2013
- Santos,V.,Gallassi,A.D.(org)*Questões Contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul*(port.esp.) Capítulos 10 a 12.Editora CRV,2014.pgs.141 a 165
- SAWAIA, B. (org). *As artimanhas da exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SILVA,M.O.S,YAZBEK,M.C(org)*Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil contemporâneo*. São Paulo, Cortez,2012
- SILVA,A.B.F.*Terapia Ocupacional e Violência Doméstica.Ações interdisciplinares de acolhimento e cuidado*.Curitiba:CRV,2017
- Townsend, E., Marvah,R. Profissionais podem realmente promover justiça ocupacional? *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 229-242, 2013
- VECCHIA, T., BARROS, D. D, SATO, M. *Jovens do bairro da Pedra do Papagaio: notas sobre uma oficina de fotografia* .Projeto Casa Rosa. Imaginário (USP). v. 11, p.335 - 361, 2005.
- WFOT. *Definições de Terapia Ocupacional – CETO - ABRATO/2003*;
- XIBERRAS, M. *As Teorias da Exclusão. Para a construção do imaginário do desvio*. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
- congressos brasileiros (1997-2007): desafios e debates de um campo emergente*. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v.21, p.11 - 120, 2010.
- RODRIGUES,A.MONZELI,G.,FERREIRA,S.R.S.*A política do corpo:gêneros e sexualidade em disputa*. Vitória,EDUFES,2017
- RUSCHEINSKY,A.et al.*Educação Educação ambiental:abordagens múltiplas*.Porto Alegre, Artmed,2002
- SATO, M.. BARROS, D. D.. SANTOS, A. S. S. *Da África para albergues públicos: africanos na Casa do Migrante em São Paulo*. Estudos Afro-Asiáticos (UCAM. Impresso), v. 29, p. 29-62, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). de Saúde (SUS). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012**. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014**. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução COFFITO nº425, de 08 de julho de 2013**. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional/codigo-de-etica.html>
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Definição de Terapia Ocupacional**. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Formação Acadêmica do Terapeuta Ocupacional**. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3384

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL **Decreto LEI n. 938 – de 13 de Outubro de 1969.**
https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3397

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Especialidades de Terapia Ocupacional.**
https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3390

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **RESOLUÇÃO Nº 445 de 26 de abril de 2014.** Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3209>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL **RESOLUÇÃO Nº. 81, DE 9 DE MAIO DE 1987.** Baixa Atos Complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do TERAPEUTA OCUPACIONAL, e à Resolução COFFITO-37, relativa ao registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2839>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **RESOLUÇÃO COFFITO Nº 406 de 07 de novembro de 2011.** Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em e dá outras providências. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3170>

Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Políticas públicas de saúde e políticas específicas no campo da Terapia Ocupacional.
2. O Sistema Único de Saúde, a hierarquização de serviços e processos de referência e contra-referência.
3. O paciente, sua família, cuidadores e a hospitalização.
4. As transformações do cotidiano e consequências psicossociais decorrentes dos processos de adoecimento e hospitalização.
5. Consequências socio-familiares e psicossociais do adoecimento e hospitalização.
6. O cuidado em rede e a atenção ampliada.
7. As transformações do cotidiano e consequências psicossociais decorrentes dos processos de adoecimento e hospitalização.
8. Espiritualidade em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos.
9. Atuação em equipe multiprofissional em contextos hospitalares e cuidados paliativos.
10. Condições clínicas predominantes nas diferentes áreas clínicas e cirúrgicas (Pediatria, Geriatria, Reumatologia, Cardiologia e Pneumologia, Oncologia, Traumatologia-ortopedia, Cirurgia Plástica / queimados, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, dentre outros).
11. A atuação do terapeuta ocupacional no hospital geral.
12. A atuação do terapeuta ocupacional em programa de Interconsulta Hospitalar Geral de Terapia Ocupacional.
13. Terapia Ocupacional na atenção a pacientes oncológicos e em tratamento quimioterápico e radioterápico.
14. Terapia Ocupacional na atenção a pacientes em condições crônicas e crônico-degenerativas.
15. Terapia Ocupacional na atenção a pacientes com doenças infectocontagiosas / AIDS.
16. A Terapia Ocupacional em Pediatria e Neonatologia
17. A Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos.
18. A Terapia Ocupacional em diferentes contextos hospitalares – enfermagem, ambulatório, unidades especiais (hemodiálise, brinquedoteca, etc) e UTI (neonatal, pediátrica e de adultos)
19. Programas institucionais de Programa Nacional de Humanização da assistência hospitalar.
20. Processo terapêutico-ocupacional em contextos hospitalares – entrevista, avaliação, planejamento de programa terapêutico, intervenção, relatórios e preparação de alta.
21. Ocupação Humana, Atividades e recursos terapêuticos na assistência terapêutico-ocupacional em contextos hospitalares.
22. Terapia Ocupacional na assistência domiciliar oferecida por equipe hospitalar.
23. Biossegurança e controle de infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2ªed, 2012.

- ALI, A.M.A.S.A.; SOARES, I.J.A.; REDIGOLO, L. R. P.; PERIA, F.M.; DE CARLO, M.M.R.P. Protocolo Clínico e de Regulação para Atenção a pacientes em Cuidados Paliativos In: SANTOS, J.S. et al (org.) Protocolos Clínicos e de Regulação - Acesso à Rede de Saúde, Ed. Elsevier Brasil, 2012, cap.10, p. 141-160.
- BARROZO, B. M.. RICZ, H. M. A.. DE CARLO, M. M. R. P. Os papéis ocupacionais de pessoas com câncer de cabeça e pescoço. Rev Ter Ocup Univ São Paulo , v.25, p. 255 - 263, 2014.
- BESSE, M. Terapia Ocupacional e Cuidados Paliativos. In: SANTOS, F. S. (Org.). 1ª ed. Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009, p. 103 – 114.
- BEZERRA, T. C. R.. COUTINHO, V. S.. MUNGUBA, M. C. Terapia Ocupacional. In: LIMA JÚNIOR, E. M.. BARRETO, M. G. P. (Org.). Rotina de atendimento ao queimado. 1ª ed. Fortaleza: Intergráfica, 2006, p. 68-74. BOTEGA, N. J (Org.). Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção hospitalar. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Cadernos HumanizaSUS. v. 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Cap. 2, p. 18 -27.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- BRASIL. Portaria n. 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – PNH. Secretaria de Atenção à Saúde. Humaniza SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CARVALHO, A.. SALLES, F.. GUIMARÃES, M.. DEBORTOLI, J. A. (Org.). Brincar(es). 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. Terapia Ocupacional – Fundamentação & Prática, 1ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- CORREIA, V. A. C. Luto: Intervenção em Terapia Ocupacional. 1ª ed. Belém: Amazônia Editora. 2010.
- CREPEAU, E. B.. CONH, E. S.. SCHELL, B., A. Boydt. WILLARD & Spackman Terapia Ocupacional. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DAHDAH, D. F.. FRIZZO, H. C. F.. FANGEL, L. M. V. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares - Caracterização do ensino nos cursos universitários Brasileiros. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 25, p. 70-79, 2014.
- DE CARLO, M. M. R. P.. BARTALOTTI C. C. (Org.). Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001. DE CARLO, et al. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares. Prática Hospitalar, ano VIII, Nº 43, Jan-Fev, 2006.
- DE CARLO, M. M. R. P.. LUZO, M. C. M. (org.) Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2004.
- DE CARLO, M. M. R. P.. QUEIROZ, M. E. G. (Org.). Dor e Cuidados Paliativos: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2008.
- DE CARLO, M.M.R.P., KUDO, A.M. (org.) Terapia Ocupacional em Contextos hospitalares e Cuidados Paliativos, SP, Ed. Paya, 2018.
- DE CARLO, M.M.R.P., LIMA, N.K.C. Cuidados Paliativos In: LOPES, A.C. Tratado de Clínica Médica - Módulo: Oncologia, 3ªed., SP, 2015, cap.290, p.2466-2477.
- DRUMMOND, A. F. REZENDE, M. B. (Org.). A Intervenção Clínica em Terapia Ocupacional. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.
- FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006.
- GALHEIGO, S. M.. TESSUTO, L. Trajetórias, percepções e inquietações de terapeutas ocupacionais do Estado de São Paulo no âmbito das práticas da terapia ocupacional no hospital. Rev Ter Ocup Univ São Paulo, v. 21, n. 1, p. 23-32 jan./abr. 2010
- GIL, N. A.. DE CARLO, M. M. R. P. Os papéis ocupacionais de pessoas hospitalizadas em decorrência da Síndrome da Imunodeficiência adquirida. O Mundo da Saúde, 2014, v.38, p.179 - 188.
- EVA, G. "Necessidade de Pesquisa e Evidências de Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos". In: DE CARLO, MMRP, KUDO, A.M.. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. 1a. ed, SP, Ed. Payá, , 2018, Cap. 15, p.399-411.
- GOMES, G. A interconsulta de Terapia Ocupacional no Hospital Geral: Um convite feito há mais de 10 anos. Revista do CETO, ano 12 - nº 12, 2010.
- KÜBLER – ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. S.P.: Martins Fontes, 1998.
- KUDO, A. M.. MARIA, P. B. O Hospital pelo Olhar da Criança. 1ª ed. São Paulo: Yendis Editora, 2009.

- KUDO, AM et al. Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria. 2 ed. São Paulo: Sarvier.1994.
- MORAIS, L. V. A Interconsulta de Terapia ocupacional no Hospital Geral: um espaço para a saúde. Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional (CETO), São Paulo, v. 6, n.6, 2001, p. 9- 13.
- OLIVEIRA, E. A.. VOLTARELLI, J. C.. MASTROPIETRO, A. P.. SANTOS, M. A. Intervenção junto à família do paciente com alto risco de morte. Medicina, Ribeirão Preto, v. 38, n. 01, p. 69-73, 2005.
- OLIVEIRA, R.A. (coord.) CUIDADOS PALIATIVOS CRM / SP, 2008. Disponível em http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro_cuidado%20paliativo.pdf
- OLIVEIRA-CARDOSO, E. A., MASTROPIETRO, A. P., SANTOS, M. A., & VOLTARELLI, J. C. (2010). Apoio psicológico na terminalidade: Ensinamentos para a vida. *Psicologia em Estudo* (Maringá), 15(2), 235-244. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a02v15n2.pdf>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para Família de Classificações Internacionais, Org.. coordenação da tradução Heloísa Ventura Dinubila]. São Paulo: Editora Edusp, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados Inovadores para Condições Crônicas: componentes estruturais de ação. Cap. 3 p. Cuidados Inovadores: enfrentando o desafio das condições crônicas. p.45-71, 2003. http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/Manual_final.pdf
- OTHERO M. B. (Org.) Terapia Ocupacional: práticas em Oncologia. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2010. OTHERO, M. B. Terapia Ocupacional em Oncologia. In: CARVALHO, V. A.. FRANCO, M. H.. KÓVACS, M. J. (Org.). Temas em Psico-Oncologia. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2008, p. 456- 64.
- PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Rev. Saúde Pública, vol. 35, n 1, São Paulo, fev. 2001.
- PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização E Cuidados Paliativos. 2ª. Ed, Loyola, 2010, 360p.
- PESSINI, L.; Cuidados Paliativos Alguns Aspectos Conceituais, Biográficos e Éticos. Prática Hospitalar. Ano VII, Nº 41, set-out, 2005
- PITTA, A. M. F. Hospital: dor e morte como ofício, 4ª ed, São Paulo: Hucitec, 1999.
- QUEIROZ, M. E. G. Terapia Ocupacional junto aos enlutados. In: Santos F. S. (Org.). Tratado brasileiro sobre perdas e luto. São Paulo: Atheneu. 2014, p. 393-99.
- SANTOS, C. A. V., DE CARLO, M. M. R. P. Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional. Cad Ter Ocup UFSCar, v.21, p.99 - 107, 2013.
- SANTOS, F.S. Cuidados Paliativos - Discutindo a Vida, a Morte e o Morrer. Atheneu, 2010, 476p
- SANTOS, F. S. (Org.). Cuidados Paliativos - diretrizes, humanização e alívio de sintomas. 1ª ed.São Paulo: Atheneu, 2011.
- SANTOS-FILHO, S. B. Dimensão de planificação da política de Humanização na Atenção e Gestão em Saúde. In: SOUZA, V. M.. FRIZZO, H. C. F.. PAIVA, M. H. P.. BOUSSO, R. S.. SANTOS, A. S. Espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais de adolescentes com câncer. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, p. 791-796, 2015.
- SUMSION, T. Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional: guia para implementação. São Paulo: Roca, 2003.
- THE ECONOMIST The 2015 Quality of Death Index Ranking palliative care across the world. The Economist Intelligence Unit Limited, 2015, 70p.
- UCHÔA-FIGUEIREDO, L.R.. NEGRINI, S. F. B. M. (Org.). Terapia Ocupacional: diferentes práticas em hospital geral. 1ª ed. Ribeirão Preto, SP: Editora Legis Summa, 2009. VIEGA, D. Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização. 2ª ed. Rio de Janeiro, Walk Ed., 2008.
- VIEGA, D. Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização. 2ª ed. Rio de Janeiro, Walk Ed., 2008.

Terapia Ocupacional em Gerontologia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos gerais da Terapia Ocupacional; Fundamentos históricos da Terapia Ocupacional; Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional; Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO); Domínio e Processo da Terapia Ocupacional; Modelos de Terapia Ocupacional. Quadros de Referência, Abordagens e Processos de Mudança em Terapia Ocupacional; Análise de atividade em Terapia Ocupacional;

Avaliações dos componentes psicomotores, psicoafetivos, psicossociais, percepto-cognitivos e sensoperceptivos. Estilo de vida e saúde mental. Tecnologias em saúde mental. Saúde coletiva. Bioética. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF. Resolução COFFITO nº 408/2011

BIBLIOGRAFIA DA PROVA DE GERONTOLOGIA

- 1) Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012. (Segunda Edição)
- 2) BANCO MUNDIAL. Envelhecendo em um Brasil mais velho: Implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços. Sumário Executivo, Washington; Copyright©Brasil. 2011.
- 3) BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica, n.19).
- 4) BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS 2.528/06. Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.
- 5) BRASIL. Decreto 8114. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Decreto no. 8.114, de 30 de Setembro de 2013. Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo. Brasília, Secretaria de Direitos Humanos, 2013.
- 6) Camarano AA. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco Social a ser assumido? Rio de Janeiro: IPEA, 2010.
- 7) Domingues M A, Lemos N D. Gerontologia: os diversos cenários de atenção. Barueri: Manole, 2010. (Destaque para os capítulos de terapeutas ocupacionais)
- 8) Estatuto do Idoso - Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.
- Lei 13.466, de 12 de julho de 2007 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.
- 9) Freitas EV, Py L, Caçado FAX, Do Il J, Gorzoni ML. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Destaque para os capítulos de terapeutas ocupacionais)
- 10) Moraes EN. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde, 2012.
- 11) Neri AL. Palavras-chave em gerontologia. 4a ed. Campinas: Alínea, 2014.
- 12) Perracini M R, Fló C. Funcionalidade e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 13) Ramos LR, Cendoroglo M. S. Guias Ambulatoriais Geriatria e Gerontologia. 2a. ed. Barueri: Manole, 2011.
- 14) ILC – Brasil (Centro Internacional de Longevidade) Envelhecimento ativo: um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade. Rio de Janeiro. Centro Internacional de Longevidade Brasil. 1ª Edição, 2015
- 15) BRASIL, Ministério da Saúde, Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília 2018
- 16) Willard & Spackman. Terapia Ocupacional. 11ª Edição, Ed Guanabara Koogan, 2011 (Destaque para os capítulos de Gerontologia)
- 17) AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: de: Alessandra Cavalcanti, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra e Valéria Meirelles Carril Elui (versão original: AOTA. American Occupational Therapy Association (2014). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). American Journal of Occupational Therapy, 68(Suppl.1), S1–S48.<http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2014.682006>). **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**; jan.-abr. 2015;26(ed. esp.):1-49.
- 18) BRASIL. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- 19) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio a Saúde do Idoso / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
- 20) BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.124, de 28 de dezembro de 2012**. Redefine os de Saúde (SUS). http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
- 21) BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012**. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html

22)BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014.** Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas na Terceira Idade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em : http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html.

CANÍGLIA, M. **Terapia Ocupacional:** um enfoque disciplinar. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2005.

23)CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução COFFITO nº425, de 08 de julho de 2013.** Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional/codigo-de-etica.html>

24)CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Definição de Terapia Ocupacional.** https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382.

25)CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Formação Acadêmica do Terapeuta Ocupacional.** https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3384

26)CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL **Decreto LEI n. 938 – de 13 de Outubro de 1969.** https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3397

27)CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Especialidades de Terapia Ocupacional.** https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3390

28)CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **RESOLUÇÃO Nº 445 de 26 de abril de 2014.** Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3209>

29)CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL **RESOLUÇÃO Nº. 81, DE 9 DE MAIO DE 1987.** Baixa Atos Complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do TERAPEUTA OCUPACIONAL, e à Resolução COFFITO-37, relativa ao registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2839>

30)CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **RESOLUÇÃO COFFITO Nº 477 de 20 dezembro de 2016.**Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Gerontologia e dá outras providências. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3170>

31)CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Lista de Procedimentos de Terapia Ocupacional (LPTO).** Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais – ABRATO2007. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3404

32)DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs). **Terapia Ocupacional no Brasil - Fundamentos e Perspectivas.** 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001.

33)HAGEDORN, R. **Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional.** São Paulo: Dynamis, 1999.

34)DRUMOND, A.de F.; REZENDE, M.B. (orgs) **Intervenções da Terapia Ocupacional.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

35)Organização Mundial da Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, I**

Terapia Ocupacional em Saúde da Família

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos gerais da Terapia Ocupacional; Fundamentos históricos da Terapia Ocupacional; Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional; Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO); Domínio e Processo da Terapia Ocupacional; Modelos de Terapia Ocupacional. Quadros de Referência, Abordagens e Processos de Mudança em Terapia Ocupacional; Análise de atividade em Terapia Ocupacional;

Processos Grupais em Terapia Ocupacional; Processo de Terapia Ocupacional; Atenção Básica à Saúde/Atenção Primária à Saúde; Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas; Terapia Ocupacional em comunidade; Terapia Ocupacional em Saúde Mental; Terapia Ocupacional em Gerontologia; Terapia ocupacional e o Brincar. . Processo saúde e doença mental nas suas múltiplas determinações: o trabalho, as relações, o ambiente natural, o ambiente transformado, os valores sociais, o ócio, a recreação, entre outros. Epidemiologia – determinantes da alteração das condições de saúde mental. Desenvolvimento ontogênico dos componentes psicomotores, psicoafetivos, psicossociais, percepto-cognitivos e sensoperceptivos. Estilo de vida e saúde mental. Tecnologias em saúde mental. Saúde coletiva. Bioética. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF. Resolução COFFITO nº 408/2011

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: de: Alessandra Cavalcanti, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra e Valéria Meirelles Carril Elui (versão original: AOTA. American Occupational Therapy Association (2014). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). American Journal of Occupational Therapy, 68(Suppl.1), S1–S48.<http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2014.682006>). **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**; jan.-abr. 2015;26(ed. esp.):1-49.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
3. BRASIL. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.124, de 28 de dezembro de 2012**. Redefine os parâmetros de vinculação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) Modalidades 1 e 2 às Equipes Saúde da Família e/ou Equipes de Atenção Básica para populações específicas, cria a Modalidade NASF 3, e dá outras providências. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
7. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012**. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014**. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em : http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html.
9. CABRAL, L.R. da S.; BREGALDA, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 179-189, 2017. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1466/831>
10. CANÍGLIA, M. **Terapia Ocupacional: um enfoque disciplinar**. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2005.
11. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução COFFITO nº425, de 08 de julho de 2013**. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional/codigo-de-etica.html>
12. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Definição de Terapia Ocupacional**. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382.
13. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Formação Acadêmica do Terapeuta Ocupacional**. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3384
14. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL **Decreto LEI n. 938 – de 13 de Outubro de 1969**. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3397
15. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Especialidades de Terapia Ocupacional**. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3390
16. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **RESOLUÇÃO Nº 445 de 26 de abril de 2014**. Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3209>
17. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL **RESOLUÇÃO Nº. 81, DE 9 DE MAIO DE 1987**. Baixa Atos Complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do TERAPEUTA OCUPACIONAL, e à Resolução COFFITO-37, relativa ao registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2839>
18. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **RESOLUÇÃO COFFITO Nº 407 de 18 de agosto de 2011**. Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Saúde da Família e dá outras providências. <http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3170>
19. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Lista de Procedimentos de Terapia Ocupacional (LPTO)**. Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais – ABRATO2007. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3404
20. DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs). **Terapia Ocupacional no Brasil - Fundamentos e Perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001.
21. HAGEDORN, R. **Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Dynamis, 1999.
22. HAGEDORN, R. **Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional: Uma Abordagem Estruturada aos Conhecimentos e Processos Centrais**. São Paulo: Roca, 2007.
23. FRANCISCO, B.R. **Terapia Ocupacional**. 2ª Ed. Revisada e Atual. Campinas-SP: Papyrus, 2001.
24. LIMA, A.C.S.de; FALCÃO, I.V. A formação do terapeuta ocupacional e seu papel no Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF do Recife, PE. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 3-14, 2014. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/970/484>
25. DRUMOND, A.de F.; REZENDE, M.B. (orgs) **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
26. MEDEIROS, M.H.R. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Carlos: EdUFSCAR, 2003.
27. PÁDUA, E.M.M. de; FERIOTTI, M. de L. **Terapia Ocupacional e Complexidade: práticas multidimensionais**.

ROCHA, E.F.; PAIVA, L.F.; OLIVEIRA, R. dos H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012.

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679/393>

Vini2054@hotmail.com BÓGUS, C.M., *Participação Popular em Saúde: Formação Política e Desenvolvimento*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 1998

BOURGET, Ir. M.M.M.(org). *Programa Saúde da Família: Guia para Planejamento Local*. São Paulo, Martinari, 2005, 1ª reimpressão

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE/SVS. *Recomendações para a atenção integral a adolescentes e jovens vivendo com HIV/AIDS*. Brasília-DF, 2013

_____. *Portaria MS/GM nº2761* de 19 de novembro de 2013. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde-PNEPS-SUS

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde) http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf*

JARDIM, T.A. , AFONSO, V.C , PIRES, I.C. *A Terapia Ocupacional na Estratégia de Saúde da Família – evidências de um estudo de caso no município de São Paulo*. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 167-175, set./dez. 2008.

LANCMANN, S. BARROS, J.O. *Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces*. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 263-269, set./dez. 2011.

MATSUKURA, T.S., SALLES, M.M.(org). *Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação: Perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental*. São Carlos, EduFSCar, 2016

MOREIRA, A.B., *Terapia Ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias*. Vita et Sanitas, Trindade/Go, v. 2, n. 02, 2008

ONU. *Normas sobre a equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência*. São Paulo, APADE e CVI-AN, 1996

PENKAL, S. *Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde: "relatos de experiências de inclusão social"*. Joinville, SC. ABRATO, 2014

REIS, F. *Terapia ocupacional no apoio à equipe de saúde da família: como superar os desafios iniciais na implantação das ações?* Revista Baiana de Terapia Ocupacional, Salvador, dez. 2012; 1(1): 42-56.

SOUZA, M.F.(org). *Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro*. Campinas, SP. Saberes Editora, 2014

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. **Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus, 2015.

Organização Mundial da Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo: EDUSP; 2003.

PADUA, E. M. M; FERRIOTI, M. L. **Terapia Ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2013.

PEDRAL, C.; BASTOS, P. **Terapia Ocupacional: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

PITTA, A.M. FERNANDES (ORGANIZAÇÃO). **Reabilitação psicossocial no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2016

SANTOS, V. D. S.; GALLASSI, A. D. **Questões Contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul**. 1ª Ed. Curitiba: CRV, 2014.

SUMSION, T. **Prática Baseada no Cliente na Terapia Ocupacional - Guia para Implementação**.: 1ª Ed. São Paulo. Roca, 2003.

Fundamentos da Terapia Ocupacional em saúde mental. Fundamentos da Ciência Ocupacional. Análise da atividade e da ocupação humana aplicada a saúde mental. Avaliações, diagnóstico ocupacional e intervenções terapêuticas ocupacionais no campo da Saúde Mental. Modelos, métodos e técnicas da Terapia Ocupacional aplicados a saúde mental. Políticas públicas de saúde mental e reforma psiquiátrica. Processo saúde e doença mental nas suas múltiplas determinações: o trabalho, as relações, o ambiente natural, o ambiente transformado, os valores sociais, o ócio, a recreação, entre outros. Epidemiologia – determinantes da alteração das condições de saúde mental. Desenvolvimento ontogênico dos componentes psicomotores, psicoafetivos, psicossociais, percepto-cognitivos e sensoriais. Estilo de vida e saúde mental. Tecnologias em saúde mental. Saúde coletiva. Bioética. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF. Resolução COFFITO nº 408/2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIGOS

- ARAÚJO, Angélica da Silva. KEBBE, Leonardo Martins. Estudo sobre grupos de terapia ocupacional para cuidadores de familiares de pacientes com esquizofrenia. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 97-108, 2014.
- ASSAD, Francine Baltazar, PEDRAO, Luiz Jorge Pedrao e CIRINEU, Cleber Tiago. Estratégias de cuidado utilizadas por terapeutas ocupacionais em centros de atenção psicossocial. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 743-753, 2016.
- ASSAD, Francine Baltazar; PEDRAO, Luiz Jorge. O significado de ser portador de transtorno mental: contribuições do teatro espontâneo do cotidiano. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 92-97, ago. 2011.
- BASTOS, Simone Costa de Almeida; MANCINI, Marisa Cotta e PYLÓ, Rúbia Marques. O uso da medida canadense de desempenho ocupacional (COPM) em saúde mental. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, N. 2, P. 104-110, 2010.
- CASTRO, Eliane Dias de et al. Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 3-12, 2016.
- FERIGATO, Sabrina e SILVA, Michelle Chanchetti. Saúde mental e terapia ocupacional: a construção de um projeto terapêutico singular. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 379-386, 2016.
- FERRO, Luís Felipe. Grupo de convivência em saúde mental: intersetorialidade e trabalho em rede. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 485-498, 2015.
- FIORATI, Regina Célia e SAEKI, Toyoko. As atividades terapêuticas em dois serviços extra-hospitalares de saúde mental: a inserção das ações psicossociais. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**. São Carlos. v. 20, n. 2, p. 207-215, 2012.
- FONTES, Breno Augusto Souto Maior. Dos pavilhões às ruas: a âncora territorial da reforma psiquiátrica. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. vol.19, n.3, pp. 183-192. 2008.
- GOZZI, Alana de Paiva Nogueira Fornereto e LUISSI, Isabela Aparecida de Oliveira. A avaliação inicial no processo de trabalho do terapeuta ocupacional na rede de saúde mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 537-551, 2013.
- JUNS, Angélica Garcia e LANCMAN, Selma. O trabalho interdisciplinar no CAPS e a especificidade do trabalho do terapeuta ocupacional. **Rev. Ter. Ocup**, V.22, n.1, p. 27-35. 2011.
- KINKER, Fernando Sfair. Enfrentamentos e construção de projetos de trabalho para a superação da laborterapia. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**. São Carlos, v. 22, n. 1, p. 49-61, 2014.
- KINKER, Fernando Sfair e IMBRIZI, Jaqueline Maria. O Mito das Oficinas Terapêuticas. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 61-79, dez. 2015.
- MARCOLINO, Taís Quevedo et al. Comunidade de prática em terapia ocupacional para o cuidado em saúde mental na atenção básica em saúde: expectativas e impactos. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 733-741, 2016.
- MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Formação e educação permanente para produzir boas práticas em saúde mental. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. v.20 n.2 São Paulo ago. 2009.
- MÂNGIA, Elisabete Ferreira e RICCI, Ellen Cristina. “Pensando o Habitar” Trajetórias de usuários de Serviços Residenciais Terapêuticos. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 182-190. 2011.
- MARCOLINO, Taís Quevedo e FANTINATTI, Eliane Nascimento. A transformação na utilização e conceitualização de atividades na obra de Jô Benetton. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. V. 25, n.2, p. 142-151. 2014.
- MARQUETTI, Fernanda Cristina e KINOSHITA, Roberto Tykanori. A ação como precursora do pensamento no Humano. **Cad. de Ter. Ocup. UFSCar**. Vol. 19, No. 2. 2011.
- MONTREZOR, Janaina Bussola. A Terapia Ocupacional na prática de grupos e oficinas terapêuticas com pacientes de saúde mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 529-536, 2013.

MORATO, Giovana Garcia e LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira. Iniciativas de geração de trabalho e renda, economia solidária e terapia ocupacional: aproximações possíveis e construções necessárias. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 733-745, 2015.

NICACIO, Fernanda e CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Afirmação e produção de liberdade: desafio para os centros de atenção psicossocial. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. vol.18, n.3, pp. 143-151. 2007.

OLIVEIRA, Elda de et al. Práticas Assistenciais no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool, Tabaco, e outras Drogas. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. vol.21, n.3, pp. 247-254. 2010.

PAIVA, Michelle Helena Pereira de e FRIZZO, Heloísa Cristina Figueiredo. Concepções de terapeutas ocupacionais acerca da linha do cuidado em saúde mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 393-401, 2012.

PEREIRA, DIANE COELHO et al. Desempenho ocupacional de adolescentes de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSI). **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. V. 25, n.1, p. 11-17, 2014.

PERRONE, Marina Bianco et al. O ensino de Terapia Ocupacional na clínica das dependências: Uma experiência na liga acadêmica de farmacodependências (PROAD – UNIFESP). **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 119-124, 2014.

RIBEIRO, Mara Cristina e MACHADO, Ana Lúcia. A Terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. vol.19, n.2, pp. 72-75. 2008.

SANTOS, Ana Cláudia e MENTA, Sandra Aiache. Refletindo a interface entre trabalho rural e saúde mental dos trabalhadores da citricultura. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 765-775, 2016.

SOUZA, Viviane Cássia Aranda de; PEREIRA, Andrea Ruzzi; GONTIJO, Daniela Tavares. A experiência no serviço de Consultório de Rua na perspectiva dos profissionais: Contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 37-47, 2014.

TSZESNIOSKI, Luíse de Cássia et al. Construindo a rede de cuidados em saúde mental infanto-juvenil: intervenções no território. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2015, v. 20, n. 2, pp. 363-370.

WACHHOLZ, Simone Miyuki Shinike e MARIOTTI, Milton Carlos. A Participação do Terapeuta Ocupacional na Reforma Psiquiátrica e nos novos serviços de Saúde Mental. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**. Vol. 17, No 2. 2009.

LIVROS – Os capítulos que apresentam matérias relacionadas ao conteúdo programático.

ARBEX, D. **Holocausto Brasileiro**. 1ª Ed. São Paulo: Geração Editorial, 2103.

BENETTON, M. J. **Trilhas Associativas: ampliando subsídios metodológicos à Clínica da Terapia Ocupacional**. 3ª ed. São Paulo: Arte Brasil, 2006.

BITTENCOURT, R.C.B., MARINHO L.C.P. (ORGANIZADORAS). **Delicadas tecituras: a construção de uma rede de saúde mental**. Curitiba: CRV,2016

CAMPOS, G. W. D. S.; FERNANDES, J. **Mostra de práticas em Saúde Mental: reconhecer o patrimônio da Reforma Psiquiátrica**. O que queremos reformar hoje? São Paulo: Hucitec, 2016.

CAVALVANTI, A.; GALVÃO, C. R. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CESTARI, L. M. Q.; PESSA, R. P.; MARCOLINO, T. Q. **Terapia Ocupacional, Anorexia e Bulemia Nervosa: pesquisa e clínica**. 1ª Ed. São Paulo: Biblioteca 24horas, 2017.

CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. **Willard & Spackman – Terapia Ocupacional**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JORGE, R. C. **Museu didático de Imagens Livres Professor Rui Chamone Jorge: mostra “corpo grupal”**. Belo Horizonte: GES.TO, 1997.

LIMA, E. A. **Arte, clínica e loucura: território em mutação**. São Paulo: Summus: FAPESP, 2009.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental**. São Paulo: EdUFSCar. 2016.

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. **Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus, 2015. Organização Mundial da Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo: EDUSP; 2003.

PADUA, E. M. M; FERRIOTI, M. L. **Terapia Ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2013.

PEDRAL, C.; BASTOS, P. **Terapia Ocupacional: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

PITTA, A.M. FERNANDES (ORGANIZAÇÃO). **Reabilitação psicossocial no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec,2016

SANTOS, V. D. S.; GALLASSI, A. D. **Questões Contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul**. 1ª Ed. Curitiba: CRV, 2014.

SUMSION, T. **Prática Baseada no Cliente na Terapia Ocupacional - Guia para Implementação**.: 1ª Ed. São Paulo. Roca, 2003.

ANEXO II

Fisioterapia Aquática

AVALIAÇÃO DE TÍTULOS			
ITEM	DESCRIÇÃO DO TÍTULO	PONTUAÇÃO MÍNIMA	PONTUAÇÃO MÁXIMA
01	1.1 Livre docência - 0,2 pontos 1.2 Notório saber na área de Fisioterapia Aquática - 0,2 pontos 1.3 Doutorado com tese relacionada à Fisioterapia Aquática – 0,6 pontos 1.4 Mestrado com dissertação na área de Fisioterapia Aquática – 0,3 1.5 Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Fisioterapia Aquática, Piscina Terapêutica, Hidroterapia – 0,2 1.6 Residência Credenciada pelo MEC/MS, com atuação comprovada em Fisioterapia Aquática – 0,1 1.7 Autoria de TCC (Graduação, Especialização ou Residência) – 0,1 1.8 Formação em Metodologias Especializadas e Complementares (Métodos Terapêuticos) - 0,05 por curso de formação 1.9 Participação em Grupo de Pesquisa devidamente registrado no CNPq – 0,1 por grupo	0,2	1,0
02	2.1 Doutorado em área afim à Fisioterapia Aquática – 0,3 2.2 Mestrado em área afim à Fisioterapia Aquática – 0,2 2.3 Pós-graduação <i>lato sensu</i> em área afim com trabalho de conclusão de curso em Fisioterapia Aquática – 0,1 (máximo de 2 especializações) 2.3 Pós-graduação <i>lato sensu</i> em área afim à Fisioterapia Aquática – 0,05 (máximo de 2 especializações)	0,1	0,5
03	3.1 10 (dez) anos ou mais de experiência profissional comprovada em Fisioterapia Aquática – 2,0 pontos 3.2 De 5 (cinco) a 9 (nove) anos de experiência profissional comprovada em Fisioterapia Aquática – 1,5 pontos 3.3 De 2 (dois) a 4 (quatro) anos de experiência profissional comprovada em Fisioterapia Aquática – 1,0 pontos 3.4 Atuação em serviço(s) de Fisioterapia Aquática como voluntário – 0,3 por semestre	0,5	2,0
04	4.1 Atuação profissional em docência universitária em Fisioterapia Aquática ou disciplina afim que inclua conteúdos de Fisioterapia Aquática (graduação) – 0,07 por semestre (máximo 20 semestres) 4.2 Atuação profissional em docência universitária em áreas afins (graduação) – 0,05 por semestre (máximo 2 semestres)		

	<p>4.3 Atuação como docente em pós-graduação <i>lato sensu</i> em disciplinas de Fisioterapia Aquática – 0,2 por curso ou edição (máximo 4 cursos ou 4 edições)</p> <p>4.4 Atuação como docente em Programas de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> em disciplina (s) de Fisioterapia Aquática ou tema afim– 0,2 (máximo 4 cursos ou 4 edições)</p> <p>4.5 Atuação como docente em Programas de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> em disciplinas afins – 0,1 (máximo 2 cursos ou 2 edições)</p> <p>4.6 Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de Fisioterapia Aquática – 0,05 por orientação (máximo 10 orientações)</p> <p>4.7 Palestras ou aulas ministradas sobre o tema Fisioterapia Aquática em disciplinas de graduação ou pós-graduação – 0,03 (máximo 5 eventos)</p>	-	2,0
05	<p>5.1 Supervisão ou preceptoria de Estágio em Fisioterapia Aquática (estágio curricular) - 0,1 por semestre (máximo 10 semestres)</p> <p>5.2 Supervisão ou preceptoria em estágios extracurriculares em Fisioterapia Aquática – 0,02 por semestre (máximo 5 semestres)</p> <p>5.3 Coordenação de Programa ou Projeto de Extensão Universitária em Fisioterapia Aquática – 0,2 por ano (máximo 2 anos)</p> <p>5.4 Coordenação de Pesquisa na área de Fisioterapia Aquática – 0,2 por projeto (máximo 2 projetos)</p> <p>5.5 Monitoria comprovada em Fisioterapia Aquática – 0,2 por semestre (máximo 2 semestres)</p>	-	2,0
06	<p>6.1 Cargo de gestão em Piscinas Terapêuticas (Universidades, Faculdades, Clínicas, Clubes, Escolas, Centros de Reabilitação e entidades afins) - 0,1 por ano (máximo 3 anos)</p> <p>6.2 Assessoria Técnica comprovada em Projetos de Piscinas Terapêuticas em entidades acadêmicas, clínicas, centros de reabilitação e afins - 0,05 por assessoria (máximo 2 assessorias)</p> <p>6.3 Assinatura de Responsabilidade Técnica em Piscinas Terapêuticas de Entidades Acadêmicas, Clínicas ou afins – 0,05 por ano (máximo 4 anos)</p>	-	0,5
07	<p>7.1 Participação em congressos, eventos regionais, nacionais ou internacionais em Fisioterapia Aquática como conferencista/palestrante – 0,05 (máximo 10 eventos)</p> <p>7.2 Participação de congressos, eventos nacionais ou internacionais em Fisioterapia Aquática – 0,05 (máximo 10 eventos)</p> <p>7.3 Participação em Eventos regionais em Fisioterapia Aquática – 0,05 (máximo 10 eventos)</p> <p>7.4 Aprovação e apresentação de trabalho científico (oral ou pôster) em congressos, eventos regionais, nacionais ou internacionais em Fisioterapia Aquática – 0,05 (máximo 10 eventos)</p> <p>7.5 Organização de evento na área de Fisioterapia Aquática – 0,05 (máximo 3 eventos)</p> <p>7.6 Cursos ministrados na área (mínimo 12 horas) – 0,1 por curso (máximo 5 cursos)</p>	2,1	3,0

08	8.1 Curso de Aprimoramento em Fisioterapia Aquática, com 100 horas ou mais de educação continuada – 0,5 (máximo 3 cursos) 8.2 Curso de Aprimoramento em Fisioterapia Aquática, com 40 horas de educação continuada – 0,4 (máximo 5 cursos) 8.3 Curso de Aprimoramento em Fisioterapia Aquática, com 30 horas – 0,3 (máximo 5 cursos) 8.4 Curso de Aprimoramento em Fisioterapia Aquática, com 20 horas – 0,2 (máximo 5 cursos) 8,5 Curso de Aprimoramento em Fisioterapia Aquática, com 16 horas – 0,1 (máximo 5 cursos) 8.6 Curso de Aprimoramento em Fisioterapia Aquática, com 12 horas – 0,05 (máximo 10 cursos) 8.7 Curso de Aprimoramento em Fisioterapia Aquática, com 10 horas – 0,02 (máximo 10 cursos)	2,1	3,0
09	9.1 Publicação de livro em Fisioterapia Aquática, como autor ou organizador, com corpo editorial – 0,25 (máximo 2 livros) 9.2 Publicação de capítulo de livro sobre Fisioterapia Aquática como autor, em obra com corpo editorial – 0,1 por capítulo (máximo 2 capítulos) 9.3 Publicação de artigo científico em Fisioterapia Aquática, publicado em periódicos, conforme WEBQUALIS/CAPES*, como autor principal – de 0,01 a 0,05 (máximo 4 artigos) 9.4 Publicação de artigo científico em Fisioterapia Aquática, publicado em periódicos, conforme WEBQUALIS/CAPES*, como co-autor – de 0,01 a 0,05 (máximo 4 artigos)	-	0,5
10	10.1 Certificado de aprovação em concurso ou processo seletivo público em Fisioterapia Aquática ou área afim – 0,2 (máximo 1 concurso) 10.2 6.1 Registro de patente em Fisioterapia Aquática – 0,2 (máximo 1 patente)	-	0,4
NOTA MÍNIMA DA PROVA DE TÍTULOS		5,00	
NOTA MÁXIMA DA PROVA DE TÍTULOS		10,00	

Fisioterapia Cardiovascular

A	FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA	Pontuação	Limite	NOTA
1	Doutorado com tese relacionada à área requerida	3,0	3,0	
2	Doutorado com tese não relacionada à área requerida	1,0	1,0	
3	Mestrado com dissertação relacionada à área requerida	1,0	1,0	
4	Mestrado com dissertação não relacionada à área requerida	0,5	0,5	
5	Especialização <i>Lato Sensu</i> em regime de Residência na área requerida	3,0	3,0	
6	Especialização <i>Lato Sensu</i> em regime de Residência em área afim	0,5	0,5	
7	Especialização <i>Lato Sensu</i> / Aprimoramento na área requerida (duração igual ou superior a 1200 horas/aula)	1,5	1,5	

COFFITO
CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E
TERAPIA OCUPACIONAL

8	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área requerida (duração igual ou superior a 360 horas/aula)	0,5	0,5	
9	Especialização <i>Lato Sensu</i> / Aprimoramento em área afim (duração igual ou superior a 1200 horas/aula)	0,5	0,5	
10	Especialização <i>Lato Sensu</i> em área afim (duração igual ou superior a 360 horas/aula)	0,2	0,2	
11	Curso / Formação continuada na área requerida (duração igual ou superior a 100 horas/aula, nos últimos 5 anos)	0,2	1,0	
12	Curso / Formação continuada na área requerida (duração igual ou superior a 50 horas/aula, nos últimos 5 anos)	0,1	0,5	
13	Título de especialista em área afim	0,5	0,5	
			3,0	
B	PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	Pontuação	Limite	NOTA
1	Livro na área requerida (autor, organizador ou editor; com ISBN), nos últimos 5 anos	1,0	2,0	
2	Autor de capítulo de livro na área requerida (com ISBN) ou artigo científico, com tema relacionado à área requerida, em revista classificada no Qualis CAPES da área 21, nos estratos A1 e A2 (últimos 5 anos)	0,5	2,0	
3	Autor de artigo científico, com tema relacionado à área requerida, em revista científica classificada no Qualis CAPES da área 21, nos estratos B1, B2 e B3 (últimos 5 anos)	0,2	1,0	
4	Apresentação de trabalho em eventos científicos nacionais e internacionais na área requerida (pôster, oral) (últimos 5 anos)	0,05	1,0	
			2,0	
C	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (SIMPÓSIOS/CONGRESSOS)	Pontuação	Limite	NOTA
1	Participação como palestrante/conferencista, em eventos científicos nacionais e internacionais na área requerida (últimos 5 anos)	0,1	1,0	
2	Participação, como ouvinte, em eventos científicos internacionais na área requerida (últimos 5 anos)	0,05	0,5	
3	Participação, como ouvinte, em eventos científicos nacionais na área requerida (últimos 5 anos)	0,05	0,5	
4	Participação, como ouvinte, em eventos científicos regionais ou locais na área requerida (últimos 5 anos)	0,03	0,3	
5	Participação, como ouvinte, em eventos científicos de área afim (últimos 5 anos)	0,01	0,2	
			2,0	
D	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	Pontuação	Limite	NOTA
1	Experiência profissional em assistência na área requerida** (por ano completo)	0,5	3,0	
2	Experiência profissional em assistência em fisioterapia** (por ano completo)	0,1	0,5	
3	Experiência profissional em docência na área requerida (com vínculo permanente, 40 horas de carga horária semanal)** (por ano completo)	0,5	3,0	
4	Experiência profissional em docência na área requerida (com vínculo permanente, carga horária semanal menor que 40 horas)** (por ano completo)	0,3	1,5	
5	Experiência profissional em docência na área requerida (com vínculo temporário)** (por semestre completo)	0,1	1,0	
6	Experiência profissional como ministrante de curso na área requerida (por curso, com carga horária mínima de 15 horas) (últimos 5 anos)	0,05	1,5	
			3	
** Comprovada prestação de serviço (carteira de trabalho, contrato de trabalho, declaração) nos últimos 10 anos.				
PONTUAÇÃO FINAL 10 PONTOS				

Fisioterapia Dermatofuncional

RESOLUÇÃO	PONTUAÇÃO
Títulos Acadêmicos aqueles outorgados por Instituições de Ensino Superior (nos termos da Lei 9.394/96) ou por Instituições autorizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) na forma disposta em suas resoluções vigentes, sendo eles:	Máximo 3,5
Livre Docência;	3,5
Notório Saber em área requerida concedido na forma do parágrafo único do artigo 66 da Lei 9394/96 ou Doutorado na área requerida;	3
Notório Saber em área afim concedido na forma do parágrafo único do artigo 66 da Lei 9394/96 ou Doutorado em área afim;	2,5
Doutorado com tese relacionada à Fisioterapia Dermatofuncional	2,5
Doutorado com tese relacionada à área afim	2
Mestrado com dissertação relacionada à Fisioterapia Dermatofuncional	2,5
Mestrado com dissertação relacionada à área afim;	1
Lato Sensu em Fisioterapia Dermatofuncional;	1,5
Lato Sensu em área afim	0,5
Aprimoramento em Fisioterapia Dermatofuncional (mínimo de 100 horas)	0,5
Aprimoramento em área afim (mínimo 100 horas)	0,3
Cursos de Extensão Universitária (mínimo 16 horas)	0,2
Títulos de Educação Continuada em Serviço as horas de educação continuada ofertadas pelo ente com o qual o profissional mantém vínculo de trabalho ou pelo próprio profissional que no mesmo período mantém registro de consultório:	
Educação Continuada na área requerida mínimo de 300 hs)	1
Educação Continuada em área afim (mínimo de 300 hs)	0,5
Títulos Acadêmicos e de Educação Continuada em Serviço de Residências promovidas e/ou cadastradas pelos Ministérios da Saúde e da Educação:	
Residência em Fisioterapia Dermatofuncional	2,5
Residência em área afim.	1,5
Especialidade Profissional registrado pelo COFFITO em área afim.	1
Tempo de Serviço cada ano de prática clínica (5 à 7 anos):	Máximo 3,5 pontos
Tempo de Serviço em Fisioterapia Dermatofuncional (5 à 7 anos)	3,5
Tempo de Serviço em Fisioterapia Dermatofuncional (mínimo 2 à 4 anos e 11 meses)	2
Tempo de Serviço em área afim (mínimo de 2 anos).	1
Produção profissional e certificação intelectuais	Máximo 3 pontos
Registro de Patentes perante o INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial;	0,6

Registro de obras literárias científicas ou afetas à profissão ou ao exercício profissional perante a Biblioteca Nacional Brasileira (2 títulos relacionados à Fisioterapia Dermatofuncional)	0,6
Registro de obras literárias científicas ou afetas à profissão ou ao exercício profissional perante a Biblioteca Nacional Brasileira (1 título relacionado à Fisioterapia Dermatofuncional)	0,5
Registro de obras literárias científicas ou afetas à profissão ou ao exercício profissional perante a Biblioteca Nacional Brasileira (1 título em área afim)	0,3
Certificado de aprovação em concurso público;	0,2
Comprovação de publicação de artigo científico relacionado à Fisioterapia Dermatofuncional	0,3
Comprovação de publicação de artigo científico em área afim	0,2
Apresentação de trabalhos relacionado à Fisioterapia Dermatofuncional em eventos científicos.	0,5
Apresentação de trabalhos relacionado à área afim em eventos científicos.	0,3
TOTAL	

Fisioterapia do Trabalho

AVALIAÇÃO DE TÍTULOS				
ITEM	DESCRIÇÃO DO TÍTULO	PONTUAÇÃO MÍNIMA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	NOTA
1	1. Formação do Especialista			
	1.1 Livre-docência / Notório saber / Doutorado com tese relacionada à <u>Fisioterapia do Trabalho</u> ;	2	3	
	1.2 Doutorado em área afim/ Mestrado com dissertação relacionada à <u>Fisioterapia do Trabalho</u> ;	1,5		
	1.3 Residência em Fisioterapia do Trabalho/ Mestrado em área afim;	1		
	1.4 Título de especialidade profissional devidamente registrado pelo COFFITO;			
	1.5 <i>Lato Sensu</i> em Fisioterapia do Trabalho/ Residência em área afim;	0,8		
	1.6 300 horas de educação continuada em Fisioterapia do Trabalho;	0,6		
	1.7 <i>Lato Sensu</i> em área afim (acima de 360 horas) / Aprimoramento em <u>Fisioterapia do Trabalho</u> (acima de 100 horas);	0,5		
	1.8 Aprimoramento em área afim (acima de 100 horas) / 300 horas de <u>educação continuada em área afim</u> ;	0,4		
	1.9 Cursos de Extensão Universitária (no mínimo 20 horas).	0,3		
2	2.Experiência Profissional			3
	2.1 Acima de 5 anos de atuação profissional em Fisioterapia do Trabalho.	3		
	2.2 5 (cinco) anos de tempo de serviço comprovados em Fisioterapia do Trabalho.	2,5		
	2.3 3 (três) a 4 (quatro) anos de tempo de serviço comprovados em <u>Fisioterapia do Trabalho</u> ;	2		
	2.4 2 (anos) de tempo de serviço em Fisioterapia do Trabalho / Atuação profissional de docência universitária em Fisioterapia do Trabalho / Gestão em Fisioterapia do Trabalho.	1		

	2.5 Atuação profissional de docência universitária em áreas afins /Atuação em Gestão em áreas afins/ Certificado de aprovação em	0,7		
3	3. Produção Profissional / Certificações Intelectuais		2	
	3.1 Registro de patente em Fisioterapia do Trabalho / Registro de título ou capítulo de livro de temática em Fisioterapia do Trabalho:	1,5		
	1. 3.2 Apresentações de trabalhos científicos na área requerida;	1		
	3.3 Artigo científico de temática em Fisioterapia do Trabalho / Registro de patente em área afim:	1		
	3.4 Atividades de pesquisa e extensão universitária em Fisioterapia do Trabalho / Registro de título ou capítulo de livro de temática em área afim:	0,3		
	3.5 Artigo científico de temática em área requerida;	2		
	3.6 Apresentação de trabalho científico em evento de Fisioterapia do Trabalho.	0,5		
4	4. Participação em eventos científicos		2	
	4.1 Participação como ouvinte em Jornadas / Congressos / Simpósios em Fisioterapia do Trabalho.	1,5		
	4.2 Participação como ouvinte em Jornadas/Congressos/Simpósios em Fisioterapia do Trabalho organizados por outras entidades.	1		
	4.3 Participação como ouvinte em Jornadas/Congressos/Simpósios em	1		
	4.4 Apresentação de palestras ou cursos em Fisioterapia do Trabalho e áreas afins em Jornadas/Congressos/Simpósios e Seminários	1		
NOTA MÁXIMA DA PROVA DE TÍTULOS		10		

Fisioterapia em Acupuntura/MTC

ITEM	DESCRIÇÃO DO TÍTULO	PONTUAÇÃO MÍNIMA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	NOTA
01	Livre Docência/Doutorado/Mestrado cujo tema tenha relevância para Acupuntura	01	01	
02	Artigo Científico publicado em periódico internacional cujo título contemple Acupuntura, Medicina Chinesa, Terapia Complementar, Terapia Alternativa	0,5 por artigo publicado (últimos 5 anos)	02	
03	Curso de Formação em Acupuntura / Curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> em Acupuntura (ambos com carga horária mínima de 1200 horas)	02	02	
04	Curso de Aprimoramento ou Aperfeiçoamento Profissional em Acupuntura (englobando técnicas de acupuntura, ferramentas, microssistemas, entre outros), Medicina Chinesa, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, com carga horária mínima de 20 horas	0,5 a cada 20 horas de curso.	01	
05	Certificado de Aprovação em Concurso Público para trabalhar com Acupuntura, Medicina Chinesa, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.	01	1,5	

06	Prática Clínica Comprovada de no mínimo 2 anos (contrato de trabalho, contrato social de clínica ou consultório) com Acupuntura, Medicina Chinesa, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	01 para cada 2 anos	2,5	
Total	Pontuação Mínima Exigida e Máxima Possível	03	10	

Fisioterapia em Gerontologia

A	FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA	Pontuação	Limite pts	Nota
1	Doutorado na área requerida	0,5	0,5	
2	Doutorado em área afim	0,2	0,2	
3	Mestrado na área requerida	0,5	0,5	
4	Mestrado em área afim	0,2	0,2	
5	Especialização em regime de Residência na área requerida	3,0	3,0	
6	Especialização em regime de Residência na área de afim	1,5	1,5	
7	Especialização Lato Sensu na área requerida (duração igual ou superior a 1200 horas/aula)	1,5	1,5	
8	Especialização Lato Sensu na área requerida (duração igual ou superior a 360 horas/aula)	1,0	1,0	
9	Especialização Lato Sensu em área afim (duração igual ou superior a 1200 horas/aula)	0,2	0,4	
10	Especialização Lato Sensu em área afim (duração igual ou superior a 360 horas/aula)	0,1	0,2	
11	Curso na área requerida (duração igual ou superior a 100 horas/aula) 0,5 1	0,5	1,0	
12	Curso na área requerida (duração igual ou superior a 50 horas/aula, nos últimos 5 anos)	0,1	0,5	
13	Título de especialista na área afim	0,5	0,5	
B	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	Pontuação	Limite pts	Nota
1	Livro na área requerida (Autor, Organizador ou Editor)	0,5	2,0	
2	Capítulo de livro e artigo em revistas científicas especializadas da área	0,2	1,0	
3	Cursos ministrados na área requerida (mínimo de 20 horas, últimos 5 anos)	0,1	1,0	

4	Apresentação oral de trabalho da área em eventos científicos na área requerida (Palestras, Conferência, etc, últimos 5 anos)	0,1	1,0	
5	Apresentação de trabalho da área em eventos científicos na área requerida (Poster, Tema livre, Resumos, etc, últimos 8 anos)	0,0	1,0	
C	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (SIMPÓSIOS / CONGRESSOS / FÓRUNS / ASSOCIAÇÕES)	Pontuação	Limite pts	Nota
1	Congressos Internacionais da especialidade (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,5	1,0	
2	Congressos Nacionais da especialidade (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,3	1,0	
3	Eventos regionais ou locais (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,2	1,0	
4	Eventos em área afim (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,1	1,0	
D	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	Pontuação	Limite pts	Nota
1	Comprovação de experiência na área requerida** (por semestre completo)	0,5	6,0	
2	Comprovação de experiência em Fisioterapia geral** (por semestre completo)	0,25	1,0	
3	Serviço voluntário comprovado na área requerida** (por semestre completo)	0,2	1,0	
E	ATIVIDADES EXERCIDAS NA ÁREA DE ENSINO	Pontuação	Limite pts	Nota
1	Professor com vínculo permanente na área requerida (com 40 horas de carga horária semanal, por semestre)**	0,5	2,0	
2	Professor com vínculo permanente na área requerida, com carga horária menor que de 40 horas de carga horária semanal, por semestre)**	0,3	0,6	
3	Professor com vínculo temporário na área requerida (por semestre)**	0,2	1,0	
4	Professor supervisor de estágio na área específica (por semestre)**	0,1	2,0	
5	Professor de Pós-Graduação Latu Sensu (mínimo de 20 horas, últimos 5 anos)	0,1	1,0	
TOTAL DE PONTOS:				
**Comprovada prestação de serviço (carteira de trabalho, contrato de trabalho, declaração) nos últimos 10 anos.				

A	FORMAÇÃO ESPECIALISTA			Pontuação	Nota
1	Curso entre 700 e 999 Hrs			2,5	
2	Curso de 1000 Hrs ou mais			4	
	Pontuação mínima *	2,5	Pontuação máxima	4	
B	PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA/ EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL na área requerida			Pontuação	Nota
1	Prática Profissional Supervisionada, 500 Hrs ou mais			4	
2	Prática Profissional Supervisionada, 400 a 499 Hrs			2,5	
3	Prática Profissional Supervisionada, 300 a 399 Hrs			1	
4	Experiência profissional comprovada de 5 anos **			4	
5	Experiência profissional comprovada de 4 anos **			2,5	
	Pontuação mínima *	1	Pontuação Máxima	4	
C	FORMAÇÃO ACADÊMICA			Pontuação	Nota
1	DO reconhecido por uma entidade Nacional e/ou Internacional			1	
2	Notório saber ou Doutorado área requerida			0,5	
3	Notório saber ou Doutorado em área afim			0,3	
4	Mestrado área requerida			0,5	
5	Mestrado área afim			0,3	
6	<i>Lato Sensu</i> área requerida			0,3	
	Pontuação Máxima			1	
D	PRODUÇÃO CIENTÍFICA/ PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS			Pontuação	Nota
1	Livro na área requerida (Autor, Co autor)			1	

2	Publicação científica em revista indexada da área requerida	1	
3	Participação em Eventos científicos na área requerida nos últimos 5 anos	0,3	
	Pontuação Máxima	1	
TOTAL	PONTUAÇÃO FINAL Máxima	ATÉ 10 pontos	

* Itens A e B, obrigatória a pontuação mínima.

** Comprovada prestação de serviço (carteira de trabalho, contrato de trabalho, declaração), após a data final da formação em Osteopatia, nos últimos 10 anos.

Fisioterapia em Quiropraxia

Item	Descrição do título	Pontuação mínima	Pontuação máxima	NOTA
1	Pós-graduação lato sensu e/ou residência com 1500 horas ou superior na área requerida	8	8	
2	Pós-graduação lato sensu e/ou residência com 500 horas ou superior, doutorado na área requerida	6	6	
3	Pós-graduação lato sensu com 360 horas ou superior, mestrado na área requerida	4	5	
4	Aprimoramento de no mínimo 100 horas na área requerida; 5 (cinco) anos de serviço em área requerida; doutorado em área afim, 4 (quatro) publicações de artigos científicos de temática de área requerida; 2 (duas) apresentações de trabalho científico de temática de área requerida; 1(um) registro de patente de área afim e 1 (um) registro de título de livro de temática de área a afim	2	3	
5	Aprimoramento na área requerida com carga horária mínima de 30 horas, 2 anos de serviço em área requerida, mestrado em área afim, 2 publicações de artigos científicos na área temática requerida, 1 apresentação de trabalho científica na área requerida, aprimoramento	1	3	

	de no mínimo de 100 horas na área afim			
6	Certificado de aprovação em Concurso Público e 4 (quatro) publicações de artigos científicos de temática de área afim	0,5	1	
7	Participação em simpósio na área requerida	0,1	0,5	
TOTAL				

Fisioterapia em Terapia Intensiva - Neonatologia e Pediatria - Adulto

A	FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA	Pontuação	Limite	NOTA
1	Doutorado com tese relacionada à área requerida	3,0	3,0	
2	Doutorado com tese não relacionada à área requerida	1,0	1,0	
3	Mestrado com dissertação relacionada à área requerida	1,0	1,0	
4	Mestrado com dissertação não relacionada à área requerida	0,5	0,5	
5	Especialização <i>Lato Sensu</i> em regime de Residência na área requerida	3,0	3,0	
6	Especialização <i>Lato Sensu</i> em regime de Residência em área afim	0,5	0,5	
7	Especialização <i>Lato Sensu</i> / Aprimoramento na área requerida (duração igual ou superior a 1200 horas/aula)	1,5	1,5	
8	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área requerida (duração igual ou superior a 360 horas/aula)	0,5	0,5	
9	Especialização <i>Lato Sensu</i> / Aprimoramento em área afim (duração igual ou superior a 1200 horas/aula)	0,5	0,5	
10	Especialização <i>Lato Sensu</i> em área afim (duração igual ou superior a 360 horas/aula)	0,2	0,2	
11	Curso / Formação continuada na área requerida (duração igual ou superior a 100 horas/aula, nos últimos 5 anos)	0,2	1,0	
12	Curso / Formação continuada na área requerida (duração igual ou superior a 50 horas/aula, nos últimos 5 anos)	0,1	0,5	
13	Título de especialista em área afim	0,5	0,5	
			3,0	
B	PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	Pontuação	Limite	NOTA
1	Livro na área requerida (autor, organizador ou editor; com ISBN), nos últimos 5 anos	1,0	2,0	
2	Autor de capítulo de livro na área requerida (com ISBN) ou artigo científico, com tema relacionado à área requerida, em revista classificada no Qualis CAPES da área 21, nos estratos A1 e A2 (últimos 5 anos)	0,5	2,0	
3	Autor de artigo científico, com tema relacionado à área requerida, em revista científica classificada no Qualis CAPES da área 21, nos estratos B1, B2 e B3 (últimos 5 anos)	0,2	1,0	
4	Apresentação de trabalho em eventos científicos nacionais e internacionais na área requerida (pôster, oral) (últimos 5 anos)	0,05	1,0	
			2,0	
C	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (SIMPÓSIOS/CONGRESSOS)	Pontuação	Limite	NOTA
1	Participação como palestrante/conferencista, em eventos científicos nacionais e internacionais na área requerida (últimos 5 anos)	0,1	1,0	

2	Participação, como ouvinte, em eventos científicos nacionais e internacionais na área requerida (últimos 5 anos)	0,05	0,5	
3	Participação, como ouvinte, em eventos científicos internacionais na área afim (últimos 5 anos)	0,05	0,5	
4	Participação, como ouvinte, em eventos científicos regionais ou locais na área requerida (últimos 5 anos)	0,03	0,3	
5	Participação, como ouvinte, em eventos científicos de área afim (últimos 5 anos)	0,01	0,2	
			2,0	
D	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	Pontuação	Limite	NOTA
1	Experiência profissional em assistência na área requerida** (por ano completo)	0,5	3,0	
2	Experiência profissional em assistência em fisioterapia** (por ano completo)	0,1	0,5	
3	Experiência profissional em docência na área requerida (com vínculo permanente, 40 horas de carga horária semanal)** (por ano completo)	0,5	3,0	
4	Experiência profissional em docência na área requerida (com vínculo permanente, carga horária semanal menor que 40 horas)** (por ano completo)	0,3	1,5	
5	Experiência profissional em docência na área requerida (com vínculo temporário)** (por semestre completo)	0,1	1,0	
6	Experiência profissional como ministrante de curso na área requerida (por curso, com carga horária mínima de 15 horas) (últimos 5 anos)	0,05	1,5	
			3	
** Comprovada prestação de serviço (carteira de trabalho, contrato de trabalho, declaração) nos últimos 10 anos.				
PONTUAÇÃO FINAL 10 PONTOS				

Fisioterapia Esportiva

Formação Acadêmica	Pontos Possíveis	
Livre docência/Notório Saber/Doutorado com tese relacionada à Fisioterapia Esportiva	3,0	Pontuação Máxima 3,0 pontos
Doutorado em área fim/ Mestrado com dissertação relacionada à Fisioterapia Esportiva	2,0	
Residência em Fisioterapia Esportiva/ Mestrado em área afim/ Título de especialidade profissional devidamente registrado pelo COFFITO	1,5	
<i>Lato Sensu</i> em Fisioterapia Esportiva/ Residência em área afim	1,0	
300 horas de educação continuada em Fisioterapia Esportiva	0,6	
<i>Lato Sensu</i> em área afim (acima de 360 horas) / Aprimoramento em Fisioterapia Esportiva (acima de 100 horas)	0,5	
Aprimoramento em área afim (acima de 100 horas) / 300 horas de educação continuada em área afim	0,4	
Cursos de Extensão Universitária (no mínimo 16 horas)	0,3	
Experiência Profissional	Pontos	
Atuação profissional de excelência em Fisioterapia Esportiva (atuação profissional nacional ou internacional em eventos esportivos)	2,5	Pontuação Máxima 3,0 pontos
05 (cinco) anos de tempo de serviço comprovados em Fisioterapia Esportiva	2,5	
03 (três) a 04 (quatro) anos de tempo de serviço comprovados em Fisioterapia Esportiva	2,0	
02 (dois) anos de tempo de serviço em Fisioterapia Esportiva / Atuação profissional de docência universitária em Fisioterapia Esportiva / 03 (três) a 05 (cinco) anos de tempo de serviço em Fisioterapia Esportiva	1,0	

Atuação profissional de docência universitária em áreas afins/ Certificado de aprovação em concurso público para Fisioterapia	1,0	
Atuação profissional regional e local em eventos esportivos (cada)	0,5	
Produção Profissional / Certificações Intelectuais	Pontos	
Registro de patente em Fisioterapia Esportiva/Registro de título ou capítulo de livro de temática em Fisioterapia Esportiva (cada)	1,5	Pontuação Máxima 2,0 pontos
Artigo científico de temática em Fisioterapia Esportiva / Registro de patente em área afim	1,0	
Atividades de pesquisa e extensão universitária em Fisioterapia Esportiva / Registro de título ou capítulo de livro de temática em área afim (cada)	1,0	
Artigos científicos de temática em área (cada)	1,0	
Apresentação de trabalho científico em evento de Fisioterapia Esportiva (cada)	0,5	
Apresentações de trabalhos científicos em eventos (cada)	0,25	
Participação em eventos científicos	Pontos	
Participação como ouvinte em Jornadas/Congressos/Simpósios em Fisioterapia Esportiva em âmbito: nacional e internacional (por evento)	0,5	Pontuação Máxima 2,0 pontos
Participação como ouvinte em Jornadas/Congressos/Simpósios em área afim no âmbito: nacional e internacional (por evento) / Participação como ouvinte em Jornadas/Congressos/Simpósios em Fisioterapia Esportiva no âmbito: estadual e regional (por evento)	0,5	
Participação como ouvinte em Jornadas/Congressos/Simpósios em área afim no âmbito: estadual e regional (por evento)	0,25	
Apresentação de aulas/palestras em Fisioterapia Esportiva (cada)	0,25	
Pontuação TOTAL 10 Pontos		

Fisioterapia na Saúde da Mulher

A	FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA	Pontuação	Limite pts
1.	Doutorado na área requerida*	2	2
2.	Doutorado em área afim*	1	1
3.	Mestrado na área requerida*	1	1
4.	Mestrado em área afim*	0,5	0,5
5.	Especialização em regime de Residência/Aprimoramento na área requerida*	0,5	0,5
6.	Especialização em regime de Residência/Aprimoramento na área de afim*	0,25	0,25
7.	Especialização Lato-Sensu em área afim (duração igual ou superior a 1200 horas/aula)	0,2	0,4
8.	Especialização Lato-Sensu em área afim (duração igual ou superior a 360 horas/aula)	0,1	0,2
9.	Curso na área requerida (duração igual ou superior a 180 horas/aula)	0,1	0,5

COFFITO
CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E
TERAPIA OCUPACIONAL

10.	Curso na área requerida (duração igual ou superior a 75 horas/aula)	0,05	0,5
11.	Curso na área requerida (duração igual ou superior a 20 horas/aula, nos últimos 10 anos)	0,02	0,5
12.	Título de especialista na área	0,5	1
Resultado do critério			3

* Área requerida e área afim serão definidos pelos **títulos do trabalho acadêmico e histórico escolar**

B	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	Pontuação	Limite pts
1.	Livro na área requerida (Autor, Organizador ou Editor)	0,5	2
2.	Capítulo de livro e artigo em revistas científicas especializadas da área	0,2	2
3.	Cursos ministrados na área requerida (mínimo de 20 horas)	0,1	1
4.	Apresentação oral de trabalho da área em eventos científicos na área requerida (Palestras, Conferência, etc, últimos 5 anos)	0,05	1
5.	Apresentação de trabalho da área em eventos científicos na área requerida (Poster, Tema livre, Resumos, etc, últimos 5 anos)	0,02	1
Resultado do critério			2

c	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (SIMPÓSIOS / CONGRESSOS)	Pontuação	Limite pts
1.	Congressos Internacionais da especialidade (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,2	1
2.	Congressos Nacionais da especialidade (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,1	1
3.	Eventos regionais ou locais (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,05	1
4.	Eventos em área afim (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,02	1
Resultado do critério			1

D	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	Pontuação	Limite pts
1.	Comprovação de experiência em área requerida** (por semestre completo)	0,5	2
2.	Comprovação de experiência em Fisioterapia geral** (por semestre completo)	0,05	1
3.	Experiência em atividades práticas de extensão na área requerida (por 10 horas)	0,1	1
4.	Serviço voluntário comprovado na área requerida** (por semestre completo)	0,02	1
Resultado do critério			2

** Comprovado com carteira de trabalho, contrato de trabalho, outros, nos **últimos 10 anos**

E	ATIVIDADES EXERCIDAS NA ÁREA DE ENSINO	Pontuação	Limite pts
1.	Professor com vínculo permanente na área requerida (com 40 horas de carga horária semanal, por semestre)**	0,5	2
2.	Professor com vínculo permanente na área requerida, com carga horária menor de 40 horas de carga horária semanal, por semestre)**	0,1	1

3.	Professor com vínculo temporário na área requerida (por semestre)**	0,05	1
4.	Professor supervisor de estágio na área específica (por semestre)**	0,1	2
Resultado do critério			2

Fisioterapia Neurofuncional na Criança e no Adolescente, e no Adulto

Livre docência/Doutorado em área requerida*	3,0	Pontuação Máxima 3,0 pontos
Doutorado em área fim/ Mestrado em área requerida/ Residência em área requerida*	2,0	
Mestrado em área afim/ Residência em área afim/ Título de especialidade profissional devidamente registrado pelo COFFITO em área afim	1,5	
Curso de Especialização (<i>Lato Sensu</i>) na área requerida*	1,0	
<i>Lato Sensu</i> em área afim (acima de 360 horas) / Aprimoramento na área requerida* (acima de 100 horas)	0,6	
300 horas de educação continuada ou prática em serviço na área requerida*	0,5	
Aprimoramento em área afim (acima de 100 horas) / 300 horas de educação continuada ou prática em serviço em área afim	0,4	
Cursos de Extensão Universitária (no mínimo 16 horas)	0,3	
Experiência Profissional		Ponto
5 (cinco) a 7 (sete) anos de tempo de serviço comprovados na área requerida*	3,0	Pontuação Máxima 3,0 pontos
3 (três) a 4 (quatro) anos e 11 (onze) meses de tempo de serviço comprovados na área requerida*	2,0	
Atuação profissional de docência universitária na área requerida* (mínimo 1 ano nos últimos 5 anos)	1,5	
< 3 (três) anos de tempo de serviço na área requerida*/ pelo menos 03 (três) anos de tempo de serviço em área afim	1,0	
Atuação profissional de docência universitária em áreas afins (mínimo de 1 ano nos últimos 5 anos)/ Certificado de aprovação em concurso público para Fisioterapia	0,8	
Produção Profissional / Certificações Intelectuais		Pontos
Registro de patente na área requerida/Registro de título ou capítulo de livro na área requerida (cada)	1,5	Pontuação Máxima 2,0 pontos
Artigo científico na área requerida* (cada)	1,0	
Atividades de pesquisa e extensão universitária na área requerida/ Registro de título ou capítulo de livro de temática em	0,5	

Apresentação de trabalho científico na área requerida* (cada)	0,2	Pontuação Máxima 2,0 pontos
Apresentações de trabalhos científicos em área afim (cada)	0,1	
Participação em eventos científicos**	Ponto	
Participação como ouvinte em Jornadas/Congressos/Simpósios em área requerida em âmbito: nacional e internacional (por evento)	0,5	
Participação como ouvinte em Jornadas/Congressos/Simpósios em área afim no âmbito: nacional e internacional (por evento) / Participação como ouvinte em Jornadas/Congressos/Simpósios em área requerida no âmbito: estadual e regional (por evento)	0,25	
Participação como ouvinte em Jornadas/Congressos/Simpósios em área afim no âmbito: estadual e regional (por evento)	0,1	
Apresentação de aulas/palestras em área requerida* (cada)	0,1	
Pontuação TOTAL 10 Pontos		

Fisioterapia Oncológica

A	FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA	Pontuação	Limite pts
1.	Livre docência / Doutorado em área requerida	2,0	2
2.	Doutorado em área afim/ Mestrado em área requerida	1,0	2
3.	Residência ou Aprimoramento em área requerida (duração igual ou superior a 1200 horas/aula) / Mestrado em área afim	0,75	1,5
4.	<i>Lato Sensu</i> em área requerida (duração igual ou superior a 360 horas/aula) / Residência ou Aprimoramento em área afim (duração igual ou superior a 1200 horas/aula)	0,5	0,5
5.	<i>Lato Sensu</i> em área afim (acima de 360 horas)	0,25	0,5
6.	Curso de extensão na área requerida (duração igual ou superior a 180 horas/aula)	0,1	0,2
7.	Curso de extensão na área requerida (duração igual ou superior a 90 horas/aula)	0,05	0,4
8.	Curso de extensão na área requerida (duração igual ou superior a 20 horas/aula)	0,02	0,2
9.	Título de especialidade profissional devidamente registrado pelo COFFITO	0,5	0,5
Resultado do critério			3

*Área requerida e área afim serão definidas pelos títulos de trabalho acadêmico e histórico escolar

B	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	Pontuação	Limite pts
1.	Livro na área requerida (Autor, Organizador ou Editor)	0,5	1
2.	Capítulo de livro e artigo em revistas científicas especializadas da área	0,25	1

3.	Artigo em revistas científicas especializadas da área	0,2	1
4.	Cursos ministrados na área requerida (mínimo de 20 horas)	0,1	1
5.	Apresentação oral de trabalho da área em eventos científicos na área requerida (Palestras, Conferência, etc, últimos 8 anos)	0,05	1
6.	Apresentação de trabalho da área em eventos científicos na área requerida (Poster, Tema livre, Resumos, etc, últimos 8 anos)	0,02	1
Resultado do critério			2

C	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (SIMPÓSIOS / CONGRESSOS)	Pontuação	Limite pts
1.	Congressos/Simpósios/Jornadas Internacionais da especialidade (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,25	1
2.	Congressos/Simpósios/Jornadas Nacionais da especialidade (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,2	1
3.	Eventos regionais ou locais da especialidade (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,05	1
4.	Eventos em área afim (como ouvinte, nos últimos 5 anos)	0,01	1
Resultado do critério			1

D	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	Pontuação	Limite pts
1.	Comprovação de experiência em área requerida** (por semestre completo)	0,2	2
2.	Comprovação de experiência em Fisioterapia geral** (por semestre completo)	0,05	1
3.	Experiência em atividades práticas de extensão na área requerida (por 10 horas)	0,1	1
4.	Serviço voluntário comprovado na área requerida** (por semestre completo)	0,02	1
Resultado do critério			2

** Comprovado com carteira de trabalho, contrato de trabalho, outros, nos **últimos 10 anos**

E	ATIVIDADES EXERCIDAS NA ÁREA DE ENSINO	Pontuação	Limite pts
1.	Professor com vínculo permanente na área requerida (com 40 horas de carga horária semanal, por semestre)**	0,25	2
2.	Professor com vínculo permanente na área requerida, com carga horária menor de 40 horas de carga horária semanal, por semestre)**	0,1	1
3.	Professor com vínculo temporário na área requerida (por semestre)**	0,05	1
4.	Professor supervisor de estágio na área específica (por semestre)**	0,1	1
Resultado do critério			2

** Comprovado com carteira de trabalho, contrato de trabalho, outros, nos **últimos 10 anos**

PONTUAÇÃO MÁXIMA FINAL	10
-------------------------------	-----------

Fisioterapia Respiratória

A	FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA	Pontuação	Limite	NOTA
1	Doutorado com tese relacionada à área requerida	3,0	3,0	
2	Doutorado com tese não relacionada à área requerida	1,0	1,0	
3	Mestrado com dissertação relacionada à área requerida	1,0	1,0	
4	Mestrado com dissertação não relacionada à área requerida	0,5	0,5	
5	Especialização <i>Lato Sensu</i> em regime de Residência na área requerida	3,0	3,0	
6	Especialização <i>Lato Sensu</i> em regime de Residência em área afim	0,5	0,5	
7	Especialização <i>Lato Sensu</i> / Aprimoramento na área requerida (duração igual ou superior a 1200 horas/aula)	1,5	1,5	
8	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área requerida (duração igual ou superior a 360 horas/aula)	0,5	0,5	
9	Especialização <i>Lato Sensu</i> / Aprimoramento em área afim (duração igual ou superior a 1200 horas/aula)	0,5	0,5	
10	Especialização <i>Lato Sensu</i> em área afim (duração igual ou superior a 360 horas/aula)	0,2	0,2	
11	Curso / Formação continuada na área requerida (duração igual ou superior a 100 horas/aula, nos últimos 5 anos)	0,2	1,0	
12	Curso / Formação continuada na área requerida (duração igual ou superior a 50 horas/aula, nos últimos 5 anos)	0,1	0,5	
13	Título de especialista em área afim	0,5	0,5	
			3,0	
B	PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	Pontuação	Limite	NOTA
1	Livro na área requerida (autor, organizador ou editor; com ISBN), nos últimos 5 anos	1,0	2,0	
2	Autor de capítulo de livro na área requerida (com ISBN) ou artigo científico, com tema relacionado à área requerida, em revista classificada no Qualis CAPES da área 21, nos estratos A1 e A2 (últimos 5 anos)	0,5	2,0	
3	Autor de artigo científico, com tema relacionado à área requerida, em revista científica classificada no Qualis CAPES da área 21, nos estratos B1, B2 e B3 (últimos 5 anos)	0,2	1,0	
4	Apresentação de trabalho em eventos científicos nacionais e internacionais na área requerida (pôster, oral) (últimos 5 anos)	0,05	1,0	
			2,0	
C	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (SIMPÓSIOS/CONGRESSOS)	Pontuação	Limite	NOTA
1	Participação como palestrante/conferencista, em eventos científicos nacionais e internacionais na área requerida (últimos 5 anos)	0,1	1,0	
2	Participação, como ouvinte, em eventos científicos nacionais e internacionais na área requerida (últimos 5 anos)	0,05	0,5	
3	Participação, como ouvinte, em eventos científicos internacionais na área afim (últimos 5 anos)	0,05	0,5	
4	Participação, como ouvinte, em eventos científicos regionais ou locais na área requerida (últimos 5 anos)	0,03	0,3	
5	Participação, como ouvinte, em eventos científicos de área afim (últimos 5 anos)	0,01	0,2	
			2,0	

D	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	Pontuação	Limite	NOTA
1	Experiência profissional em assistência na área requerida** (por ano completo)	0,5	3,0	
2	Experiência profissional em assistência em fisioterapia** (por ano completo)	0,1	0,5	
3	Experiência profissional em docência na área requerida (com vínculo permanente, 40 horas de carga horária semanal)** (por ano completo)	0,5	3,0	
4	Experiência profissional em docência na área requerida (com vínculo permanente, carga horária semanal menor que 40 horas)** (por ano completo)	0,3	1,5	
5	Experiência profissional em docência na área requerida (com vínculo temporário)** (por semestre completo)	0,1	1,0	
6	Experiência profissional como ministrante de curso na área requerida (por curso, com carga horária mínima de 15 horas) (últimos 5 anos)	0,05	1,5	
			3	
** Comprovada prestação de serviço (carteira de trabalho, contrato de trabalho, declaração) nos últimos 10 anos.				
PONTUAÇÃO FINAL 10 PONTOS				

Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica

AVALIAÇÃO DE TÍTULOS				
ITEM	DESCRIÇÃO DO TÍTULO	PONTUAÇÃO MÍNIMA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	NOTA
01	Doutorado na área requerida ou Livre-docência.	6,00	6,00	
02	Mestrado na área requerida; Doutorado na área afim; Residência na área requerida; 5 (cinco) a 7 (sete) anos de tempo de serviço comprovados.	3,00	6,00	
03	Curso de Especialização (<i>Lato Sensu</i>) na área requerida; 3 (três) a 5 (cinco) anos de tempo de serviço comprovados.	1,50	3,00	
04	Mestrado em área afim; título de especialidade profissional devidamente registrado pelo COFFITO em área afim; Residência na área afim; 3 (três) participações em capítulos de livros de temáticas na área requerida ou 1 (uma) autoria de livro; 3 (três) participações em artigos científicos de temáticas da área requerida.	2,00	4,00	
05	Curso de Especialização (<i>Lato Sensu</i>) em área afim; registro de patente em área requerida; 2 (duas) participações em capítulos de livros de temáticas na área requerida; 2 (duas) participações em artigos científicos de temáticas da área requerida.	1,25	2,50	
06	50 (cinquenta) horas de aprimoramento profissional devidamente registrado na área requerida; 50 (cinquenta) horas de Educação Continuada devidamente registrada na área requerida; 2 (dois) anos de tempo de serviço comprovados; 1 (uma) participação em capítulo de livro	0,75	3,00	

	de temática na área requerida; 1 (uma) participação em artigo científico de temática da área requerida.			
07	100 (cem) horas de aprimoramento profissional na área requerida; 100 (cem) horas de Educação Continuada na área requerida.	1,00	3,00	
08	150 (cento e cinquenta) horas de aprimoramento na área afim; 3 (três) anos de serviço em área afim; 3 (três) apresentações (Tema Livre e/ou Pôster) de trabalhos científicos na área requerida.	0,75	3,00	
09	Certificado de aprovação em Concurso Público na área requerida; 2 (duas) apresentações (Tema Livre e/ou Pôster) de trabalhos científicos na área requerida; Projetos ou Programas de Extensão Universitária na área requerida com duração mínima de 6 (meses) e/ou 40 horas de duração.	1,50	6,00	
10	Certificado de aprovação em Concurso Público em área afim; Projetos ou Programas de Extensão Universitária na área requerida com duração mínima de 3 (meses) e/ou 20 horas de duração; 1 (uma) apresentação (Tema Livre ou Pôster) de trabalho científico na área requerida; 1 (uma) participação em capítulo de livro de temática na área afim; 1 (uma) participação em artigo científico de temática da área afim.	1,00	4,00	
NOTA MÁXIMA DA PROVA DE TÍTULOS		10,00		

Terapia Ocupacional em Acupuntura/MTC

ITEM	DESCRIÇÃO DO TÍTULO	PONTUAÇÃO MÍNIMA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	NOTA
01	Livre Docência/Doutorado/Mestrado cujo tema tenha relevância para Acupuntura	01	01	
02	Artigo Científico publicado em periódico internacional cujo título contemple Acupuntura, Medicina Chinesa, Terapia Complementar, Terapia	0,5 por artigo publicado (últimos 5 anos)	02	
03	Curso de Formação em Acupuntura / Curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> em Acupuntura (ambos com carga horária mínima de 1200 horas)	02	02	
04	Curso de Aprimoramento ou Aperfeiçoamento Profissional em Acupuntura (englobando técnicas de acupuntura, ferramentas, microssistemas, entre outros), Medicina Chinesa, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, com carga horária mínima de 20 horas	0,5 a cada 20 horas de curso.	01	
05	Certificado de Aprovação em Concurso Público para trabalhar com Acupuntura, Medicina Chinesa, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.	01	1,5	

06	Prática Clínica Comprovada de no mínimo 2 anos (contrato de trabalho, contrato social de clínica ou consultório) com Acupuntura, Medicina Chinesa, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	01 para cada 2 anos	2,5	
Total	Pontuação Mínima Exigida e Máxima Possível	03	10	

Terapia Ocupacional em Contextos Sociais

	1. FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA / TÍTULOS ACADÊMICOS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1.1	Livre-Docência / Doutorado/Mestrado	1,5	3
1.2	Programa de residência na área requerida (carga horária mínima de 5760 horas).	1,5	
1.3	Programa de residência em área afim (carga horária mínima de 5760 horas).	1,0	
1.4	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área requerida, com carga horária mínima de 360 horas	1,25	
1.5	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área afim, com carga horária mínima de 360 horas	0,75	
1.6	Aprimoramento profissional na área requerida (mínimo 800h)	1,0	
1.7	Aperfeiçoamento na área requerida (mínimo 120h)	1,0	
1.8	Cursos de extensão universitária ou educação continuada na área requerida (mínimo 60 h)	0,25	
1.9	Cursos de Atualização profissional na área requerida (mínimo 60 h)	0,25	
	2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		3
2.1.	Atuação profissional, na área requerida (por mais de 3 anos completos de serviço).	2,0	
2.2.	Atuação profissional, na área requerida (menos de 3 anos).	1,5	
2.3.	Atuação profissional, em área afim (mínimo 3 anos).	1	
2.4.	Atuação, como docente em disciplina de graduação ou supervisão de estágio de graduação (por, no mínimo, 2 anos) ou atividade de extensão (de no mínimo, 120h)	1,5	
2.5.	Atuação, como docente, em disciplina de pós-graduação na área requerida ou preceptoria de residência, Especialização ou Aprimoramento na área requerida (por, no mínimo, 2 anos)	1,5	
	3. PRODUÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA/ CERTIFICAÇÕES INTELLECTUAIS		2
3.1.	Publicação de livro nacional /internacional da área requerida (autor, organizador)	1,5	
3.2.	Publicação de livro nacional /internacional da área afim (autor, organizador)	1,0	
3.3.	Publicação de capítulo de livro nacional da área requerida	1,5	
3.4.	Publicação de capítulo de livro nacional da área afim	0,5	
3.5.	Publicação de artigo completo em periódico nacional ou internacional indexado da área requerida	1,5	

3.6.	Publicação de artigo completo em periódico nacional indexado da área afim	0,5	
3.7.	Publicação de trabalho completo ou resumo expandido em anais de evento científico nacional ou internacional da área requerida	0,5	
3.8.	Publicação de material didático, apostila, catálogo ou outro material de divulgação científica, tecnológica ou cultural na área requerida	0,25	

Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares

	1. FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA / TÍTULOS ACADÊMICOS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1.1	Livre-Docência / Doutorado/Mestrado	2	3
1.2	Programa de residência na área requerida (carga horária mínima de 5760 horas).	1,5	
1.3	Programa de residência em área afim (carga horária mínima de 5760 horas).	1,0	
1.4	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área requerida, com carga horária mínima de 360 horas	1,25	
1.5	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área afim, com carga horária mínima de 360 horas	0,75	
1.6	Aprimoramento profissional na área requerida (mínimo 800h)	1	
1.7	Aperfeiçoamento na área requerida (mínimo 120h)	0,5	
1.8	Cursos de extensão universitária ou educação continuada na área requerida (mínimo 60 h)	0,25	
1.9	Cursos de Atualização profissional na área requerida (mínimo 60 h)	0,25	
	2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		3
2.1.	Atuação profissional, na área requerida (por mais de 3 anos completos de serviço).	2,0	
2.2.	Atuação profissional, na área requerida (menos de 3 anos).	1,5	
2.3.	Atuação profissional, em área afim (mínimo 3 anos).	1	
2.4.	Atuação, como docente em disciplina de graduação ou supervisão de estágio de graduação (por, no mínimo, 2 anos) ou atividade de extensão (de no mínimo, 120h)	1,5	
2.5.	Atuação, como docente, em disciplina de pós-graduação na área requerida ou preceptoria de residência, Especialização ou Aprimoramento na área requerida (por, no mínimo, 2 anos)	1,5	
	3. PRODUÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA/ CERTIFICAÇÕES INTELLECTUAIS		2
3.1.	Publicação de livro nacional /internacional da área requerida (autor, organizador)	2	
3.2.	Publicação de livro nacional /internacional da área afim (autor, organizador)	1,0	
3.3.	Publicação de capítulo de livro nacional da área requerida	1,5	
3.4.	Publicação de capítulo de livro nacional da área afim	0,5	
3.5.	Publicação de artigo completo em periódico nacional ou internacional indexado da área requerida	1,5	
3.6.	Publicação de artigo completo em periódico nacional indexado da área afim	0,5	

3.7.	Publicação de trabalho completo ou resumo expandido em anais de evento científico nacional ou internacional da área requerida	0,5	
3.8.	Publicação de material didático, apostila, catálogo ou outro material de divulgação científica, tecnológica ou cultural na área requerida	0,25	
		TOTAL	

Terapia Ocupacional em Gerontologia

	1. FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA / TÍTULOS ACADÊMICOS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1.1	Livre-Docência / Doutorado/Mestrado	1,5	3
1.2	Programa de residência na área requerida (carga horária mínima de 5760 horas).	1,5	
1.3	Programa de residência em área afim (carga horária mínima de 5760 horas).	1,0	
1.4	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área requerida, com carga horária mínima de 360 horas	1,25	
1.5	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área afim, com carga horária mínima de 360 horas	0.75	
1.6	Aprimoramento profissional na área requerida (mínimo 800h)	1,0	
1.7	Aperfeiçoamento na área requerida (mínimo 120h)	1,0	
1.8	Cursos de extensão universitária ou educação continuada na área requerida (mínimo 60 h)	0,25	
1.9	Cursos de Atualização profissional na área requerida (mínimo 60 h)	0,25	
	2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		3
2.1.	Atuação profissional, na área requerida (por mais de 3 anos completos de serviço).	2,0	
2.2.	Atuação profissional, na área requerida (menos de 3 anos).	1,5	
2.3.	Atuação profissional, em área afim (mínimo 3 anos).	1	
2.4.	Atuação, como docente em disciplina de graduação ou supervisão de estágio de graduação (por, no mínimo, 2 anos) ou atividade de extensão (de no mínimo, 120h)	1,5	
2.5.	Atuação, como docente, em disciplina de pós-graduação na área requerida ou preceptoria de residência, Especialização ou Aprimoramento na área requerida (por, no mínimo, 2 anos)	1,5	
	3. PRODUÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA/ CERTIFICAÇÕES INTELLECTUAIS		2
3.1.	Publicação de livro nacional /internacional da área requerida (autor, organizador)	1,5	
3.2.	Publicação de livro nacional /internacional da área afim (autor, organizador)	1,0	
3.3.	Publicação de capítulo de livro nacional da área requerida	1,5	
3.4.	Publicação de capítulo de livro nacional da área afim	0,5	
3.5.	Publicação de artigo completo em periódico nacional ou internacional indexado da área requerida	1,5	
3.6.	Publicação de artigo completo em periódico nacional indexado da área afim	0,5	

3.7.	Publicação de trabalho completo ou resumo expandido em anais de evento científico nacional ou internacional da área requerida	0,5	
3.8.	Publicação de material didático, apostila, catálogo ou outro material de divulgação científica, tecnológica ou cultural na área requerida	0,25	

Terapia Ocupacional em Saúde da Família

	1. FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA / TÍTULOS ACADÊMICOS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1.1	Livre-Docência / Doutorado/Mestrado	1,5	3
1.2	Programa de residência na área requerida (carga horária mínima de 5760 horas).	1,5	
1.3	Programa de residência em área afim (carga horária mínima de 5760 horas).	1,0	
1.4	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área requerida, com carga horária mínima de 360 horas	1,25	
1.5	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área afim, com carga horária mínima de 360 horas	0,75	
1.6	Aprimoramento profissional na área requerida (mínimo 800h)	1,0	
1.7	Aperfeiçoamento na área requerida (mínimo 120h)	1,0	
1.8	Cursos de extensão universitária ou educação continuada na área requerida (mínimo 60 h)	0,25	
1.9	Cursos de Atualização profissional na área requerida (mínimo 60 h)	0,25	
	2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		3
2.1.	Atuação profissional, na área requerida (por mais de 3 anos completos de serviço).	2,0	
2.2.	Atuação profissional, na área requerida (menos de 3 anos).	1,5	
2.3.	Atuação profissional, em área afim (mínimo 3 anos).	1	
2.4.	Atuação, como docente em disciplina de graduação ou supervisão de estágio de graduação (por, no mínimo, 2 anos) ou atividade de extensão (de no mínimo, 120h)	1,5	
2.5.	Atuação, como docente, em disciplina de pós-graduação na área requerida ou preceptoria de residência, Especialização ou Aprimoramento na área requerida (por, no mínimo, 2 anos)	1,5	
	3. PRODUÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA/ CERTIFICAÇÕES INTELLECTUAIS		2
3.1.	Publicação de livro nacional /internacional da área requerida (autor, organizador)	1,5	
3.2.	Publicação de livro nacional /internacional da área afim (autor, organizador)	1,0	
3.3.	Publicação de capítulo de livro nacional da área requerida	1,5	
3.4.	Publicação de capítulo de livro nacional da área afim	0,5	
3.5.	Publicação de artigo completo em periódico nacional ou internacional indexado da área requerida	1,5	
3.6.	Publicação de artigo completo em periódico nacional indexado da área afim	0,5	
3.7.	Publicação de trabalho completo ou resumo expandido em anais de evento científico nacional ou internacional da área requerida	0,5	

3.8.	Publicação de material didático, apostila, catálogo ou outro material de divulgação científica, tecnológica ou cultural na área requerida	0,25	
------	---	------	--

Terapia Ocupacional em Saúde Mental

	1. FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA / TÍTULOS ACADÊMICOS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1.1	Livre-Docência / Doutorado/Mestrado	1,5	3
1.2	Programa de residência na área requerida (carga horária mínima de 5760 horas).	1,5	
1.3	Programa de residência em área afim (carga horária mínima de 5760 horas).	1,0	
1.4	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área requerida, com carga horária mínima de 360 horas	1,25	
1.5	Especialização <i>Lato Sensu</i> na área afim, com carga horária mínima de 360 horas	0,75	
1.6	Aprimoramento profissional na área requerida (mínimo 800h)	1,0	
1.7	Aperfeiçoamento na área requerida (mínimo 120h)	1,0	
1.8	Cursos de extensão universitária ou educação continuada na área requerida (mínimo 60 h)	0,25	
1.9	Cursos de Atualização profissional na área requerida (mínimo 60 h)	0,25	
	2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		3
2.1.	Atuação profissional, na área requerida (por mais de 3 anos completos de serviço).	2,0	
2.2.	Atuação profissional, na área requerida (menos de 3 anos).	1,5	
2.3.	Atuação profissional, em área afim (mínimo 3 anos).	1	
2.4.	Atuação, como docente em disciplina de graduação ou supervisão de estágio de graduação (por, no mínimo, 2 anos) ou atividade de extensão (de no mínimo, 120h)	1,5	
2.5.	Atuação, como docente, em disciplina de pós-graduação na área requerida ou preceptoria de residência, Especialização ou Aprimoramento na área requerida (por, no mínimo, 2 anos)	1,5	
	3. PRODUÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA/ CERTIFICAÇÕES INTELLECTUAIS		2
3.1.	Publicação de livro nacional /internacional da área requerida (autor, organizador)	1,5	
3.2.	Publicação de livro nacional /internacional da área afim (autor, organizador)	1,0	
3.3.	Publicação de capítulo de livro nacional da área requerida	1,5	
3.4.	Publicação de capítulo de livro nacional da área afim	0,5	
3.5.	Publicação de artigo completo em periódico nacional ou internacional indexado da área requerida	1,5	
3.6.	Publicação de artigo completo em periódico nacional indexado da área afim	0,5	
3.7.	Publicação de trabalho completo ou resumo expandido em anais de evento científico nacional ou internacional da área requerida	0,5	
3.8.	Publicação de material didático, apostila, catálogo ou outro material de divulgação científica, tecnológica ou cultural na área requerida	0,25	

